



**Universidade Federal do Piauí  
Campus Ministro Reis Velloso  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPsi**

**Marcus Vinícius de Sousa da Silva**

**Pressão econômica e prática parental: influência do conflito conjugal, da  
positividade e do otimismo**

**Parnaíba-PI**

**2019**

**Marcus Vinícius de Sousa da Silva**

**Pressão econômica e prática parental: influência do conflito conjugal, da positividade e do otimismo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire

**Parnaíba -PI**

**2019**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial Prof. Cândido Athayde – Campus  
Parnaíba Serviço de Processamento Técnico

S586p Silva, Marcus Vinícius de Sousa da

Pressão econômica e prática parental: influência do conflito conjugal, da positividade e do otimismo [recurso eletrônico] / Marcus Vinícius de Sousa da Silva. – 2019.

1 Arquivo em PDF

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, 2019.

Orientação: Prof. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire.

1. Pressão Econômica. 2. Prática Parental. 3. Conflito Conjugal. 4. Otimismo. 5. Positividade. I. Título.

CDD:155.93

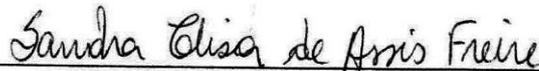
**Marcus Vinicius de Sousa da Silva**

**Pressão econômica e prática parental: influência do conflito conjugal, da positividade e do otimismo**

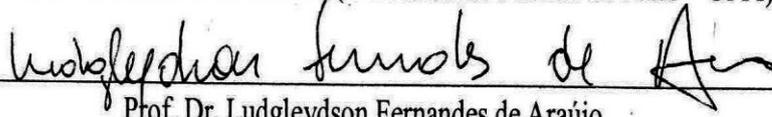
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Aprovada em: 10/12/2019

Banca Examinadora:



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Elisa de Assis Freire  
Presidente da Banca Examinadora (Universidade Federal do Piauí – UFPI)



Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo  
Membro Interno da Banca Examinadora (Universidade Federal do Piauí – UFPI)



Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia  
Membro Externo da Banca Examinadora (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Karla Silva Soares  
Membro Externo da Banca Examinadora (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS)

*Este trabalho eu dedico à Minha Mãe, pela sua jornada incansável e pelo objetivo de possibilitar um caminho diferente do seu!*



## **Agradecimentos**

E aqui se inicia uma nova etapa em minha vida, hoje posso olhar para trás e ver o quanto eu cresci, o quanto eu batalhei para chegar até esse dia. Eu tive que vencer desafios, superar os obstáculos, perder o medo que era constante em cada dia da minha jornada, mas sempre com o sorriso no rosto e com a esperança de que a cada dia seria um novo dia e com novas oportunidades. E esse é o momento de agradecer por tudo e a todos.

À FAPEPI, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

À minha mãe por todo o apoio e por sempre ter acreditado em mim, por ser essa guerreira, que enfrentou todos e tudo para me proporcionar eu chegar nesse momento.

Agradeço a minha avó, ou melhor “mamainha”, pois sem a ajuda dela essa realização não seria possível, sua participação em minha formação foi muito importante. Agradeço ao meu primo/irmão Guilherme pela parceria de cada dia. Ao meu baby Miguel, o melhor presente que recebi há dois anos, meu pequeno, que a cada dia que passa só aumenta meu carinho e amor por ele. A minha tia Remédios por todo apoio prestado durante esses anos. Agradeço a minha amiga Daiane, amizade de mais de 15 anos e que me ajudou no momento da coleta dos meus dados de forma direta e indireta.

Quero agradecer a Professora Sandra Elisa de Assis Freire, minha orientadora, por ter me recebido no NUPRIN desde o quinto período da graduação, sou grato por todos os seus ensinamentos, pelos puxões de orelha, pelas orientações, pela oportunidade, pela confiança que foram essenciais para o meu crescimento. Agradeço por ter acreditado no meu potencial, sempre fazendo com que eu acreditasse em minhas capacidades e sempre mostrando o lado positivo das coisas. Tenho uma admiração enorme pela sua pessoa e por seu lado profissional e ético.

Quero agradecer a três pessoas que foram importantes desde a graduação até o mestrado, se fazendo presente em nossas conversas nos grupos de Whatsapp e nos nossos encontros ou almoços que sempre marcamos, mas nunca aconteceu. Então Larissa, Gisela e Hortência eu só quero dizer meu muito obrigado!!!!

Agradeço a Irander, pessoa incrível que sempre anda com esse sorriso estampado no rosto e fazendo a alegria do Campus, a Fran que sempre me atendeu com muito carinho e com aquele cafezinho, a Dayanne aquela pessoa do SEP com seu jeito bem particular, agradeço as três por esses anos de preocupação e carinho comigo.

Agradeço também a uma pessoa que conheci no mestrado e que com o passar dos dias nossa amizade só foi crescendo, e graças a uma coincidência do destino ou do desejo de seguir na carreira acadêmica que nos colocou no caminho um do outro, pois se não fosse o mestrado eu ainda apenas só ia te conhecer das histórias que Hérica contava, outra pessoa que agradeço por estar em minha vida. Então Leilanir, ou melhor Leila, agradeço por esse encontro.

Agradeço aos meus vizinhos, Jakson, Anny, Vera e Ilmara, pois nos momentos de alegria e nos momentos de apertado no condomínio vocês estavam lá para prestar ajuda ajudar.

Agradeço as colegas de NUPRIN, Ingrid, Brenda, Juliana, Yanca, Arline, Alana, Iara e Rislav por ter ajudado nas pesquisas, no crescimento deste grupo. Agradeço pelos nossos encontros, reuniões e confraternizações. Em especial a Sinara, minha companheira desde a graduação até agora no mestrado, de horas e horas de estudo e muitas pesquisas sobre nossa temática. Ao Roger que mesmo longe, morando em outro estado, na sua jornada de doutorado, teve sua contribuição junto ao núcleo e a minha pesquisa, pois desde a iniciação científica sempre se mostrou bastante acessível e sempre ajudando no que era possível.

Sou grato a ajuda do Pedro, Mario, Allyson, Ric, Paula, Nay, Rebeca, Ariane, Juliana MK que mesmo com a distância de km ajudaram na coleta de dados, divulgando meu

questionário em seus estados e em boa parte do Brasil e que a ajuda de vocês foi importante para finalização da coleta de dados da minha pesquisa.

Agradeço a Banca Examinadora, ao Prof. Ludgledyson que me acompanha desde a jornada de qualificação, fazendo considerações importantes. Ao Professor Valdiney Gouveia, agradeço por ter aceito o convite para participar desse momento importante da minha jornada acadêmica e pelas contribuições importantes a minha pesquisa

Sou grato aos professores do Programa, pois cada um contribuiu de alguma forma com minha caminhada no mestrado, e em especial à professora Raquel e professor Fauston, professores que tenho admiração. Agradeço ao professor Diógenes, foi quem me apresentou a psicometria no terceiro período

Por fim, deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos os participantes desta pesquisa, que possibilitaram a conclusão deste estudo, sem a contribuição de cada um de vocês, este estudo seria inviável. E a todos os que de alguma maneira contribuíram para a conclusão deste estudo, e que estavam na torcida!

Sou muito grato a todos vocês!!!!

## LISTA DE FIGURAS

**Capítulo I**

Figura 1: Fluxograma do levantamento das bases de dados.....	35
Figura 2: <i>Funnel Plot</i> referente ao estudo sobre a Pressão Econômica e Conflito Conjugal...38	
Figura 3: <i>Florest Plot</i> referente a meta-análise entre Pressão econômica e Conflito conjugal.....	39
Figura 4: <i>Funnel Plot</i> referente ao estudo sobre a Pressão Econômica e Parentalidade Infantil.....	40
Figura 5: <i>Florest Plot</i> da meta-análise da pressão econômica e parentalidade.....	41

**Capítulo II**

Figura 1: Fluxograma dos resultados nas bases de dados.....	65
Figura 2: <i>Funnel plot</i> referente ao estudo de meta-análise entre Otimismo e Parentalidade Positiva.....	69
Figura 3: <i>Florest plot</i> referente a meta-análise entre Otimismo e Parentalidade Positiva.....	70
Figura 4 – <i>Funnel Plot</i> referente ao estudo da meta-análise entre Positividade e Parentalidade Positiva.....	71
Figura 5 – <i>Florest plot</i> referente a meta-análise entre Positividade e Parentalidade Positiva.....	72

**Capítulo III**

Figura 1 – Modelo de Mediação entre Pressão Econômica, Conflito Conjugal, Ansiedade, Estresse, Depressão.....	108
---	-----

**Capítulo IV**

Figura 1 – Modelo de Mediação da Pressão Econômica, Conflito Conjugal e Positividade.....	125
---	-----

## LISTA DE TABELAS

**Capítulo II**

Tabela 1 - Caracterização dos Estudos incluídos na Meta-análise.....	36
--	----

**Capítulo III**

Tabela 1 - Caracterização dos Estudos incluídos na Meta-análise.....	63
--	----

**Capítulo III**

Tabela 1 - Correlação entre Pressão Econômica, Depressão, Ansiedade, Estresse e Conflito Conjugual.....	104
---	-----

Tabela 2 - Regressão linear múltipla da pressão econômica como variável preditora dos sintomas de ansiedade e estresse e do conflito conjugal.....	105
--	-----

**Capítulo IV**

Tabela 1 - Correlação entre Pressão Econômica, Positividade e Otimismo.....	123
---	-----

Tabela 2 - Regressão linear múltipla do otimismo e positividade como variáveis preditoras da pressão econômica e conflito conjugal.....	123
---	-----

## Resumo

Silva, M. V. S. (2019). Pressão econômica e prática parental: influência do conflito conjugal, da positividade e do otimismo. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil.

A presente dissertação tem como objetivo conhecer o efeito do conflito conjugal, da positividade e otimismo dos pais no exercício das práticas parentais. Dividida em 3 estudos, sendo os dois primeiros de revisão sistemática com meta-análise e o terceiro Tratou-se de um estudo correlacional, de natureza *ex post facto*. Participaram da pesquisa 240 pessoas, sendo 53,3% do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino, com média de idade de 36,4 (Min 18, Max 62). Os participantes responderam os seguintes instrumentos: *Escala de Pressão Econômica*; *Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)*; *Escala de Positividade*; *The Life Orientation Revised Test*; *Escala O’Leary-Porter Scale – OPS* e o *Questionário sócio demográfico*. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Para as análises foram empregados o programa *IBM SPSS* versão 25 para as análises de dados e o *IBM AMOS* versão 21. Dessa forma, os resultados apontam que a pressão econômica se relaciona com os sintomas psicológicos dos pais. Em geral, aqueles que experimentaram maiores dificuldades econômicas, conseqüentemente, apresentaram níveis mais altos dos sintomas psicológicos, como também os conflitos conjugais foram mais frequentes na presença dos filhos. Assim como otimismo e a positividade se mostraram negativamente correlacionada com a pressão econômica. Ainda, a positividade se mostrou como variável mediadora na relação entre pressão econômica e conflito conjugal. Os estudos meta-analíticos demonstraram que a pressão econômica imprime um efeito negativo sobre o conflito conjugal e a parentalidade negativa, tal como, o otimismo e a positividade na parentalidade positiva frente a famílias que enfrentam problemas financeiros decorrentes dos períodos de crise econômica. Portanto, os achados sobre as características individuais propõem

que os sujeitos que adotam uma orientação positiva aparentemente lidam melhor com os estressores como, a pressão econômica, conflito conjugal e os desafios da parentalidade.

**Palavras-Chaves:** Pressão Econômica; Prática Parental; Conflito Conjugal; Otimismo; Positividade

## Abstract

Silva, M. V. S. (2019). Economic pressure and parental practice: influence of marital conflict, positivity and optimism. (Masters dissertation). Federal University of Piauí, Parnaíba, Piauí, Brazil. Abstract This dissertation aims to know the effect of marital conflict, positivity and optimism of parents in the practice of parenting. Divided into 3 studies, the first two were systematic review with meta-analysis and the third one was a correlational study, ex post facto. 240 people participated in the research, being 53.3% male and 46.7% female, with a mean age of 36.4 (Min 18, Max 62). Participants answered the following instruments: Economic Pressure Scale; Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21); Positivity scale; The Life Orientation Revised Test; O'Leary-Porter Scale - OPS and the Demographic Membership Questionnaire. This project was submitted and approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí. IBM SPSS (version 25) softwares for data analysis and IBM AMOS version 21 were used for analysis. Thus, the results show that economic pressure is related to the psychological symptoms of parents. In general, those who experienced greater economic difficulties, consequently, they had higher levels of psychological symptoms, as well as marital conflicts were more frequent in the presence of children. As optimism and positivity were negatively correlated with economic pressure. Still, positivity proved to be a mediating variable in the relationship between economic pressure and marital conflict. Metaanalytic studies have shown that economic pressure has a negative effect on marital conflict and negative parenting, such as optimism and positivity in positive parenting towards families facing financial problems stemming from periods of economic crisis. Therefore, findings on individual characteristics propose that subjects who adopt a positive orientation seem to cope better with stressors such as economic pressure, marital conflict, and parenting challenges. Keywords: Economic Pressure; Parental Practice; Marital Conflict; Optimism; Positivity

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	x
LISTA DE TABELAS .....	xii
Resumo .....	xiii
Abstract .....	xv
INTRODUÇÃO .....	21
REFERÊNCIAS .....	31
CAPITULO I- ESTUDO I-O EFEITO DA PRESSÃO ECONÔMICA SOB O CONFLITO CONJUGAL E A PARENTALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META- ANÁLISE .....	35
RESUMO .....	36
ABSTRACT .....	37
INTRODUÇÃO .....	38
<i>Contexto Econômico do Brasil</i> .....	38
<i>Modelo de Estresse Familiar</i> .....	40
<i>Pressão econômica e Conflito Conjugal</i> .....	44
<i>Pressão Econômica e Parentalidade</i> .....	46
MÉTODO .....	48
<i>Tipo de Estudo</i> .....	48
<i>Coleta de Dados</i> .....	48
<i>Procedimentos</i> .....	49

<i>Análise de Dados</i> .....	49
RESULTADOS .....	50
<i>Meta-análise dos estudos sobre a Pressão Econômica e Conflito conjugal</i> .....	53
<i>Meta-análise dos estudos sobre Pressão Econômica e Parentalidade</i> .....	56
DISCUSSÃO PARCIAL.....	57
REFERÊNCIAS .....	62
CAPÍTULO II-ESTUDO II-OTIMISMO E POSITIVIDADE DOS PAIS NO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE .....	67
RESUMO .....	68
ABSTRACT .....	69
INTRODUÇÃO .....	70
<i>Otimismo</i> .....	75
MÉTODO.....	79
<i>Tipo do Estudo</i> .....	79
<i>Coleta de Dados</i> .....	79
<i>Procedimentos</i> .....	80
<i>Análise de Dados</i> .....	80
<i>Meta-análise dos estudos sobre a Otimismo e Parentalidade positiva</i> .....	85
<i>Meta-análise dos estudos sobre Positividade e Parentalidade Positiva</i> .....	88
DISCUSSÃO PARCIAL.....	89
REFERÊNCIAS .....	93

CAPÍTULO III - ESTUDO III - O EFEITO MEDIADOR DA PRESSÃO ECONOMICA SOBRE O CONFLITO CONJUGAL E A PARENTALIDADE .....	98
INTRODUÇÃO .....	99
MÉTODO .....	101
<i>Delineamento e Hipóteses</i> .....	101
<i>Participantes</i> .....	102
<i>Instrumentos</i> .....	103
<i>Procedimentos</i> .....	104
<i>Análise de dados</i> .....	105
RESULTADOS .....	105
<i>Relação entre Pressão Econômica, Ansiedade, Estresse, Depressão e Conflito     Conjugal</i> .....	105
<i>Regressão Linear Múltipla entre Pressão Econômica, Estresse, Ansiedade e Conflito     Conjugal</i> .....	106
DISCUSSÃO PARCIAL .....	108
REFRÊNCIAS .....	112
CAPÍTULO IV - ESTUDO IV - O EFEITO MEDIADOR DOS SINTOMAS PSICÓLOGICOS SOBRE A PRESSÃO ECONOMICA E CONFLITO CONJUGAL .....	116
INTRODUÇÃO .....	117
<i>Positividade</i> .....	118
<i>Otimismo</i> .....	119

MÉTODO.....	121
<i>Delineamento e Hipóteses</i> .....	121
<i>Participantes</i> .....	122
<i>Instrumentos</i> .....	122
<i>Procedimentos</i> .....	124
<i>Análise de dados</i> .....	124
RESULTADOS .....	124
<i>Relação entre Otimismo, Positividade, Pressão Econômica, Sintomas Emocionais e Conflito Conjugal</i> .....	124
<i>Regressão Linear Múltipla entre Pressão Econômica, Estresse, Ansiedade e Conflito Conjugal</i> .....	125
DISCUSSÃO PARCIAL.....	127
REFERÊNCIAS .....	131
CAPÍTULO V - <u>DISCUSSÃO GERAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....	135
ANEXO .....	139
ANEXO I – ESCALA DE PRESSÃO ECONÔMICA.....	140
ANEXO II - ESCALA DE ANSIEDADE .....	142
ANEXO III - ESCALA DE POSITIVIDADE .....	144
ANEXO IV – ESCALA DE OTIMISMO.....	145
ANEXO V - ESCALA DE CONFLITO CONJUGAL.....	146
<b>ANEXO VI- INFORMAÇÕES SÓCIO-DEMOGRÁFICAS</b> .....	147

ANEXO VII – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE .....149

## INTRODUÇÃO

A atual crise financeira, sentida em todo o mundo, teve seu início por volta do ano de 2008, sendo percebida primeiramente pelos países desenvolvidos, em virtude da grande desaceleração econômica provocada por essa conjuntura. Crise esta que vem sendo acompanhada pela pressão inflacionária. Este fenômeno econômico está relacionado ao setor hipotecário de alto risco norte-americano, alastrando-se pelo mundo de maneira intensa e veloz, resultando em uma tensão global, com efeitos expressivos na economia, sendo considerada pelos economistas como a maior recessão financeira desde a Grande Depressão da década de 1930. Como pode ser visto, essa situação teve início no setor financeiro e atingiu toda a economia, ocasionando grandes perdas no setor de produção, atingindo as contas públicas, gerando cortes nos investimentos e aumentando o número de pessoas desempregadas (Silva, Neto, & Aquino, 2014).

Em diversos países, principalmente nos países desenvolvidos, a gravidade da crise afetou o mercado de trabalho, podendo ser percebida por meio da elevação da taxa de desemprego (de 7,2% para 14%) no Brasil, mas também pelo aumento da participação das pessoas em empregos vulneráveis, estagnação do crescimento da produtividade, da mão de obra e aumento da taxa de depressão, especialmente entre a população jovem (Internacional Labour Office, 2011).

O impacto da crise internacional na América do Sul variou desde a interação da capacidade de resistência de cada país, frente às pressões no contexto de crise econômica, aos fatores que desestabilizam e expõem as fragilidades e às respostas das políticas de ajustes financeiro (Gonçalves, 2017). Nos países sul-americanos existem diferenças significativas em termos de suas fragilidades e vulnerabilidades e nas estratégias e políticas de inserção internacional. As áreas mais atingidas por esse período deficitário estão relacionadas às

questões financeiras, econômicas e políticas, que compreende principalmente aos fundamentos e aos indicadores macroeconômicos (crescimento econômico, inflação, finanças públicas e contas externas) (Perondi, 2018).

As principais diferenças percebidas entre os países da América latina, quando comparados às grandes potências mundiais, como os EUA e os países da Europa, está nos aspectos de suas fragilidades e vulnerabilidades frente à crise internacional. Os países latino-americanos continuam marcados por significativas vulnerabilidades econômicas quando comparado aos países da Europa e os EUA no enfrentamento da Crise Econômica. A análise da situação econômica conjuntural apresenta alguns sinais que não são favoráveis para o contexto desses países, como: aumento da pressão inflacionária; corte nos investimentos públicos; desaceleração do crescimento; aumento da percepção de risco em relação aos países no mesmo cenário (Pochmann, 2018).

No Brasil, a economia encontra-se em recessão desde o segundo trimestre do ano de 2014. O Produto Interno Bruto (PIB) caiu cerca de 9% entre os anos de 2014 e 2016. Esse período de desaceleração acabou gerando uma forte pressão que tem dificultado a recuperação da economia brasileira. Essa crise no Brasil se originou de uma série de choques de ofertas e demandas; muitos economistas acreditam que devido aos erros de políticas públicas que ocasionaram a redução da capacidade de crescimento da economia brasileira gerando um custo fiscal elevado (Barbosa Filho, 2017; Paula & Pires 2017).

O período em que a crise explodiu no cenário internacional, o mercado de trabalho no Brasil passava por um momento favorável quando foi atingido pela crise, como se verifica pela taxa de desemprego, que se encontrava em 7,8% na média do terceiro trimestre de 2008 – naquele período, o nível mais baixo desde que foi introduzida essa metodologia para se calcular o índice de desemprego no Brasil, iniciada em março de 2002, segundo a Pesquisa Mensal do Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PME/IBGE) (Pochmann, 2018).

Com essa nova configuração no sistema econômico, estudos apontaram para novas atitudes das famílias frente ao período de recessão econômica, visando uma adaptação na forma de como se comportam frente ao uso do dinheiro, estabelecendo quais são os gastos prioritários, podendo ser um dos geradores de conflito entre os membros da família (Aytac & Rankin, 2009; Landers-Potts, et al. 2015). Essas dificuldades foram sentidas no âmbito familiar, de forma que contribuiu para a instabilidade financeira nas famílias, principalmente na população de baixa renda, acarretando prejuízos no desenvolvimento dos filhos, fazendo com que os pais convivam com a aflição emocional, que media a relação entre o conflito conjugal e a pressão econômica, impactando no bem-estar individual e coletivo da família (Ribeiro, Frade, Coelho & Ferreira-Valente, 2015).

Os impactos das dificuldades financeiras estão ligados ao aumento acentuado do desemprego, pobreza e redução nos padrões de vida das famílias. Embora muito das pesquisas sobre crises econômicas concentre-se em questões macroeconômicas, percebe-se a existência de poucos estudos que investigam o impacto da mesma sobre a dinâmica familiar. Uma exceção tem sido a pesquisa baseada no modelo de estresse familiar, que examina a relação entre dificuldades econômicas, angústia financeira e conflito conjugal (Conger et al., 1990; Conger & Elder, 1994; Emmen et al. 2013; Nepl, Senia, & Donnellan, 2016).

Nessa direção, Conger e Elder (1994) propuseram o estudo do Modelo de Estresse Familiar na década de 1980, nas áreas rurais do *Upper Midwest* e nos centros urbanos que experimentaram um declínio econômico no setor agropecuário nos EUA, que levou ao fechamento de milhares de empresas, incluindo as fazendas de muitos operadores independentes (Lasley, 1994). Logo, essa situação foi especialmente grave em Iowa (EUA), onde a economia era quase inteiramente baseada na agricultura.

Dessa forma, o grupo de pesquisa, liderado por Conger, realizou uma investigação envolvendo centenas de famílias que residiam em Iowa durante o período de crise no meio rural

na década de 1980, ficando conhecido como o projeto IYFP (Iowa Youth and Families Project), onde pesquisadores da Universidade Estadual de Iowa se reuniram para discutir os problemas econômicos do estado e como isso afetava a população rural e suas famílias, com o intuito de documentar a experiência das famílias diante das dificuldades econômicas, e ajudá-las a desenvolver estratégias para lidar com situações futuras. O interesse de se investigar a temática partiu da orientação das questões econômicas que a América do Norte estava enfrentando em decorrência da severa recessão dos anos de 1980 e a incerteza econômica das décadas posteriores fizeram aumentar o interesse de se estudar o impacto das dificuldades econômicas no casamento, na família e nas relações sociais (Conger, & Elder, 1994).

Nesse caso, os pesquisadores partiam da hipótese de que a dificuldade financeira poderia ter uma forte influência negativa sobre os relacionamentos conjugais, ou seja, ao experimentar os efeitos da pressão econômica, os cônjuges tendiam a receber menos apoio de seus parceiros. Nessa direção, os autores elaboraram o modelo de estresse familiar, que postula uma série de relações entre as condições difíceis, o estado emocional dos pais, o conflito entre os cônjuges, as práticas parentais e o ajuste infantil (Conger, Rueter, & Elder, 1999; Conger, Conger, & Martin, 2010).

Dessa forma, Conger et al., (1999) apontam que a pressão econômica é entendida como um fator ambiental que provoca efeitos negativos em situações adversas como: desemprego, aumento das dívidas, diminuição da renda familiar que contribui para o aumento do sofrimento dos membros da família, ocasionando o surgimento das tensões diárias na vida econômica familiar. De acordo com o modelo, para crianças e adolescentes, os problemas não estão relacionados diretamente com as dificuldades econômicas, mas pelas respostas dadas pelos pais nesse contexto. Nesse caso, o modelo de estresse familiar aponta para as dificuldades que estão relacionadas às emoções e comportamentos dos pais no contexto de pressão econômica e como estes se relacionam com os filhos.

As dificuldades financeiras que se originam em decorrência da recessão econômica acabam gerando consequências graves para o convívio familiar. O'Neal, Arnold, Lucier-Greer, Wickrama e Bryant (2015) postulam que em situação de instabilidade financeira os cônjuges parecem ser os mais afetados pelos efeitos da crise econômica, ou seja, esse momento pode estar associado a interações sociais negativas e pela expressão de comportamentos hostis entre o casal. Estudos apontam existir uma redução na qualidade marital ou a diminuição na satisfação entre os casais que se encontravam passando por dificuldades financeiras (Bryant, Taylor, Lincoln, Chatters, & Jackson, 2008; Cutrona et al., 2003; Lincoln, & Chae, 2010). Essas descobertas são provavelmente devido à tensão financeira redirecionando o foco do indivíduo a partir do relacionamento dele ou dela aos estressores tais como ansiedade, conflito conjugal, depressão, hostilidade que são mediados pela pressão econômica.

Ainda, crianças e/ou adolescentes que residem em um lar onde os conflitos conjugais são frequentes devido às dificuldades financeiras, os mesmos tendem a apresentar problemas relacionados ao ajustamento comportamental e dificuldade de interagir socialmente (Roper, George, Nelson, Yorgason, & Poulsen, 2016). Dessa forma, se percebe que crianças que se encontram nesses ambientes apresentam redução da capacidade cognitiva quando comparadas com aquelas que não vivenciam uma situação de aperto financeiro, e ainda se ressaltam as consequências para a saúde das crianças, uma vez que o seu desenvolvimento se torna mais vulnerável quando se encontra em um ambiente que está sofrendo influência dos fatores que mediam à pressão econômica (Lorenz, Elder, Bao, Wickrama, & Conger, 2000).

Mesmo com a existência das dificuldades causadas pela crise econômica tem se observado que existem recursos individuais positivos que atuam prevenindo os impactos da falta de dinheiro no âmbito familiar, que promovem a resiliência na família (pais e filhos) que sofrem com o estresse econômico. Mesmo com todas as adversidades criadas no contexto de crise econômica as famílias desenvolvem fatores individuais que desempenham o papel de

protetores diante dos impactos ocasionados nesse período de dificuldades financeiras, na relação entre os cônjuges, entre pais e filhos e entre os irmãos, propiciando um ambiente resiliente (Neppl, Jeon, Schofield, & Donnellan, 2015). Recursos psicológicos como o otimismo, positividade e auto eficácia e os fatores sociais, como a interação social e apoio social, são importantes para a redução destes efeitos que afetam o bem-estar da família (Neppl, 2015). Depois de atuarem como controladores de riscos ou adversidade, esses recursos têm sido chamados de compensatórios ou medidas protetivas (Masten, 2001), uma vez que ajudam a compensar os riscos associados à falta de dinheiro.

Apesar de todos os efeitos negativos que a crise econômica pode causar no ambiente familiar, Neppl et al. (2015) apontaram que as mães tendem a se apresentarem mais otimistas frente aos efeitos das dificuldades econômicas, ressaltando a importância de uma perspectiva otimista. Indivíduos otimistas que se orientam de forma positiva frente às adversidades, apresentam menores chances de desenvolver depressão e ansiedade sendo muito mais provável apresentar um desempenho melhor na escola, no trabalho e nos esportes (Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010).

Dessa forma, o otimismo auxilia no aperfeiçoamento dos recursos cognitivos, contextuais e de enfrentamento que contribuem para a promoção da saúde mental (Carver et al., 2010). O otimismo também está associado positivamente ao bem-estar psicológico e físico e à satisfação de vida em adultos, e está inversamente relacionado com a desesperança, um fator de risco para doenças depressivas. Crianças e adolescentes mais otimistas quanto às suas habilidades para superar dificuldades demonstram mais autovalor, competência e menos sintomas depressivos (Chen, 2008).

Pessoas que apresentam características individuais positivas tendem a lidar melhor com os estressores, como a pressão econômica e os desafios dos ajustes dos comportamentos infantis. De fato, descobertas desses resultados mostraram que as medidas protetivas como

autoconfiança, positividade, otimismo e habilidade, são efetivas na resolução de problemas familiares e tendem a aumentar a adaptação positiva dos indivíduos sobre os efeitos da tensão econômica (Conger & Conger, 2002).

Dessa forma, é através do movimento da Psicologia Positiva que surge o interesse para os estudos que abordam o funcionamento ideal nos aspectos positivos dos seres humanos (Borsa, Damásio, & Koller, 2016). Logo, se destacam as qualidades positivas individuais para as relações sociais, que atuam na promoção da adaptação e da resiliência (Masten, 2001). O conjunto de características pessoais, a saber, a disposição para ver a vida sob uma perspectiva positiva, o otimismo, a auto eficácia que atuam na facilitação do processo adverso da vida dos sujeitos, quando se manifestam em conjunto tem sido nomeado de positividade (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000; Caprara, et al., 2009). O otimismo e a positividade são apresentados como temáticas estudadas pela Psicologia Positiva visando promover o desenvolvimento saudável das crianças e de seus responsáveis (Lerner, Almerigi, Theokas, & Lerner, 2005).

Dessa forma, a Psicologia Positiva surgiu oficialmente nos Estados Unidos, em 1997/1998. Martin Seligman é tido como o seu idealizador, vindo a desenvolver pesquisas quantitativas com o objetivo de mudar o foco da Psicologia (SCORSOLINI-COMIN, 2012). Anteriormente a Psicologia se interessava quase de forma unânime a observar aspectos negativos do ser humano, priorizando pesquisas sobre o sofrimento e doenças mentais. A cura e a reparação de danos eram as maiores preocupações da Psicologia nesse período (FALEIRO, 2017).

Com a Psicologia Positiva nasce a proposta de analisar as qualidades positivas ou virtudes, atributos que contribuem para uma vida mais saudável e para o bem-estar subjetivo. Há, assim, uma mudança metodológica do objeto de estudo. Temas como felicidade, esperança, otimismo e compaixão são analisados e ganham espaço entre os pesquisadores e se tornam passíveis de mensuração (Faleiros, 2017). Esse campo é norteado por três conceitos: (1) o

estudo das emoções positivas; (2) o estudo dos traços positivos (forças, virtudes, inteligência, capacidade atlética) e (3) o estudo das instituições positivas (democracia, família, liberdade) (Camaliente & Boccalandro, 2019).

Martin Seligman também conceituou uma medida do bem-estar subjetivo, que pode ser medido por cinco fatores: emoção positiva, engajamento, sentido na vida, realização positiva e relacionamentos positivos (Camaliente & Boccalandro, 2019). No entanto, nem a felicidade e o bem-estar subjetivo podem ser vistos como fórmulas definitivas, pois essas variáveis contêm valores subjetivos e objetivos, e cada indivíduo, com sua forma de viver e seu meio social e cultural vão ser influenciados em como será vivenciado e praticados tais constructos.

Contudo, não é propósito da Psicologia Positiva excluir o estudo do sofrimento, fraqueza ou desordens humanas, e sim compreender de melhor forma certas experiências humanas que até então estavam sendo deixadas de lado (Bisquerra Alzina & Hernández Paniello, 2017).

Na história da Psicologia, em décadas passadas, o saber psicológico serviu para acorrentar, excluir e rotular o que não era bem-vindo no meio social, e não para potencializar os aspectos positivos de cada ser. Com isso, Seligman vem propor uma psicologia que o desenvolvimento de qualidades humanas intrínsecas promove melhoria na qualidade de vida, além de ajudar nos momentos difíceis da vida e prevenção destes (Angst, 2017).

Vale lembrar que aspectos positivos da personalidade humana já eram discutidos pela Psicologia Humanista e autores como Abraham Maslow, Carl Rogers e Carl Jung (Camaliente & Boccalandro, 2019). Filósofos gregos, entre eles Platão, Aristóteles e Sócrates também refletiam sobre conceitos que envolviam a felicidade. Porém, foi apenas com Seligman que tais ideias foram mais expostas devido a suas pesquisas científica e publicações na área (Gallegos, 2015).

Atualmente a Psicologia Positiva está em expansão dentro da ciência psicológica e, mesmo sendo predominantemente um campo de estudo internacional, já há no Brasil algumas produções científicas que abordam tal campo científico (Reppold, Gurgel, & Schiavon, 2015). Em momentos de temor, insegurança, em que as pessoas se sentem afetadas pelo contexto econômico, a Psicologia Positiva pode oferecer para uma melhor compreensão de todas as variáveis que permeiam o bem-estar da população, mas que anteriormente não eram consideradas nem mesmo vistas como válidas.

Sendo assim, a positividade é entendida como a capacidade que o sujeito possui para avaliar os diversos aspectos de sua vida (Borsa, Rodrigues, Bienemann, & Damásio, 2017). É a partir do direcionamento que o sujeito coloca sobre os aspectos de sua vida, pode influenciar na forma de lidar com adversidades e, conseqüentemente as ações adotadas para esses eventos. A positividade exerce influência no comportamento e nas reações frente aos eventos estressores e na visão que as pessoas têm acerca do futuro (Cohn, & Fredrickson, 2009; Borsa et al., 2016).

Em estudos quantitativos, a positividade ou o pensar positivo apresentou associação negativa com afetos negativos e depressão, e relação positiva com afetos positivos, resiliência, crenças de auto eficácia e estabilidade emocional. Além disso, há conexão com a Vitalidade subjetiva, o que significa que quão maior o nível de ansiedade, melhor o desenvolvimento de demais áreas da vida (Borsa & Nunes, 2017). Características positivas, como a conscienciosidade, podem afetar os resultados econômicos (Weber, 2011). Dessa forma, pode-se sugerir que fazer o uso de pensamentos e atitudes positivas tende a dar melhores resultados a longo prazo do que os afetos negativos, que tendem a formar uma bola de neve que vai gerando mais e mais percas a nível individual, familiar e social.

Portanto, parece provável que a positividade forneça motivações para os indivíduos para que atuem como regulatórias a serviço da resiliência, embora que a resiliência contribua para a positividade. Em particular, existe a concentração de pesquisas na relação entre otimismo e

resiliência, estando o otimismo apoiando como um fator que contribui para resiliência e identificando como fatores cognitivos que exercem influência para moderar os efeitos dos estressores de ordem financeira. Ainda, percebe-se que o otimismo reflete a atitude positiva dos indivíduos em relação as situações adversas e, portanto, considera-se o otimismo e a positividade como consequência importante para a construção de um ambiente resiliente.

Diante do que foi exposto e embasado no suporte empírico da relação entre pressão econômica, conflito conjugal, otimismo, positividade e relações com os filhos, julga-se relevante investigar os recursos adotados pelas famílias no enfrentamento da pressão econômica e como os casais vivenciam seus conflitos nesse contexto. Desse modo, esta dissertação se propõe a responder ao seguinte questionamento: Quais os recursos adaptativos utilizados pelos pais no enfrentamento da pressão econômica? Como o conflito conjugal atua nesse contexto? As discussões realizadas acerca da temática estudada estarão pautadas nos estudos realizados com o Modelo de Estresse Familiar e a Psicologia Positiva.

A presente dissertação tem como objetivo conhecer o efeito do conflito conjugal, da positividade e otimismo dos pais no exercício das práticas parentais no contexto de pressão econômica. Para atender ao objetivo, esta dissertação está organizada em dois estudos divididos na forma de artigos de revisão sistemática com meta-análise. No primeiro estudo se investigou o efeito da pressão econômica sob o conflito conjugal e nas práticas parentais, foi realizada uma revisão sistemática com uso da meta-análise. No segundo estudo discute-se os recursos protetivos individuais que atuam na proteção contra os impactos da pressão econômica no contexto familiar.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa Filho, F. D. H. (2017). A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*, 31(89), 51-60. doi:10.1590/s0103-40142017.31890006
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Koller, S. H. (2016). Positivity Scale (POS): New Evidence of Validity in the Brazilian Context. *Psico-USF*, 21(1), 1-12. doi: 10.1590/1413-82712016210101
- Bryant, C. M., Taylor, R. J., Lincoln, K. D., Chatters, L. M., & Jackson, J. S. (2008). Marital satisfaction among African Americans and Black Caribbeans: Findings from the national survey of American life. *Family relations*, 57(2), 239-253. doi: 10.1111/j.1741-3729.2008.00497
- Caprara, G. V., Fagnani, C., Alessandri, G., Steca, P., Gigantesco, A., Sforza, L. L. C., & Stazi, M. A. (2009). Human optimal functioning: The genetics of positive orientation towards self, life, and the future. *Behavior genetics*, 39(3), 277-284. doi: 10.1007/s10519-009-9279-7
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30(7), 879-889. doi:10.1016/j.cpr.2010.01.006
- Chen, F. F. (2008). What happens if we compare chopsticks with forks? The impact of making inappropriate comparisons in cross-cultural research. *Journal of personality and social psychology*, 95(5), 1005. doi:10.1037/a0013193
- Cohn, M. A., & Fredrickson, B. L. (2009). Positive emotions. *Oxford handbook of positive psychology*, 2, 13-24. doi:10.1093 / oxfordhb / 9780195187243.013.0003
- Conger, R. D., & Conger, K. J. (2002). Resilience in Midwestern families: Selected findings from the first decade of a prospective, longitudinal study. *Journal of Marriage and Family*, 64(2), 361-373. doi: 10.1111/j.1741-3737.2002.00361.x

- Conger, R. D., Rueter, M. A., & Elder Jr, G. H. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of personality and social psychology*, 76(1), 54. doi: 10.1037/0022-3514.76.1.54
- Conger, R. D., & Elder, G. H. (1994). *Families in troubled times: Adapting to change in rural America*. Iowa: Transaction Publishers
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72(3), 685-704. doi: 10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x
- Conger, R. D., Elder Jr. G. H., Lorenz, F; O., Conger, K.J., Simons, R.L., Whitbeck, L.B., and Melby, J.N. (1990). Linking economic difficulties to quality and marital instability. *Journal of Marriage and Family*, 643-656. doi: 10.2307 / 352931
- Cutrona, C. E., Russell, D. W., Abraham, W. T., Gardner, K. A., Melby, J. N., Bryant, C., & Conger, R. D. (2003). Neighborhood context and financial strain as predictors of marital interaction and marital quality in African American couples. *Personal Relationships*, 10(3), 389-409. doi: 10.1111/1475-6811.00056
- Emmen, R. A. G., Malda, M., Mesman, J. van IJzendoorn, M. H., Prevoe, M. J. L., & Yeniad, N. (2013). Status socioeconômico e parentalidade em famílias de minorias étnicas: Testando um modelo de estresse familiar minoritário. *Journal of Family Psychology*, 27 (6), 896-904. doi: 10.1037 / a0034693
- Gonçalves, R. (2008). *Crise econômica: radiografia e soluções para o Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Lauro Campos. Recuperado de: [http://www.ie.ufrj.br/oldroot/hpp/intranet/pdfs/crise\\_economica\\_radiografia\\_e\\_solucoes\\_para\\_o\\_brasil\\_29\\_outubro\\_2008.pdf](http://www.ie.ufrj.br/oldroot/hpp/intranet/pdfs/crise_economica_radiografia_e_solucoes_para_o_brasil_29_outubro_2008.pdf)
- International Labor Office, & International Labour Organization. (2011). *Key indicators of the labour market*. International Labour Organisation.

- Landers-Potts, M. A., Wickrama, K. A. S., Simons, L. G., Cutrona, C., Gibbons, F. X., Simons, R. L., & Conger, R. (2015). An extension and moderational analysis of the family stress model focusing on African American adolescents. *Family Relations*, *64*(2), 233-248. doi: 10.1111/fare.12117
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J. B., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S., ... & Smith, L. M. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth-grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *The Journal of Early Adolescence*, *25*(1), 17-71. doi:10.1177/0272431604272461
- Lincoln, K. D., & Chae, D. H. (2010). Stress, marital satisfaction, and psychological distress among African Americans. *Journal of Family Issues*, *31*(8), 1081-1105. doi: 10.1177/0192513X10365826
- Lorenz, F. O., Elder Jr, G. H., Bao, W. N., Wickrama, K. A. S., & Conger, R. D. (2009). After farming: Emotional health trajectories of farm, nonfarm, and displaced farm couples. *Rural Sociology*, *65*(1), 50-71. doi:10.1111/j.1549-0831.2000.tb00342.x
- Masten, A. S. (2001). Ordinary magic: Resilience processes in development. *American psychologist*, *56*(3), 227. doi: 10.1037/0003-066X.56.3.227
- Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B. (2015). The impact of economic pressure on parent positivity, parenting, and adolescent positivity into emerging adulthood. *Family relations*, *64*(1), 80-92. doi: 10.1111/fare.12098
- O'Neal, C. W., Arnold, A. L., Lucier-Greer, M., Wickrama, K. A. S., & Bryant, C. M. (2015). Economic pressure and health and weight management behaviors in African American couples: A family stress perspective. *Journal of health psychology*, *20*(5), 625-637. doi: 10.1177/1359105315579797

- Paula, L. F. D., & Pires, M. (2017). Crise e perspectivas para a economia brasileira. *Estudos Avançados*, 31(89), 125-144. doi:10.1590/s0103-40142017.31890013
- Perondi, E. (2018). Crise econômica e instabilidade política: cenários da ofensiva do  
Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321154298003>
- Pochmann, M. (2018). Desempenho econômico conjuntural e a situação recente do trabalho no Brasil. *Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense*, 7(13), 12-28. Recuperado de: <http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/necat/article/view/5275>
- Ribeiro, R., Frade, C., Coelho, L., & Ferreira-Valente, M. A. (2015). Crise económica em Portugal: Alterações nas práticas quotidianas e nas relações familiares. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/11328/1613>
- Roper, S. O., George, J., Nelson, L. J., Yorgason, J. B., & Poulsen, F. O. (2016). Economic Pressure, Individual and Family Processes, and Children's Reticence in Romanian Families. *Journal of Child and Family Studies*, 25(8), 2458-2468. doi:10.1007/s10826-016-0412-y
- Seligman, M. E. (2005). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. *Handbook of positive psychology*, 2, 3-12. Recuperado de: [http://www.positiveculture.org/uploads/7/4/0/7/7407777/seligman\\_intro.pdf](http://www.positiveculture.org/uploads/7/4/0/7/7407777/seligman_intro.pdf)
- Silva, F. J. F. D., Neto, F., & de Aquino, F. (2014). Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. *Nova Economia*, 24(2), 265-278. doi:10.1590/0103-6351/1355

## **CAPITULO I**

### **ESTUDO I**

# **O EFEITO DA PRESSÃO ECONÔMICA SOB O CONFLITO CONJUGAL E A PARENTALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Submetido a Revista PsicoUSF

## RESUMO

A pressão econômica é entendida como um fator ambiental provocada por situações adversas como: desemprego, aumento das dívidas, diminuição da renda familiar, que afeta no sofrimento dos membros da família, que ocasiona no surgimento das tensões diárias na vida econômica familiar. A pressão econômica influencia o estresse emocional marital e as práticas parentais causando impacto no desenvolvimento dos filhos e no desempenho escolar; além de aumentar a ansiedade e depressão nos sujeitos. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática e uma meta-análise acerca dos estudos sobre os efeitos da pressão econômica no conflito conjugal e sua relação com a parentalidade e ajustamento dos filhos. Dessa forma, observou-se que os estudos onde houve correlação entre a pressão econômica e conflito conjugal o *odds ratio* (OR) foram significativos, e apresentou uma heterogeneidade alta ( $I^2 = 87\%$ ); os tamanhos de efeitos da Pressão Econômica e sua influência no Conflito Conjugal foram positivos [r Meta-análise = 0,210 (IC 95% = 0,18 – 0,24);  $p < 0,001$ ]. Para correlação entre pressão econômica e parentalidade, a heterogeneidade foi alta ( $I^2 = 97\%$ ). Esse resultado pode estar associado as variações que podem influenciar diretamente nos resultados, as quais podem ser devidas as diferenças amostrais, o pequeno número de estudo que utiliza correlações entre os dois construtos. O resultado demonstrou que a pressão econômica exerce uma influência negativa sobre a parentalidade [r Meta-análise = 0,432 (IC 95% = 0,40 – 0,45);  $p < 0,001$ ]. Sendo assim, foi possível perceber com este trabalho que a partir das evidências iniciais que existem numa relação positiva entre os construtos pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade, ou seja, as dificuldades financeiras acabam por agravar mais os conflitos nas relações familiares que ocasionam no desajustamento dos filhos.

**Palavras-chaves:** Modelo de Estresse Familiar; Pressão econômica; Conflito conjugal; Parentalidade.

## ABSTRACT

Economic pressure is understood as an environmental factor that causes adverse effects and situations, such as unemployment, increase of debts, reduction of family income that affect the suffering of family members that causes the emergence of daily tensions in family economic life. Economic pressure influences marital emotional stress and parental practices impacting on child development and school performance; besides increasing the anxiety and depression in the subjects. The present study deals with a systematic review and a meta-analysis of the studies on the effects of economic pressure on the conjugal conflict and its relation with the parenting and adjustment of the children. Thus, it was observed that the studies that showed a correlation between economic pressure and conjugal conflict the odds ratio (OR) were significant, and showed a high heterogeneity ( $I^2 = 87\%$ ); the sizes of effects of Economic Pressure and their influence on Conjugal Conflict were positive [r Meta-analysis = 0.210 (95% CI = 0.18 ñ 0.24);  $p < 0.001$ ]. For correlation between economic pressure and parenting, the heterogeneity was high ( $I^2 = 97\%$ ). This result may be associated with variations that may directly influence the results, which may be due to the sample differences, the small number of studies that use correlations between the two constructs. The result showed that economic pressure exerts a negative influence on parenting [r Meta-analysis = 0.432 (95% CI = 0.40 - 0.45);  $p < 0.001$ ]. Thus, it was possible to perceive with this work that from the initial evidence that there is a positive relationship between the constructs economic pressure, conjugal conflict and parenting, that is, the financial difficulties end up exacerbating the conflicts in family relations that cause in the mismatch of the children.

**Keywords:** Family Stress Model; Economic Pressure; Marital conflict; Parenting.

## INTRODUÇÃO

### *Contexto Econômico do Brasil*

A economia brasileira encontra-se em processo de recessão desde a metade do ano de 2014; de acordo com o Comitê de Datação do Ciclo Econômico, houve uma forte queda no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil até o ano de 2016. Essa crise é a mais profunda e duradoura já registrada desde a queda do nível de atividade econômica no fim da Segunda Guerra Mundial (Oreiro, 2017; Perondi, 2018).

Desde 2004, o Brasil apresentava uma trajetória de crescimento mais vigorosa ao comparar com as médias das últimas décadas, estimulada pela elevação do preço internacional das commodities exportadas pelo país em um quadro de expansão das suas fronteiras econômicas internacionais e pelos efeitos multiplicadores da elevação do salário mínimo e da expansão dos programas de desenvolvimento social. Esse contexto da época foi incentivado por um quadro macroeconômico favorável com o acúmulo crescente de reservas cambiais, superiores aos débitos com o setor externo. Apesar desses pontos, a economia brasileira não deixou de ser atingida pelos efeitos da crise econômica internacional mesmo que tardiamente, quando comparada com outros países (Fachinello & Meurer, 2017).

As manifestações do cenário de crise econômica se expressam em diferentes formas da conjuntura econômica. Além dos marcadores apontarem para o pequeno crescimento do PIB, como ainda pela queda na produção industrial e no faturamento, elevação da ociosidade da capacidade de produção, redução na quantidade de horas trabalhadas na produção, déficit na balança comercial, aumento da inflação e crescimento da dívida pública, aumento do desemprego – os economistas apontaram que as taxas dobraram entre 2014 e 2017, passando de 6,5% para 13,7% multiplicando-se por dois o número de desempregados no país (eram 7 milhões em 2014, e, em 2017, sendo 14,2 milhões). Nesse cenário de crise econômica, a

informalidade cresce, com a perda de três milhões de postos de trabalhos formais, entre 2014 e maio de 2017 (Perondi, 2018).

Frente à diminuição da renda dos indivíduos, gerou-se uma competição entre os trabalhadores, tanto por parte daqueles que ficaram desempregados como pelos futuros trabalhadores no interior do mercado de trabalho. Em geral, a busca por emprego recebe um apoio em virtude do movimento de solidariedade impulsionado no âmbito familiar, pois houve a diminuição da renda, ao contrário de quando as taxas de desemprego eram menores e o salário mais alto o que permitia estimular o ingresso de jovens mais tardiamente no mercado de trabalho e os efeitos da crise não afetava os indivíduos, logo é um fator que na atual recessão não vem acontecendo no Brasil, pois houve a diminuição das vagas no mercado de trabalho, mais pessoas se encontram desempregadas, e o salário médio diminuiu com os impactos da crise (Silva, Neto & Aquino, 2014).

Diante da queda da produção, as demissões aumentaram acima da média, sendo maiores que as contratações, ou seja, fazendo com que os trabalhadores perdessem os empregos e novos ingressantes no mercado de trabalho não tivessem a oportunidade de trabalhar. O maior efeito da crise nos dias atuais é a elevação da taxa de pessoas desempregadas, interrompendo a trajetória de queda no desemprego no Brasil, como ocorreu entre os anos de 2006 a 2010 (Pochmann, 2018).

As famílias brasileiras não sentiram os impactos da crise da mesma forma. Enquanto algumas precisaram conter gastos e tiveram que buscar saídas para continuarem consumindo, outras apenas fizeram alguns ajustes econômicos para manter o equilíbrio financeiro (Safatle, Borges, & Oliveira, 2016). Com o avanço da crise econômica as famílias passaram a adotar novas medidas para racionalizar o consumo, atitudes que não são iguais nem entre aquelas do mesmo nível socioeconômico. Logo, as famílias que sofreram os maiores efeitos da crise econômica ficaram conhecidas como as “abaladas”, aquelas que possuíam menor renda, que

sofreram a pressão da crise e ficaram mais atentas com os gastos cotidianos para conseguir equilibrar os gastos com a renda, chegando a abrir mão de algumas coisas, como o lazer (Oreiro, 2017).

Desse modo, a perda do emprego apresenta-se como um dos grandes problemas a serem enfrentados pelas famílias, pois é a partir dessa problemática que os indivíduos passam a perceber os efeitos da pressão econômica desencadeando o estresse emocional, conflito conjugal e problemas no relacionamento com os filhos.

### *Modelo de Estresse Familiar*

As constantes mudanças na economia deixaram grandes marcas na população americana, provocando alterações nos modos de vida no decorrer do tempo. A Grande Depressão de 1930, causada pela política monetária catastróficamente mal planejada pela Reserva Monetária dos Estado Unidos, nos anos que antecederam a crise dos anos 1930. A política de reduzir as reservas monetárias foi uma tentativa de reduzir uma suposta inflação, o que de fato agravou o principal problema na economia americana da época, que não era a inflação e sim a deflação. Trazendo para população grandes dificuldades que modificaram todo o país, colocando em risco toda a nação. Passados meio século, a crise financeira veio à tona mais uma vez na década de 1980, sendo comparada a crise de 1930, entretanto essa recessão atingiu o setor agrícola da região centro-oeste dos Estados Unidos (Silva, 2017; Mazzucchelli, 2008).

Em virtude da crise agrícola, o estado americano de Iowa sofreu grandes perdas como, bancos falidos, perdas de investimentos, postos de trabalhos fechados e o aumento do número de pessoas que adoeceram devido as dificuldades financeiras. Isso reflete a condição em que se encontrava a população desse estado norte-americano após o surgimento da crise econômica, servindo como cenário do desenvolvimento do Modelo de Estresse Familiar (Conger, Conger, Elder, Lorenz, Simons, & Whitbeck, 1992).

No estudo original os autores combinaram as perspectivas do estresse e do ciclo de vida, investigando o impacto das dificuldades econômicas no cotidiano dos indivíduos nas diferentes etapas do ciclo vital, sendo levados em consideração os fatores que mediam os diferentes níveis de desenvolvimento, sejam eles encontrados na fase da adolescência ou na vida adulta. Este modelo está pautado na ideia de que pais e filhos convivem no mesmo espaço físico, vivenciando os efeitos das dificuldades econômicas num curto e longo espaço de tempo, onde a dinâmica familiar é analisada e conectada com as mudanças socioeconômicas a partir das experiências individuais de bem-estar dos integrantes das famílias (Parke, Coltrane, Duffy, Buriel, Dennis, Powers, & Widaman, 2004).

Conger e Elder (1994) apontaram que a redução da renda nas famílias acarretou a instabilidade emocional nos pais, especialmente naqueles que tendiam a se apresentar mais instáveis emocionalmente antes dos efeitos da pressão econômica ser sentido no âmbito familiar. Nas análises, o comportamento do provedor é essencial para trajetória adaptativa da família em resposta ao estresse causado pela falta de dinheiro. Quando os pais apresentaram uma reação diferente frente ao estresse, motivado pela dificuldade econômica, passaram a ser mais hostis e se irritavam com facilidade, desencadeando uma sequência de eventos que levaram ao aumento para o risco de conflitos conjugais, perturbações frente à paternidade e problemas quanto ao desenvolvimento das crianças e adolescentes (Conger, & Donnellan, 2007).

Nas investigações iniciais do estudo original, vale destacar a importância para constatação de que as emoções e os comportamentos expressos pelos pais determinavam em grande parte como os seus filhos reagiram aos impactos dos problemas financeiros. Este construto refere-se à experiência psicológica associada à falta de manejo frente as dívidas que estão relacionadas diretamente ao dia a dia das famílias. Estabelecendo um indicador das

respostas das famílias à situação econômica ao qual estão vivendo (Conger, & Elder, 1994; Conger et al., 2010).

Orientados pela reformulação de Berkowitz (1989) da hipótese da frustração-agressão, Conger e seu grupo de pesquisa ao desenvolver o modelo de estresse familiar postularam uma sucessão de associação entre dificuldades econômicas, pressão econômica, interação conjugal, conflito, comportamentos conjugais (i.e, apoio social e hostilidade), qualidade e estabilidade marital (Conger, et al., 2010). Berkowitz demonstrou que muitos eventos e condições estressantes, frustrantes, punitivas ou dolorosas estão relacionados ao aumento do estresse emocional ou afeto negativo que varia de desânimo a raiva entre os cônjuges. Para o modelo que guia o presente estudo, a pressão econômica fornece o principal impulso para a resposta emocional a eventos aversivos e condições propostas por Berkowitz (Conger, Rueter, & Elder, 1999). De acordo com as hipóteses de Berkowitz, a pressão econômica é uma construção que reflete os tipos de experiências frustrantes e dolorosas aumentando a aflição emocional.

Para a construção do modelo de estresse familiar, foi desenvolvida através de uma população representativa, onde os pesquisadores utilizaram questionários que foram enviados para as famílias, que em seguida foram realizadas observações e gravações com o objetivo de captar como as interações aconteciam nos lares do estado americano de Iowa. Os comportamentos e atitudes dos participantes foram registrados a partir dos dados coletados, cujos pesquisadores passaram a codificar em categorias de comportamentos com o objetivo de avaliar os impactos econômicos sobre as atitudes e comportamentos de cada sujeito da família. No processo de criação deste modelo teórico, emergiram caminhos que envolveram o raciocínio teórico que diz respeito aos mecanismos causais que serviram de base para interpretação dos testes psicométricos (Modelos de Equações Estruturais - SEM) com variáveis latentes (Conger & Elder, 1994).

O modelo propõe um percurso que vai dos altos níveis de pressão econômica que se relacionam positivamente com o sofrimento emocional de cada cônjuge (ansiedade, comportamentos hostis, afetos negativos) envolvendo avaliações negativas sobre a relação marital propiciando o aparecimento do conflito no relacionamento acompanhado de críticas, hostilidade, insensibilidade. Nessa relação de acontecimentos, que decorrem dos efeitos da pressão econômica, provocando assim, o conflito conjugal que se relaciona positivamente com o sofrimento conjugal (Emmen, Malda, Mesman, Van IJzendoorn, Prevoe, & Yenziad, 2013).

Este modelo traz uma série de relações mediadas pelas dificuldades financeiras, pressão econômica, investigando o estado afetivo e emocional, e o impacto no conflito conjugal. A pressão econômica se configura como fator ambiental que provoca efeitos e condições adversas tais como, baixa renda, endividamento, perda do emprego, que afetam o sofrimento individual e as relações familiares, de modo a surgir tensões diárias na vida financeira da família (Conger & Elder, 1994).

O modelo de estresse familiar foi testado fora do contexto norte-americano, como na Finlândia, que investigou os efeitos do desemprego na década de 1990, onde os autores Kinnunen e Pulkkinen (1998), a partir dos resultados, identificaram que as mulheres apresentaram maiores níveis de depressão e comportamentos hostis, enquanto os homens apresentaram comportamentos negativos quando relacionados à relação marital. Da mesma forma, pesquisas sobre famílias da República Tcheca, utilizando o modelo de estresse familiar, apresentaram dificuldades financeiras durante a transição econômica, encontrando uma associação entre pressão econômica e aumento dos problemas conjugais e instabilidade (Hraba, Lorenz, & Pechačová, 2000).

Na Turquia o modelo de estresse familiar foi testado em decorrência a uma forte crise que afetou a população turca no ano de 2001. Dessa forma, a partir dos resultados percebeu-se que o modelo de estresse familiar se aplica ao contexto turco. Diferente da grande maioria dos

resultados das pesquisas anteriores, a pressão econômica apresentou um efeito direto sobre os problemas conjugais e o efeito indireto da pressão sobre o estresse emocional só se apresentou significativo para a população feminina da Turquia. Nesse caso, os resultados foram analisados a partir dos fatores sociais e culturais que associam o estresse econômico sobre as relações conjugais (Aytaç & Rankin, 2009).

Com base no modelo de estresse familiar Ferreira, Marta e Francisco (2014) realizaram um estudo com o objetivo de investigar o papel do estresse emocional como mediador da relação da percepção da pressão econômica e conflito e satisfação conjugal, procurando testar a aplicabilidade do modelo no contexto português. Esse estudo contou com a participação de casais portugueses, casados ou em uma união conjugal, com filhos adolescentes. O resultado apontou para uma relação direta entre a percepção da pressão econômica e o conflito e satisfação conjugal mediada pelo estresse emocional de ambos os parceiros. Os resultados ainda apontaram para a relação entre a comunicação, pressão econômica e o conflito conjugal dos cônjuges, bem como uma associação entre a percepção de pressão econômica e a satisfação conjugal dos homens, sendo assim, os resultados deste estudo divergiram dos resultados do estudo original, apontando para possíveis influências culturais nos achados deste estudo no cenário português.

Dessa forma, como pode ser visto, o modelo de estresse familiar tem sido testado nos diferentes contextos, visando encontrar evidências dos recursos utilizados pelas famílias no enfrentamento da crise econômica em que os países se encontravam, ou investigando como os variados grupos reagem aos efeitos das adversidades no contexto familiar de acordo como aponta a literatura.

#### *Pressão econômica e Conflito Conjugal*

A pressão econômica é considerada uns dos fatores, no período de crise financeira, que levam os pais a vivenciarem a depressão e o conflito conjugal. Conger et al. (2002)

consideram que a pressão econômica promove emoções negativas como ansiedade, raiva e frustração. Na dinâmica familiar, os pais, são aqueles que suportam diretamente as consequências de momentos de inseguranças ocasionadas pela dificuldade financeira, e sua capacidade de se adaptar é desafiada, podendo levá-los a desistir de superar esse momento de adversidade.

As dificuldades financeiras colocam os casais em diversos tipos de riscos que acabam levando a associação a problemas no relacionamento familiar (Conger et al., 2010). De acordo com o modelo de estresse familiar os problemas econômicos estão relacionados à pressão econômica, o que, por sua vez, ocasiona o aumento do estresse emocional dos cônjuges. Nesse caso, pais que se encontram aflitos devido aos problemas econômicos se mostram incapazes de demonstrar práticas parentais de apoio, como por exemplo, ser caloroso e envolvido nas atividades diárias de seus filhos, como também apresenta comportamento hostil em direção ao parceiro.

O estresse econômico leva a problemas psicológicos como ansiedade e depressão, bem como problemas de relacionamento entre os cônjuges e entre pais e filhos (DeCarlo, Santiago, Wadsworth, & Stump, 2011). De acordo com o modelo teórico proposto por Conger e colaboradores (eg., Conger & Elder, 1994) sugerem que a pressão econômica aumenta o sofrimento psicológico dos cônjuges. A baixa renda da família e as dificuldades financeiras do dia a dia (incapacidade de pagar contas ou comprar comida ou roupas) provocam tristeza, raiva e pessimismo em relação ao futuro.

Estudos realizados têm apontado para os efeitos da pressão econômica estar relacionada diretamente ao conflito marital (Evaristo, 2015). De forma semelhante, num estudo realizado nos Estados Unidos, os resultados mostraram que a dificuldade econômica estava relacionada positivamente com a pressão econômica, assim como a mesma estava relacionada ao sofrimento emocional dos pais, que estava relacionada a problemas conjugais, a medida que os cônjuges

se tornam emocionalmente mais angustiados tendendo a interagir uns com os outros de uma maneira hostil e menos receptiva, aumentando assim o nível de conflito conjugal. Além disso, quando confrontados com o aumento da pressão econômica, as famílias acabam se isolando dos outros parentes e dos amigos. No entanto, os cônjuges que recebem apoio social da família e amigos são capazes de gerenciar melhor sua situação e fornecer apoio uns aos outros (Landers-Potts et al., 2015).

### *Pressão Econômica e Parentalidade*

Os efeitos da pressão econômica afetam a personalidade infantil, por existir a probabilidade de a criança apresentar alta emotividade negativa. Os estudos ainda sinalizam, que crianças que se desenvolvem sob os efeitos da pressão econômica tendem a apresentar maiores problemas relacionados ao comportamento e uma diminuição no ajustamento psicossocial. Em resumo, os estudos predizem que as crianças podem ser mais vulneráveis aos processos familiares que foram prejudicados devido a dificuldades financeiras nos períodos de recessão econômica (White, Liu, Nair, & Tein, 2015).

Descobertas anteriores apontaram que os adolescentes que vivenciaram dificuldades financeiras, ao se tornarem adultos estas as vivenciaram de forma semelhante às vivenciadas em sua família de origem (Conger, Schofield, & Neppl, 2012; Jeon & Neppl, 2016). Entretanto, a continuidade das dificuldades financeiras que se perpetuam por diferentes gerações foi estabelecida através dos padrões das variáveis da pressão econômica ao longo da vida, que não passaram por investigações. Sendo assim, Conger et al. (2012) postularam que a pressão econômica pode estar relacionada ao nível de escolaridade, emprego estável, estrutura familiar e o número de filhos por famílias, a mudança individual na pressão econômica pode acontecer a partir da adolescência até a idade adulta.

Dessa forma, a parentalidade é caracterizada como um conjunto de atividades intencionais capaz de assegurar a sobrevivência e desenvolvimento das crianças tendo como

principal função a manutenção familiar. Sendo um processo de ordem biológica e social, referente a indivíduos de gerações diferentes que adotam comportamentos ocorridos na relação durante toda a vida fornecendo recursos com o objetivo de sobrevivência, gerir cuidados, educação e socialização com o meio (Williams & Steinberg, 2011).

O estudo ressalta o impacto das dificuldades econômicas no contexto familiar, a parentalidade é considerada a última categoria que tem foco nos problemas relacionados à saúde mental das crianças, ou seja, parentalidade sem afetos positivos e envolvimento se torna prejudicial para o desenvolvimento das crianças (Evaristo, 2015). A parentalidade muitas vezes está caracterizada por ações disciplinares severas, que não trazem resultados positivos para o desenvolvimento dos filhos e na grande maioria dos casos se encontra associada a problemas de comportamentos dos filhos, incluindo a ansiedade e a depressão (Roper et al. 2016) e comportamento agressivo (Conger et al., 2002; Parke et al., 2004). Nesse caso, as crianças passam a responder às dificuldades financeiras vivenciadas pela família com diversos sintomas e problemas que afetam o seu desenvolvimento e o apoio social, ou seja, a parentalidade (Canheto, 2016).

Dessa forma, a parentalidade positiva pode ser caracterizada pelos seguintes aspectos: a) quantidade de afeto positivo e a capacidade de resposta adequada depositadas nas relações entre pais e filhos; b) pelo modo que os responsáveis fornecem orientação e sugestões úteis que vão ao encontro das necessidades das crianças e/ou adolescentes; c) capacidade dos cuidadores de não intromissão em determinadas situações, permitindo a autonomia dos filhos (Mesman, Van IJzendoorn, & Bakermans-Kranenburg, 2012). Nessa direção, este estudo busca conhecer o poder de efeito da pressão econômica sobre o conflito conjugal e sua influência na parentalidade.

## MÉTODO

### *Tipo de Estudo*

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática com meta-análise acerca dos estudos sobre os efeitos da pressão econômica no conflito conjugal e sua relação com a parentalidade.

Sendo assim, uma revisão sistemática da literatura possui característica de realizar uma descrição com o objetivo de sintetizar e analisar criticamente o material encontrado nas bases de dados utilizadas na presente pesquisa. Esse tipo de trabalho possibilita a integração dos dados coletados a partir de um conjunto de estudo realizado de forma separada sobre determinado tema que pode apresentar resultados diferentes e/ou coincidentes, de acordo com os métodos explícitos e sistematizados usado para a busca, julgamento crítico e síntese do tema ao qual se está investigando (Pereira & Galvão, 2014)

Ercole, Melo e Alcoforado (2014) destacam que a revisão sistemática viabiliza discussões críticas dos estudos primários selecionados a partir das análises realizadas. Assim, esse método busca responder a uma determinada pergunta elaborada que auxilia a definir que estratégias serão utilizadas para uma minuciosa pesquisa dentro da literatura. Já meta-análise é uma metodologia quantitativa que facilita a agregação e comparação de resultados de diferentes estudos que examinam a associação entre construções similares (Borenstein, Hedges, Higgins & Rothstein, 2011).

### *Coleta de Dados*

Para coleta do material, realizaram-se buscas em cinco bases de dados: Medline, PsycINFO, Redalyc, *Wiley Online Library*, Scielo e SocINDEX. Os termos para localização foram definidos a partir da temática em que a pesquisa se propõe a estudar e foi empregado o operador booleano AND entre cada termo. Os descritores em português e inglês foram: pressão

econômica AND conflito conjugal AND parentalidade - economic pressure AND marital conflict AND parenting.

Consideraram-se quatro critérios de inclusão do artigo: (1) ter sido publicado entre os anos de 2000 a 2018; (2) estar escrito em língua portuguesa ou inglesa; (3) ser estudos empíricos (4) utilizar a teste de correlação de Pearson entre pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade.

### *Procedimentos*

Os procedimentos de busca, seleção e análise dos artigos foram realizadas por dois juízes independentes em seis etapas, seguindo as normas pré-estabelecidas pelos mesmos e levando em consideração a escala utilizada para avaliação dos rigores metodológicos das revisões sistemáticas com meta-análise. Etapa (1): busca de artigos científicos nas bases de dados escolhidas na área das ciências humanas, nos idiomas português e inglês, disponível em texto completo. Essa procura foi realizada entre junho e setembro de 2018 e continha pelo menos um dos seguintes termos “pressão econômica”, “conflito conjugal” e “parentalidade”. Etapa: (2) Comparação das buscas dos examinadores, exclusão de estudos repetidos nas bases de dados e definição da seleção inicial dos artigos. Etapa: (3) exclusão de estudos repetidos nas bases de dados e definição da seleção inicial dos artigos. Etapa (4): análise dos resumos de acordo com os critérios aplicados para inclusão e exclusão. Nesta etapa excluiu-se, capítulos de livros, estudos que não contemplaram a temática e aqueles que não se adequaram ao período definido pelos juízes, entre os anos de 2000 a 2018. Etapa: (5) Verificação da concordância entre os juízes dos estudos para análise dos dados. Etapa: (6) meta-análise dos estudos finais.

### *Análise de Dados*

Com o objetivo de reunir maiores evidências acerca do tamanho do efeito da pressão econômica nos valores, nos conflitos conjugais e na parentalidade infantil, optou-se por realizar uma meta-análise. Esta é um fermenta estatística para estimar a média e variância nos efeitos

da população subjacente de uma coleção de estudos empíricos que abordam ostensivamente a mesma questão de pesquisa (Field & Gillett, 2010). Para o cálculo do tamanho do efeito foram usados os resultados dos testes de associações apresentados nos estudos escolhidos para realizar as análises. Já para o cálculo da meta-análise, utilizou o software *Comprehensive Meta-analysis*. Foi realizada a análise dos resultados das correlações para se obter uma medida de tamanho de efeito TE (*effect size*), através do g de Hedge (que fornece uma medida de efeito sem viés e ajustada para amostras de tamanho pequeno). Diante disso, o intervalo de confiança (IC) considerado foi de 95% (Schmidt, & Hunter, 2014).

Avaliou-se a heterogeneidade ( $I^2$ ) através do teste Q de Cochran, uma soma ponderada do quadrado dos desvios das estimativas de tamanho de efeito de cada estudo a partir da estimativa global. Somando-se, a heterogeneidade entre os estudos foi quantificada através da estatística  $I^2$ , que indica a porcentagem da variação total entre diversos estudos por sua heterogeneidade, a qual foi considerada moderada quando entre 50 a 75% e alta quando acima de 75% (Krishnakumar, & Buehler, 2000).

## RESULTADOS

A busca resultou em 203 artigos, conforme mostra o Fluxograma do levantamento das seguintes bases de dados: Medline (26), PsycINFO (38), Scielo (25), Wiley Online Library (59), SocINDEX (43) e Redalyc (22). Dos artigos encontrados, foram excluídos 135 por não demonstrarem objetivos satisfatórios à temática, posteriormente restaram 68 artigos para avaliação, destes, 37 foram excluídos por estarem repetidos entre as bases de dados. Em seguida, o autor analisou 31 estudos restantes, sendo 23 considerados para exclusão e 8 relevantes para o estudo da meta-análise, como aponta a figura 1.

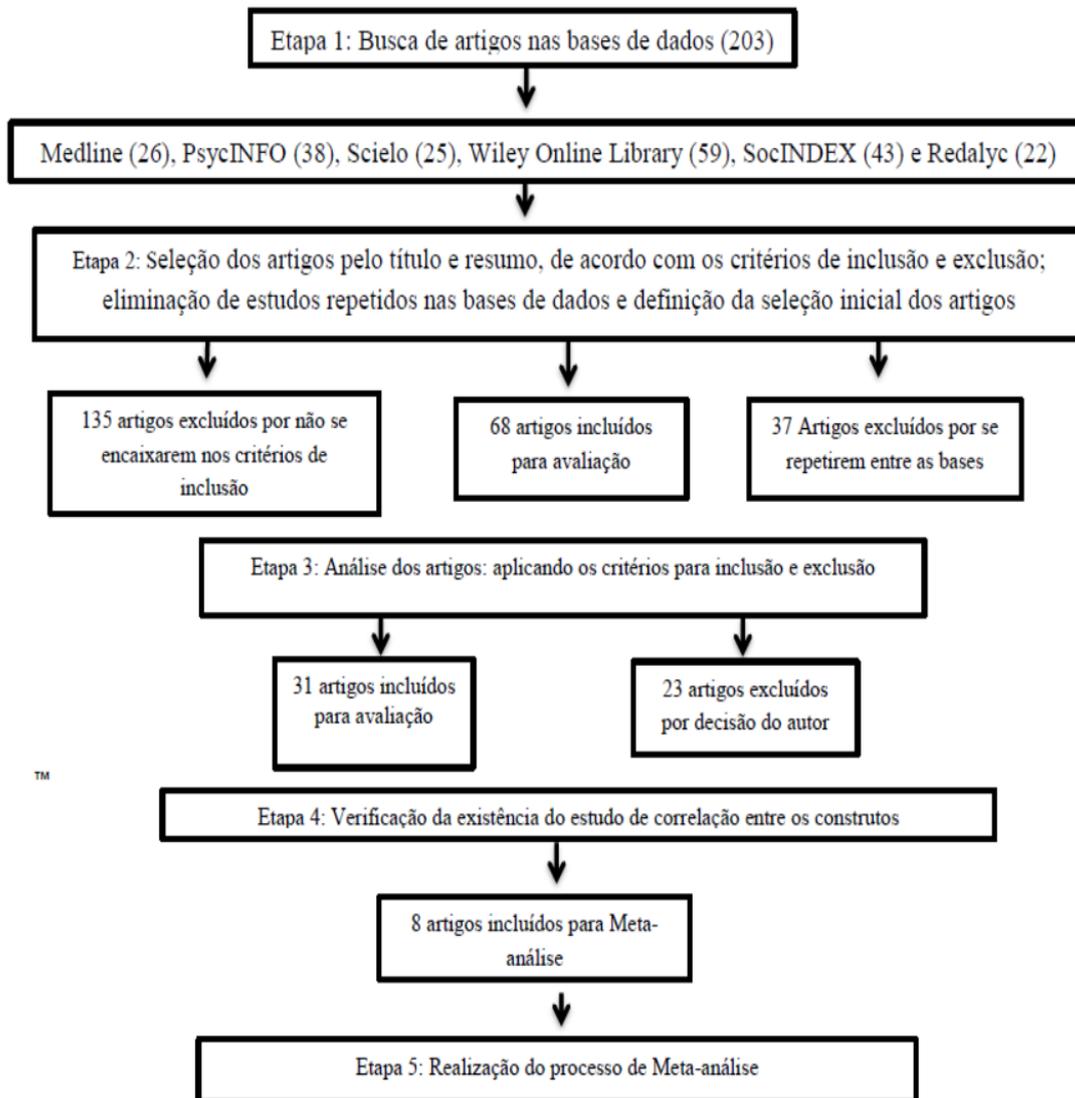


Figura 1 – Fluxograma do levantamento das bases de dados

Os artigos excluídos foram: estudos que ultrapassavam o tempo cronológico estabelecido pelo autor, pesquisas com os três construtos citados acima, porém sem relação com o aporte teórico do modelo de estresse familiar, sem relação direta entre pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade.

Foi analisada uma amostra final de 8 artigos, os quais estão descritos na tabela 1. Logo, foi possível perceber que os estudos estão divididos entre os anos de 2000 até o primeiro semestre de 2018, sendo que grande parte dos estudos foram propostos nos Estados Unidos ( $n = 6$ ), Turquia ( $n = 1$ ), Romênia ( $n = 1$ ), Holanda ( $n=1$ ), México ( $n = 1$ ). Frente a isso, foi

utilizada uma abordagem metodológica de cunho longitudinal e transversal, trabalhos quantitativos e comparativos.

A tabela 1 apresenta a categorização dos artigos escolhidos para realização da meta-análise.

Tabela 1 - Caracterização dos Estudos incluídos na Meta-análise

<b>Id</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Objetivo</b>
1	Diggs, ON, & Nepl, TK.	2018	EUA	Longitudinal	Compreender como a pressão econômica e o processo de estresse familiar são experimentados na adolescência e como se relacionam ao consumo excessivo na adolescência
2	Nepl, T. K., Senia, J. M., & Donnellan, M. B.	2016	EUA	Longitudinal	Entender como as dificuldades econômicas estão associadas a problemas de externalização em crianças pequenas.
3	Parke, R. D., Coltrane, S., Duffy, S., Buriel, R., Dennis, J., Powers, J., French, S. & Widaman, K. F.	2004	México e EUA	Transversal	Avaliar o impacto das dificuldades econômicas em famílias mexicanas e americanas
4	Mistry, R. S., Lowe, E. D., Benner, A. D., & Chien, N.	2008	EUA	Transversal	Examinar como as mães de baixa renda administraram suas economias, verificar as experiências com a pressão econômica e as consequências para o funcionamento marital e parental.
5	Conger, R. D., Wallace, L. E., Sun, Y., Simons, R. L., McLoyd, V. C., & Brody, G. H.	2002	EUA	Longitudinal	Avaliaram a aplicabilidade do modelo de estresse familiar na influência de dificuldades econômicas sobre o desenvolvimento infantil.

6	Roper, S. O., George, J., Nelson, L. J., Yorgason, J. B., & Poulsen, F. O.	2016	Romênia	Transversal	Investigar a relação entre estresse econômico e reticência infantil, examinando especificamente os papéis mediadores de depressão parental, conflito conjugal.
7	Emmen, R. A., Malda, M., Mesman, J., van IJzendoorn, M. H., Prevoe, M. J., & Yenziad, N.	2013	Turquia e Holanda	Transversal	Testar o modelo de estresse familiar em família minoritária
8	Landers-Potts, M. A., Wickrama, K. A. S., Simons, L. G., Cutrona, C., Gibbons, F. X., Simons, R. L., & Conger, R.	2015	EUA	Longitudinal	Examinar a pressão econômica na família e seu impacto sobre a saúde e o desenvolvimento de crianças afro-americanas.

Como é possível ver na tabela, os artigos selecionados são todos estudos empíricos, relacionados ao objetivo do estudo. Apesar de não ser critério de seleção, metade dos estudos selecionados usaram delineamento longitudinal e a outra metade optou por trabalhar pelo delineamento transversal.

Em resumo, os estudos que utilizaram o modelo de estresse familiar partem do princípio de investigar se existe impacto da pressão econômica no conflito conjugal e na parentalidade infantil, logo percebe-se que a temática tem recebido destaque em publicações internacionais que datam desde os anos de 1990. Portanto, tendo apresentado uma descrição dos artigos selecionados, indicando o ano de pico das publicações, delineamentos utilizados, objetivos, por exemplo, partiu-se para meta-análise.

#### *Meta-análise dos estudos sobre a Pressão Econômica e Conflito conjugal*

A fim de verificar o tamanho do efeito do resultado da pressão econômica no conflito conjugal, realizou-se uma meta-análise. Para tanto, foram considerados os 8 artigos, como

mencionado acima. Utilizou-se na análise o índice Z de Fisher, a fim de verificar a heterogeneidade dos estudos selecionados, produziu-se o gráfico de funil (*funnel plot*) para verificar a heterogeneidade, ou seja, em revisões sistemáticas é a variabilidade ou diferenças entre os estudos em relação às estimativas do tamanho do efeito. Logo, o resultado da meta-análise apresentou heterogeneidade alta ( $I^2 = 87,67$ ) entre os estudos, na área do funil, como pode ser observado na Figura 2.

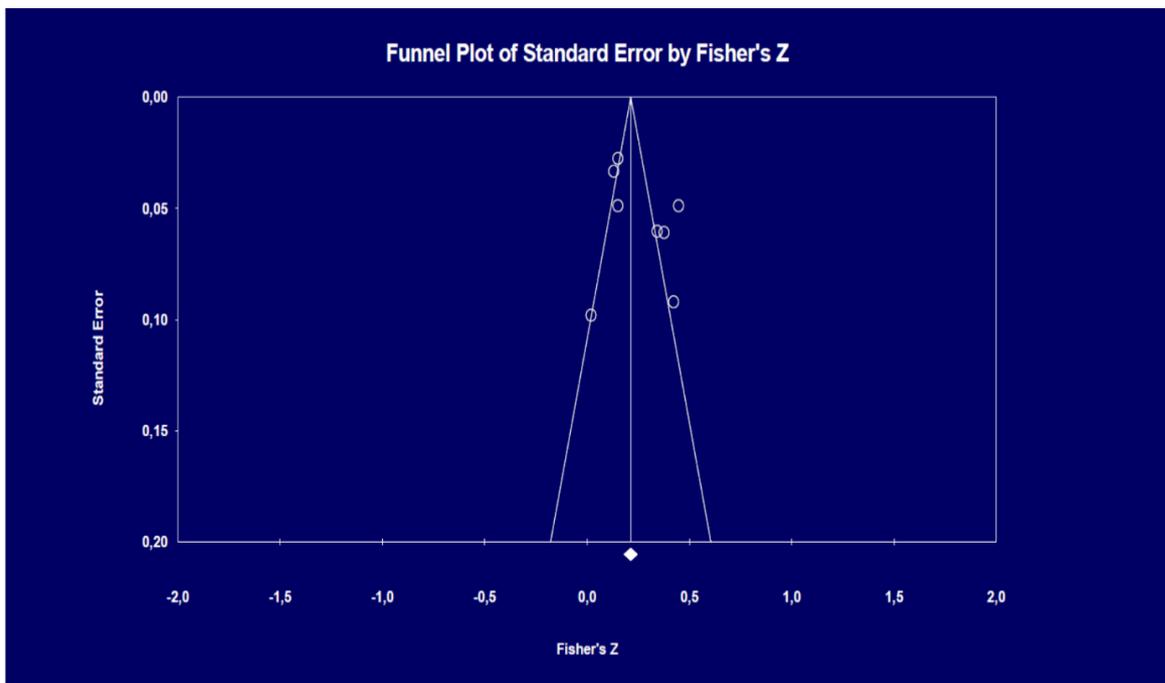


Figura 2: *Gráfico de Funil* referente ao estudo sobre a Pressão Econômica e Conflito Conjugal

Apesar de anteriormente comentado, nessa figura também são observadas as variações de posições, as quais podem ser devidas as diferenças amostrais e ao pequeno número de estudo que utiliza correlações entre os dois constructos. Assim, é considerada neste estudo a existência de alta heterogeneidade.

Na figura 3 é possível observar os resultados da meta-análise, reunindo dos autores dos artigos, as estatísticas para cada estudo:

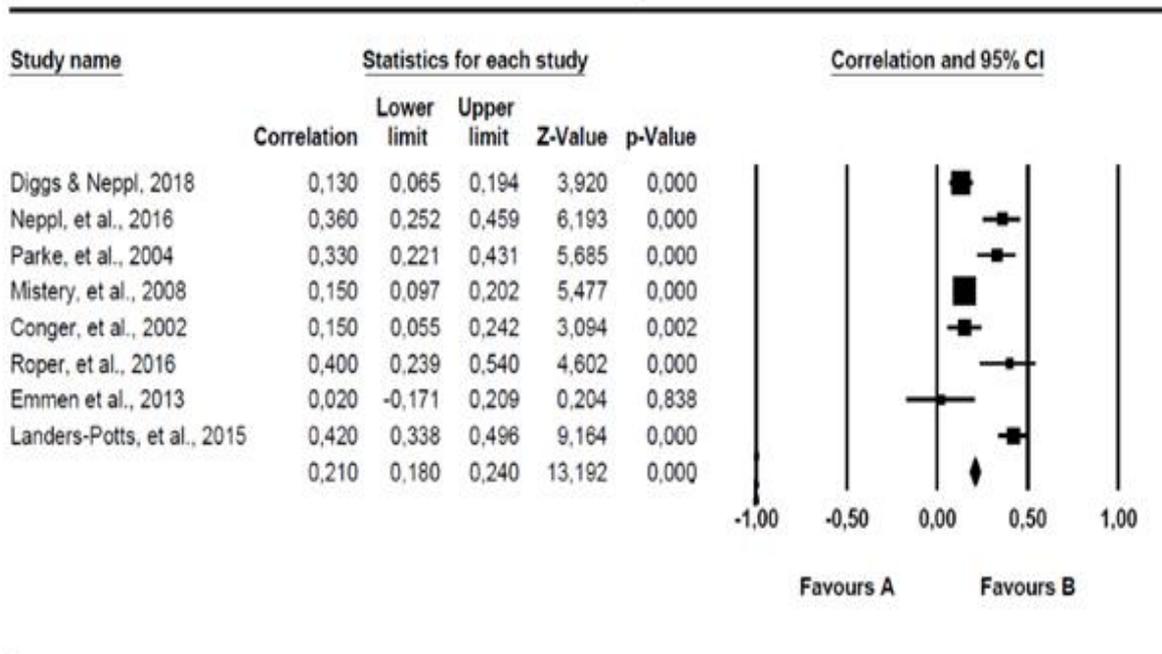


Figura 3 – Gráfico de Floresta referente a meta-análise entre Pressão econômica e Conflito conjugal

O Gráfico de floresta é um diagrama que ilustra o resultado da meta-análise. As linhas horizontais representam os intervalos de confiança, que referem a variação dos coeficientes das correlações, com 95% de probabilidade de que o acaso é responsável pelos resultados dos estudos. A coincidência do ponto mediano da linha horizontal, correspondendo a cada estudo com a linha vertical central (ponto zero) indica correlação nula (estudo de Emmen et al., 2013) neste estudo não se observou qualquer efeito. O ponto central de cada linha horizontal representa o *odds ratio* de cada estudo, ou seja, o tamanho ou mensuração do efeito. Já o ponto central à direita da linha indica correlações positivas dos estudos (Field & Gillet, 2010).

Tal como pode ser observado na figura acima, a maior parte dos tamanhos de efeitos da pressão econômica e sua influência no conflito conjugal foi positiva e alta, situando-se próxima a zero [  $r$  Meta-análise = 0,210 (IC 95% = 0,18 – 0,24);  $p < 0,001$ ]. Observando-se os valores dos pesos relativos de cada estudo, constatou-se que a pesquisa de maior peso na meta-análise foi Landers-Potts, et al. (2015) (9,16), sendo a que mais se aproxima do peso médio dos estudos.

*Meta-análise dos estudos sobre Pressão Econômica e Parentalidade*

Assim, na sessão anterior foi realizada uma meta-análise com o objetivo de verificar o efeito da pressão econômica na parentalidade infantil. Dessa forma, foram considerados oito estudos, como estão apresentados na tabela 1. Utilizando-se na análise o índice Z de Fisher.

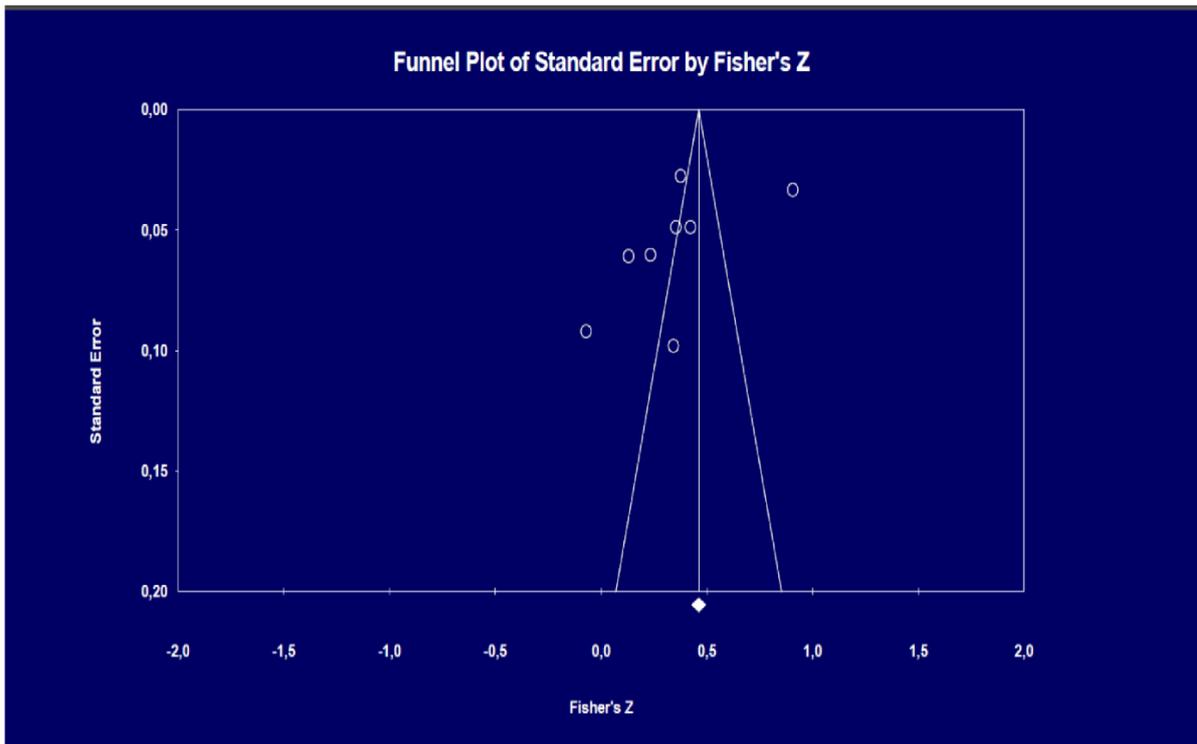


Figura 4: *Gráfico de Funil* referente ao estudo sobre a Pressão Econômica e Parentalidade Infantil

Conforme pode ser visto na figura 4, os resultados mostram que são heterogêneos. A figura indica visualmente como os resultados se diferem no gráfico Gráfico de Funil. A heterogeneidade obtida foi alta ( $I^2 = 97,43\%$ ). Essa elevada diferença pode estar associada às variações de contexto, as quais podem ser devidas as diferenças amostrais e ao pequeno número de estudos primários que utilizaram correlações entre os dois constructos.

Como pode ser observado no Gráfico de Floresta (figura 5) da meta-análise da pressão econômica e parentalidade. Percebe-se que nessa análise o estudo de Ropper, et al. (2016)

apresentou nulo, pois o mesmo corta a linha vertical, no ponto zero, nesse caso esse estudo não apresentou poder significativo entre as correlações:

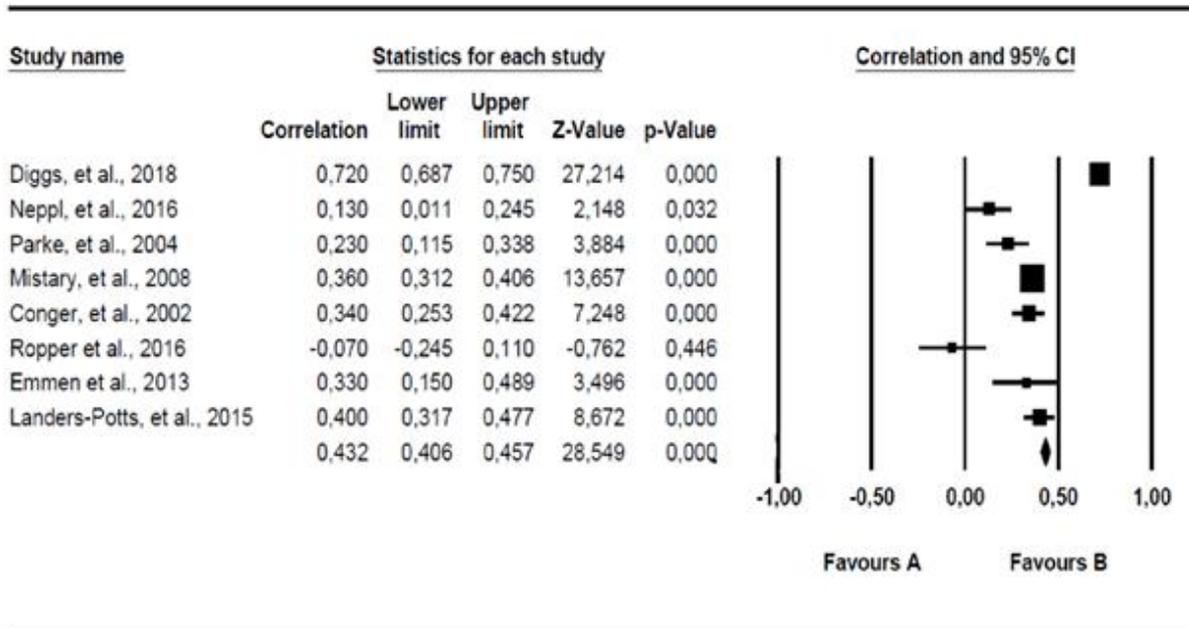


Figura 5 – Gráfico de Floresta da meta-análise da pressão econômica e parentalidade

A figura acima apresenta a maior parte dos tamanhos de efeitos da Pressão Econômica e sua influência na Parentalidade, situando-se próxima a zero [r Meta-análise = 0,432 (IC 95% = 0,40 – 0,45);  $p < 0,001$ ]. Observando-se os valores dos pesos relativos de cada estudo, constatou-se que os resultados de maior peso na meta-análise foi Diggs, et al., (2018) (27,214), sendo o que mais se aproxima do peso médio dos estudos e, secundariamente, o estudo de Ropper et al., (2016) que apresentou um peso negativo (-0,762) quando comparado aos demais.

## DISCUSSÃO PARCIAL

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática e uma meta-análise acerca das pesquisas que investigavam os efeitos da pressão econômica no conflito conjugal e na parentalidade infantil. Este estudo meta-analítico demonstrou as correlações entre

a pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade, existindo um efeito explicativo significativo para esse fenômeno. Objetivou-se realizar tais análises integralizando os achados de diferentes estudos, descrevendo-os, analisando-os e interpretando-os, e tendo como foco principal identificar a direção e magnitude dessa associação. Estima-se que tais objetivos tenham sido alcançados.

Vale ressaltar, por exemplo, que foram considerados artigos que tenham sido publicados nos últimos anos, que variaram entre os anos de 2000 até 2018, priorizando a literatura que aborda a temática estudada. Não obstante, objetivando elaborar um panorama mais amplo da literatura da área considerando todos os artigos já publicados, incluindo os artigos em diferentes culturas que abordaram a pressão econômica vivenciada por famílias em período de recessão econômica.

Outro ponto que vale destaque é que a busca e a avaliação da pertinência dos artigos foram realizadas por apenas um pesquisador, podendo induzir viés nos achados. Em estudos futuros, poder-se-iam considerar avaliações de pesquisadores independentes e, em seguida, avaliar a correspondência entre os artigos selecionados. Apesar de ser comentado anteriormente, nesse estudo foi empregado critérios de inclusão claro e objetivos, o que pode minimizar os problemas apontados. Assim as limitações aqui apresentadas não diminuem a importância deste estudo. Os principais achados são apresentados a seguir.

Inicialmente, a pesquisa realizada nas bases de dados encontrou um total de 203 artigos. Após uma avaliação dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 8 artigos. Um fato importante a ser considerado é que dentre os artigos retidos todos trataram da pressão econômica agindo no estresse emocional dos casais e mostrando seu impacto na relação pai e filhos baseado no aporte teórico do modelo de estresse familiar proposto por Conger et al., (1994). Esse achado a partir deste estudo já permite traçar direcionamentos futuros que envolvam a pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade para avaliação dos impactos desse

período de crise econômica no contexto estudado. Deste modo, tanto a revisão sistemática quanto a meta-análise centraram-se nos estudos que apresentaram relação entre as temáticas no ambiente familiar.

Com o total de artigos encontrados e os que foram mantidos no final é possível observar a escassez de estudos que abordem a pressão econômica influenciando no conflito conjugal e tendo grandes impactos na relação pai e filho em outros contextos de crise econômica. Outro dado importante os artigos selecionados foram publicados na língua inglesa, não encontrando nenhum artigo selecionado foi realizado no contexto brasileiro. Mesmo os termos utilizados para a busca foram utilizados nas duas línguas, Português e Inglês. Assim as carências de artigos na busca de contexto brasileiro, de fato, que as publicações brasileiras ainda não têm voltado o interesse por tal temática.

O tamanho amostral dos estudos merece destaque. O número médio de participantes nos estudos escolhidos para análise foi de 480,13, com um mínimo de 107 sujeitos (Emmen et al., 2013) e um máximo de 1.316 sujeitos (Mistry et al., 2008). Esse número serve de apoio para pesquisas acerca da pressão econômica, servindo com guia para pesquisas no futuro.

Quanto a meta-análise realizada, o número de resultados levados em conta na análise foram 8 artigos, visto que apenas um estudo não apresentou poder de efeitos, em decorrência das variáveis consideradas. Inicialmente, observou-se o gráfico de funil, o qual funciona como um teste de heterogeneidade dos dados. Por meio dele, verificou-se que os estudos demonstram alta heterogeneidade, visto que a maioria se concentrou fora da área do funil, apresentando variações, estas podem ser devidas a diferenças estatísticas ou metodológicas.

A meta-análise possibilitou examinar a força da natureza do relacionamento entre a pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade. Além disso, foi possível identificar empiricamente a associação entre os três constructos utilizados nas análises deste estudo. Em situações de estresse econômico, as pessoas relatam um aumento do nível de conflito e

diminuição da satisfação conjugal. Logo, percebe-se que a dificuldade financeira está associada à qualidade conjugal e ao funcionamento psicológico dos filhos. Sendo assim, essa problemática apresenta o impacto nas práticas de educação infantil, onde pode ser mais percebido nas áreas da disciplina severa e no desajustamento infantil.

As descobertas do estudo atual possuem um caráter exploratórias, pois eles começam a elucidar as maneiras pelas quais as dificuldades econômicas podem estar relacionadas com a má adaptação específica dos comportamentos infantis. Parker et al. (2004) ao replicar o Modelo de Estresse Familiar percebeu que a associação entre adversidades econômicas e os resultados comportamentais das crianças foram mediados pelo estresse conjugal e práticas parentais. As dificuldades econômicas estarem associadas ao controle parental sintomas depressivos, problemas conjugais e parentalidade negativa. Esses problemas, por sua vez, impactam diretamente nos problemas relacionados ao ajustamento infantil.

Os estudos meta-analíticos presentes podem ser suscetíveis às características dos estudos elegidos para análises, mesmo após uma seleção criteriosa que envolve inclusão e exclusão dos estudos e da análise minuciosa da qualidade metodológica. Os estudos possuem características próprias, e essas diferenças se configuram no alto índice de heterogeneidade ( $I^2$ ).

Procurou-se explorar as potenciais fontes de heterogeneidade entre os estudos utilizando-se técnica padronizada da correlação  $r$  de Pearson. Diante de tal medida, foi possível encontrar evidências que contribuíram para calcular o efeito entre os estudos. Os estudos apontam que a pressão econômica tem uma relação positiva com o conflito conjugal. No entanto, esses achados devem ser interpretados com cautela devido ao pouco número de estudo que usam a correlação entre pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade. Dessa forma, compreende-se que as dificuldades financeiras podem apresentar impactos nas relações familiares sendo um dos possíveis fatores para o desajustamento infantil através de práticas de disciplina severa. O modelo explicativo dos resultados da meta-análise segue resultados

semelhante aos da literatura evidenciando que as qualidades das relações conjugais afetam na maneira como os pais interagem com seus filhos, aumentando a probabilidade de usar técnicas disciplinares severas (gritar, ameaçar, punir) fazendo com que aumentem os problemas psicológicos e comportamentais da criança (Conger et al., 2002; Cui & Conger, 2008).

## REFERÊNCIAS

- Aytaç, I. A., & Rankin, B. H. (2009). Economic crisis and marital problems in Turkey: Testing the family stress model. *Journal of Marriage and Family*, 71(3), 756-767. doi: 10.1111/j.1741-3737.2009.00631.x
- Berkowitz, L. (1989). Frustration-aggression hypothesis: Examination and reformulation. *Psychological Bulletin*, 106, 59-73. doi: 10.1037/0033-2909.106.1.59
- Canheto, J. R. C. (2016). Famílias com jovens adultos em contexto de crise: pressão económica e funcionamento familiar reportados por pais, mães e filhos jovens adultos (Master's thesis). (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10316/33111>
- Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Annu. Rev. Psychol.*, 58, 175-199. Recuperado de: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.58.110405.085551>
- Conger, R. D., & Elder, G. H. (1994). *Families in troubled times: Adapting to change in rural America*. Iowa: Transaction Publishers
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72(3), 685-704. doi: 10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x
- Conger, R. D., Rueter, M. A., & Elder, G. H., Jr. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76, 54 – 71. doi: 10.1037/0022-3514.76.1.54

- Conger, R. D., Schofield, T. J., & Neppl, T. K. (2012). Intergenerational continuity and discontinuity in harsh parenting. *Parenting, 12*(2-3), 222-231. doi: 10.1080/15295192.2012.683360
- Diggs, O. N., & Neppl, TK (2018). A influência da pressão econômica sobre o consumo excessivo de álcool em adultos: testando o modelo de estresse familiar ao longo do tempo. *Jornal da juventude e adolescência, 1-15*. doi: 10.1007/s10964-018-0923-5
- Emmen, R. A., Malda, M., Mesman, J., van IJzendoorn, M. H., Prevoe, M. J., & Yeniad, N. (2013). Socioeconomic status and parenting in ethnic minority families: Testing a minority family stress model. *Journal of Family Psychology, 27*(6), 896. Recuperado de: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2013-38553-001.html>
- Evaristo, A. S. D. S. (2015). Relação entre a pressão económica, coping individual e satisfação conjugal em casais portugueses (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10451/23197>
- Fachinello, A. L., & Meurer, R. (2017). Impactos da crise financeira internacional de 2008-09 no mercado de trabalho brasileiro. *Ensaio FEE, 38*(1), 163-184. Recuperado de: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/3602>
- Ferreira, S. I., Pedro, M. F., & Francisco, R. (2014). Entre marido e mulher, a crise mete a colher: A relação entre pressão económica, conflito e satisfação conjugal. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10451/16012>
- Field, A. P., & Gillett, R. (2010). How to do a meta-analysis. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology, 63*(3), 665-694. doi: 10.1348/000711010X502733

- Hraba, J., Lorenz, F. O., & Pechačová, Z. (2000). Family stress during the Czech transformation. *Journal of Marriage and Family*, 62(2), 520-531. doi: 10.1111/j.1741-3737.2000.00520.x
- Jeon, S., & Neppel, T. K. (2016). Intergenerational continuity in economic hardship, parental positivity, and positive parenting: The association with child behavior. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 22. doi: 10.1037/fam0000151
- Kinnunen, U., & Pulkkinen, L. (1998). Linking economic stress to marital quality among Finnish marital couples: Mediator effects. *Journal of Family Issues*, 19(6), 705-724. doi: 10.1177/019251398019006003
- Krishnakumar, A., & Buehler, C. (2000). Interparental conflict and parenting behaviors: A meta-analytic review. *Family relations*, 49(1), 25-44. doi: 10.1111/j.1741-3729.2000.00025.x
- Landers-Potts, M. A., Wickrama, K. A. S., Simons, L. G., Cutrona, C., Gibbons, F. X., Simons, R. L., & Conger, R. (2015). An extension and moderational analysis of the family stress model focusing on African American adolescents. *Family Relations*, 64(2), 233-248. doi:10.1111/fare.12117
- Mazzucchelli, F. (2008). A crise em perspectiva: 1929 e 2008. *Novos estudos CEBRAP*, (82), 57-66. Doi:10.1590/S0101-33002008000300003
- Mesman, J., van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2012). Unequal in opportunity, equal in process: Parental sensitivity promotes positive child development in ethnic minority families. *Child Development Perspectives*, 6(3), 239-250. doi: 10.1111/j.1750-8606.2011.00223.x
- Mistry, R. S., Lowe, E. D., Benner, A. D., & Chien, N. (2008). Expanding the family economic stress model: Insights from a mixed-methods approach. *Journal of Marriage and Family*, 70(1), 196-209. doi: 10.1111/j.1741-3737.2007.00471.x

- Neppl, T. K., Senia, J. M., & Donnellan, M. B. (2016). Effects of economic hardship: Testing the family stress model over time. *Journal of family psychology*, 30(1), 12. doi: 10.1037/fam0000168
- Oreiro, J. L. (2017). A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. *Estudos Avançados*, 31(89), 75-88. doi: 10.1590/s0103-40142017.31890009
- Parke, R. D., Coltrane, S., Duffy, S., Buriel, R., Dennis, J., Powers, J., & Widaman, K. F. (2004). Economic stress, parenting, and child adjustment in Mexican American and European American families. *Child development*, 75(6), 1632-1656. doi: 10.1111/j.1467-8624.2004.00807.x
- Pereira, M. G., & Galvão, T. F. (2014). Heterogeneidade e viés de publicação em revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 775-778. doi: 10.5123/S1679-49742014000400021
- Perondi, E. (2018). Crise econômica e instabilidade política: cenários da ofensiva do capital contra o trabalho no Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, 21(2), 603-622. doi: 10.18764/2178-2865.v21n2p603-621
- Pochmann, M. (2018). Desempenho econômico conjuntural e a situação recente do trabalho no Brasil. *Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense*, 7(13), 12-28. Retirado de: <http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/necat/article/view/5275>
- Roper, S. O., George, J., Nelson, L. J., Yorgason, J. B., & Poulsen, F. O. (2016). Economic Pressure, Individual and Family Processes, and Children's Reticence in Romanian Families. *Journal of Child and Family Studies*, 25(8), 2458-2468. doi: 10.1007/s10826-016-0412-y
- Safatle, C., Borges, J., & Oliveira, R. (2016). Anatomia de um desastre: Os bastidores da crise econômica que mergulhou o país na pior recessão da história. São Paulo: Portfolio-Penguin.

- Santiago, C. D., Wadsworth, M. E., & Stump, J. (2011). Socioeconomic status, neighborhood disadvantage, and poverty-related stress: Prospective effects on psychological syndromes among diverse low-income families. *Journal of Economic Psychology*, 32(2), 218-230. doi: 10.1016/j.joep.2009.10.008
- Schmidt, F. L., & Hunter, J. E. (2014). *Methods of meta-analysis: Correcting error and bias in research findings*. Londres: Sage publications.
- Silva, T. S. D. (2017). *A crise de 1929 e a crise do subprime: uma análise comparativa da economia dos Estados Unidos*. (Trabalho de Conclusão de Curso), Faculdade De Ciências Econômicas Departamento De Economia E Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/187583>
- Silva, F. J. F. D., Neto, F., & de Aquino, F. (2014). Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. *Nova Economia*, 24(2), 265-278. doi: 10.1590/0103-6351/1355
- White, R., Liu, Y., Nair, R. L., & Tein, J. Y. (2015). Longitudinal and integrative tests of family stress model effects on Mexican origin adolescents. *Developmental psychology*, 51(5), 649. doi: 10.1037/a0038993
- Williams, L. R., & Steinberg, L. (2011). Reciprocal relations between parenting and adjustment in a sample of juvenile offenders. *Child Development*, 82(2), 633-645. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01523.x

## **CAPÍTULO II**

### **ESTUDO II**

# **OTIMISMO E POSITIVIDADE DOS PAIS NO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE<sup>2</sup>**

---

<sup>2</sup> Submetido a Revista Psicologia: Teoria e Prática

## RESUMO

A pressão econômica influencia o estresse emocional marital e as práticas parentais causando impacto no desenvolvimento dos filhos e no desempenho escolar; além de aumentar a ansiedade e depressão nos sujeitos. Mesmo que os problemas financeiros levem a problemas emocionais e comportamentais, tem-se observado que certos indivíduos possuem a capacidade de lidar com as adversidades econômicas de forma não prejudicial. Por exemplo, estudos demonstram que, características individuais como otimismo e positividade podem reduzir os efeitos prejudiciais da pressão econômica na adaptação individual e familiar diante desse cenário. A positividade tem sido compreendida como uma perspectiva que a pessoa possui sobre a vida e o futuro, é também considerada como um fator importante para o ótimo funcionamento das relações diárias. O otimismo é considerado como uma tendência relativamente estável e generalizada de indivíduos para esperar resultados positivos na vida. Nesse artigo discute-se os recursos protetivos individuais que atuam na proteção contra os impactos da pressão econômica no contexto familiar. Para atingir os objetivos deste estudo foi realizada um estudo de revisão sistemática com meta-análise através do *software Comprehensive Meta-Analysis* para averiguar o poder do efeito dos construtos estudados. A partir do resultado, se observou associação entre a positividade e parentalidade, onde os resultados foram significativos. Mesmo apresentado heterogeneidade alta ( $I^2 = 93\%$ ) o tamanho de efeito se mostrou positivo [ $r$  Meta-análise = 0,288 (IC 95% = 0,11 – 0,44);  $p < 0,001$ ] apontando que a positividade exercer efeito positivo sobre a parentalidade. Já os resultados entre otimismo e parentalidade indicaram uma heterogeneidade alta ( $I^2 = 85\%$ ) sendo significativos e apresentando o poder de efeito explicativos entre os estudos [ $r$  Meta-análise = 0,247 (IC 95% = 0,21 – 0,28);  $p < 0,001$ ], com isso o otimismo tem um efeito positivo nas práticas parentais.

**Palavras-chaves:** Otimismo; Positividade; Parentalidade positiva.

## ABSTRACT

Economic pressure influences marital emotional stress and parental practices impacting on child development and school performance; besides increasing the anxiety and depression in the subjects. Even though financial problems lead to emotional and behavioral problems, it has been observed that certain individuals have the ability to deal with economic adversities in a non-detrimental way. For example, studies show that individual characteristics such as optimism and positivity can reduce the damaging effects of economic pressure on individual and family adaptation to this scenario. Positivity has been understood as a perspective that one has on life and the future, and is also considered as an important factor for the optimal functioning of daily relationships. Optimism is regarded as a relatively stable and generalized tendency of individuals to expect positive results in life. This article discusses the individual protection resources that act to protect against the impacts of economic pressure in the family context. To achieve the objectives of this study, a systematic review study with meta-analysis was carried out using Comprehensive Meta-Analysis software to ascertain the effect power of the studied constructs. From the result, we observed an association between positivity and parenting, where the results were significant. Even with high heterogeneity ( $I^2 = 93\%$ ), the effect size was positive [ $r$  Meta-analysis = 0.288 (95% CI = 0.11  $\pm$  0.44);  $p < 0.001$ ] suggesting that positivity has a positive effect on parenting. However, the results between optimism and parenting indicated a high heterogeneity ( $I^2 = 85\%$ ) being significant and showing the explanatory power of effect between the studies [ $r$  Meta-analysis = 0.247 (95% CI = 0.21  $\pm$  0.28);  $p < 0.001$  ], so optimism has a positive effect on parental practices.

**Keywords:** Optimism; Positivity; Positive parenting.

## INTRODUÇÃO

Quando as dificuldades econômicas se relacionam com a pressão econômica tendem a colocar as famílias em riscos e desvantagens que acabam por prejudicar o funcionamento familiar (Conger, Conger, & Martin, 2010). Apesar da associação entre adversidade econômica e o sofrimento emocional, poucos estudos analisaram como a tensão financeira se relaciona com os aspectos pessoais positivos de um indivíduo. Logo, essas qualidades podem atuar como fatores de proteção promovendo a resiliência no contexto familiar frente ao estresse econômico (Neppl et al., 2015).

O otimismo materno pode ser destacado como responsável pelo relacionamento positivo com os filhos apesar dos efeitos prejudiciais da pressão econômica no ambiente familiar (Ellingsen, Baker, Blacher, & Crnic 2014). Ainda nesse cenário, resultados de pesquisas, ressaltam que mães e pais que apresentam características otimistas, apresentaram níveis mais elevados de cuidados maternos e mudanças positivas no desenvolvimento social de seus filhos (Castro-Schilo et al., 2013). De modo geral, as características individuais positivas podem favorecer um ambiente em que os sujeitos são resilientes, o que se torna importante na proteção contra os efeitos das adversidades econômicas.

Sendo assim, as características pessoais positivas são fatores que parecem propiciar a um ambiente resiliente e contribuir para manter o sujeito no seu curso positivo e perspectiva sobre as atitudes no decorrer de sua vida, mesmo tendo que conviver com os frequentes desafios para lidar com o período de crise econômica (Masten, Cutuli, Herbers, & Reed, 2009; Alessandri, Eisenberg, Vecchione, Caprara, & Milioni, 2016). Pessoas que ao longo da vida apresentaram um sistema que é mediado por crenças positivas, tendem a lidar com problemas financeiros sobre outra perspectiva, sendo capazes de gerenciar o dinheiro e de resolver as dificuldades financeiras a partir das metas estabelecidas no dia a dia. Além disso, existem fatos que corroboram sobre as características pessoais positivas atuarem como mediadores e

moderadores dos efeitos da pressão econômica (Conger, & Conger, 2002; Jeon, & Neppl, 2016; Neppl, et al., 2015; Taylor, et al., 2010; Taylor et al., 2012). Como exemplo, Masten (2001) sugere que as características individuais, como a positividade e otimismo reduzem os efeitos as adversidades econômicas e potencializam os resultados positivos durante o desenvolvimento dos filhos. Essas características, constituem uma área de interesse de estudo da Psicologia Positiva.

A Psicologia Positiva surgiu no final do século passado trazendo um novo foco para as pesquisas em Psicologia como se pode ver através dos estudos citados. Com o avanço dessa nova linha de estudo, as forças e potencialidades humanas ganharam destaque e espaço para discussão, ampliando as investigações. É considerada um movimento científico e aplicado que tem como objetivo identificar e trabalhar as qualidades das pessoas, promovendo o funcionamento positivo, contribuindo para o florescimento e o desenvolvimento saudável de pessoas, grupos e organizações por meio do fortalecimento das competências ao invés de corrigir as falhas existentes (Paludo, & Koller, 2007). Nessa direção, os estudos se pautam nas análises das condições e processos que contribuem para o melhor ajustamento das pessoas e instituições (Gable, & Haidt, 2005).

Nesse contexto, a Psicologia Positiva pode ser utilizada para analisar este quadro que mobiliza tantas habilidades dos indivíduos para lidarem e perpassarem momentos de adversidade. Esse campo da Psicologia busca estudar os estados que constituem o bem-estar subjetivo, como esperança, felicidade, resiliência, além de forças individuais que contribuem e servem de fator de amparo que permitem as pessoas não sucumbirem pelos obstáculos naturais da vida. A Psicologia Positiva vem então não focar e dar atenção apenas ao que está desfavorável, mas sim ao que está positivo e promissor.

Contudo, não é propósito da Psicologia Positiva excluir o estudo do sofrimento, fraqueza ou desordens humanas, e sim compreender de melhor forma certas experiências

humanas que até então estavam sendo deixadas de lado (Passareli; Silva, 2007). Na história da Psicologia, em décadas passadas, o saber psicológico serviu para acorrentar, excluir e rotular o que não era bem visto no meio social, e não para potencializar os aspectos positivos de cada ser. Com isso, Seligman vem propor uma psicologia que o desenvolvimento de qualidades humanas intrínsecas promove melhoria na qualidade de vida, além de ajudar nos momentos difíceis da vida e prevenção (Faleiro, 2017).

Vale lembrar que aspectos positivos da personalidade humana já eram discutidos pela Psicologia Humanista e autores como Abraham Maslow, Carl Rogers e Carl Jung (Camaliente & Boccalandro, 2019). Filósofos gregos, entre eles Platão, Aristóteles e Sócrates também refletiam sobre conceitos que envolviam a felicidade. Porém, foi apenas com Seligman que tais ideias foram mais expostas devido a suas pesquisas científicas e publicações na área (Faleiro, 2017).

Atualmente a Psicologia Positiva está em expansão dentro da ciência psicológica e, mesmo sendo predominantemente um campo de estudo internacional, já há no Brasil algumas produções científicas que abordam tal campo científico (Pureza, Kuhn, Castro & Lisboa, 2012). Em momentos de temor, insegurança, em que as pessoas se sentem afetadas pelo contexto econômico, a Psicologia Positiva pode oferecer para uma melhor compreensão de todas as variáveis que permeiam o bem-estar da população, mas que anteriormente não eram consideradas nem mesmo vistas como válidas.

Além do mais, estudos na área psicológica têm mudado seu objeto de pesquisa pois vem se observando conceitos relacionados a potencialidades humanas podem ser aplicados e serem úteis na compreensão de pequenos ou grandes números de pessoas (Luis, 2015). Dessa forma, a positividade e o otimismo como ferramentas individuais e coletivas usadas para se adaptar nas situações de adversidades, talvez também se prove uma das variáveis que explica como

cada indivíduo, casal ou família lida com situações de dificuldades financeiras, em especial no contexto brasileiro, que possui dimensão continental e particularidades econômicas e sociais.

### *Positividade*

A Psicologia vem sofrendo mudanças quanto ao seu objeto de estudo. Enquanto que por muito tempo apenas características negativas ou transtornos eram estudados, agora, aspectos, qualidades e traços positivos começam a receber a atenção de pesquisadores, como no caso da Psicologia Positiva. Esse campo de estudo propõe uma óptica diferente do que era a norma, seu objeto de estudo sendo redefinido. O foco é mudado para características psicológicas positivas que predispoem os indivíduos a viverem suas potencialidades, proporcionando uma vida com mais afetos positivos, bem-estar psicológico, crenças de auto eficácia e estabilidade emocional (Borsa, Rodrigues, & Bienemann; Damasio, 2017).

Um construto que pode ser muito útil na saúde psíquica humana é a positividade. Pensamento positivo, orientação positiva ou positividade é uma dimensão que afeta a forma como os indivíduos se predispoem a realizar ações e vivenciar experiências (Lopes, 2015). No contexto da família, há duas formas de adaptações positivas em época de adversidade: a qualidade dos relacionamentos familiares e a social, emocional e cognitivo dos membros (Conger, et al., 2002). Isso porque a família é influenciada pelo externo e também desenvolve e compartilha formas e modelos de vivências entre si, sempre se transformando e também transformando o que está fora do ciclo familiar.

A positividade enquanto construto da Psicologia Positiva é considerado uma característica pessoal que age facilitando a adaptação e proporcionando um ambiente resiliente às dificuldades que acontecem no cotidiano das pessoas. Sendo um recurso de longa duração, definida como uma atitude disposicional de como o sujeito percebe sua vida e seu futuro, com confiança e perspectiva positiva. Engloba construtos mais específicos relacionando-se com os

altos níveis de autoestima, satisfação com a vida e otimismo correspondendo à avaliação positiva das experiências subjetivas de cada pessoa (Caprara, Alessandri, & Eisenberg, 2012).

A ideia de uma disposição geral para avaliar a vida a partir de uma perspectiva positiva não é nova. De fato, diversos autores têm apontado as diferenças individuais que podem ser abordadas com a experiência individual visando a experiência aliada a praticidade. O pensamento positivo se encontra no centro da confiança dos indivíduos para com o seu futuro. Ainda que a positividade seja caracterizada como determinante disposicional do bem-estar subjetivo, a mesma atua como um atributo explicativo na variação individual e na estabilidade da felicidade, mesmo sob a influência das diversas transformações que ocorrem no meio social (Scheier & Carver, 1993)

Várias pesquisas confirmam a ideia de que a positividade representa um fator latente implícito à autoestima, à satisfação com a vida e ao otimismo em diversas amostras, contextos e culturas (Caprara et al., 2012). Estudos transculturais contribuíram para a generalização da estrutura fatorial da positividade entre os países que diferem amplamente em termos de modelos culturais de linguagem e histórico. Estudos longitudinais demonstraram a relação entre características de orientação positiva e o bem-estar dos indivíduos, mostrando forte associação positiva com a saúde geral, qualidade nas amizades, afetividade positiva e resiliência. Sendo assim, os dados longitudinais e transversais realizados em estudos com gêmeos tenderam para os mesmos objetivos de prestar apoio a natureza das características da positividade e sua estabilidade enquanto construto (Alessandri, et al., 2012).

As características pessoais positivas são consideradas fatores que contribuem para a resiliência, ajudando as pessoas a manter comportamentos e perspectivas positivas sobre a vida, apesar dos desafios (Masten, Cutuli, Herbers, & Reed, 2009). Pessoas que são guiadas por um sistema de crenças e perspectivas positivas são capazes de gerenciar os seus problemas, e adotam metas que facilitam nas resoluções dos desafios. Nesse caso, as evidências acumulam

as características positivas e favorecem a redução dos efeitos negativos das adversidades resultando no desenvolvimento de uma variedade de recursos mediadores e moderados dos efeitos da tensão financeira (Conger & Conger, 2002; Masten, 2001; Jeon & Neppel, 2016).

### *Otimismo*

O conceito de otimismo surge a partir das crenças do dia a dia, sendo aprimorado através dos estudos empíricos na área da Psicologia. Os primeiros a desenvolverem estudos sobre o otimismo no âmbito da Psicologia Positiva foram Scheier e Carver (1985), onde os mesmos conceituam o otimismo como sendo um traço disposicional do sujeito em confiar que os eventos positivos irão acontecer ao invés dos negativos, e o pessimismo a disposição de acreditar que algo ruim aconteça. Logo, esse modelo é guiado por dois traços importantes: o objetivo e as expectativas de cada sujeito (Carver & Scheier, 2003).

Desse modo, compreende-se que o otimismo e pessimismo pautam-se sobre as expectativas que os indivíduos possuem acerca dos eventos futuros. Mesmo parecendo com uma definição do cotidiano, pesquisadores confirmam que suas raízes ainda que se baseiem no senso comum, se constata um rigor metodológico de décadas de estudos que aliam a teoria e a prática (Bastianello, 2015). No livro que foi escrito por Snyder e Lopez (2002) sobre a Psicologia Positiva duas teorias sobre o otimismo recebem destaque. São as teorias propostas por Martin Seligman, que explanam sobre o otimismo aprendido e sobre a teoria do Otimismo Disposicional de Michael Scheier e Chales Carver.

### *Otimismo Aprendido ou Explicativo de Martin Seligman*

Ser otimista não se limita a ter pensamentos positivos. Entretanto, o otimismo está pautado no modo como o indivíduo se coloca diante das adversidades. Pois, a diferença entre o otimista e a pessoa que apresenta pensamentos negativos se encontra na maneira como eles agem para explicar as causas de eventos, positivos ou não, que acontecem no dia a dia, ou seja, como é o seu “estilo explicativo” diante desses fenômenos (Seligman, 2005). A noção do estilo

explicativo parte da ideia do modelo de desamparo aprendido, ou seja, esse modelo procura demonstrar que após vivenciar eventos negativos incontrolláveis, as pessoas tomam atitudes de evitação aos estímulos ruins. Isso, pode ter explicação nos recursos aprendidos que se associam entre as ações e resultados.

O otimismo aprendido ou explicativo proposto por Martin Seligman é considerado como sendo um atributo cognitivo, uma meta, uma perspectiva ou uma maneira de atribuir causas às coisas com base em crenças que um indivíduo possui quanto às possibilidades de eventos futuros. Conhecido como processo no qual avalia os resultados e as consequências futuras, envolvendo a expectativa de que o futuro irá ser positivo (Peterson, 2000). Podendo ser também uma expectativa global, considerando os acontecimentos positivos com a esperança de um futuro melhor, como tendência relativamente estável e generalizada dos indivíduos para esperar resultados positivos na vida (Scheier & Carver, 1985).

De acordo com Seligman (1998) explana três dimensões nesse modelo explicativo: a Permanência, Difusão e Personalização. O primeiro, a permanência, fala sobre o quanto os efeitos de determinados eventos têm seu longo efeito no decorrer do tempo, podendo se manifestar de forma estável ou ser temporário. A difusão está associada ao desenvolvimento dos efeitos do acontecimento para outras situações, podendo ser própria para determinada situação ou global, afetando diferentes acontecimentos ou áreas da vida. E por último, a personalização está ligada ao quanto a causa do evento é atribuída a questões externas ou internas.

Levando em consideração as três dimensões, otimistas são pessoas que atribuem explicações permanentes, que não são específicas e internas para os eventos bons, e explicações temporárias, e características positivas para eventos ruins. Enquanto as pessoas com atitudes pessimistas, vê nos eventos negativos como duradores, inespecíficos e internos. Esse estilo explicativo e eventos que possuem raízes evolutivas nos componentes genéticos e do meio em

que vivem. Estudo com pais e filhos apontou para a existência de um forte vínculo entre o otimismo aprendido e ambiente. Pais que ensinam a importância de seus filhos entenderem suas perdas e frustrações e os atribuírem as causas externas, temporais e específicas, estão repassando aos seus filhos os recursos adaptativos de encontrar desculpas e aprender uma visão otimista sobre os acontecimentos negativos (Snyder, Higgins, & Stucky, 1983; Bastianello, & Hutz, 2016).

### *Otimismo disposicional*

Quando as pessoas enfrentam dificuldades ou desafios diários vivenciam uma gama de emoções que podem ir desde ansiedade ao entusiasmo. As variações dessas emoções podem ter uma relação com os níveis de otimismo e pessimismo daquele sujeito. Os otimistas se apresentam como sendo aqueles que esperam pelo acontecimento das coisas boas, mesmo em situações complexas. Esse senso de confiança é característico nas pessoas otimistas gerando um misto de afetos positivos tais como a tranquilidade, bem-estar, satisfação. Já aqueles que são pessimistas, esperam pelos acontecimentos dos eventos negativos gerado pelo sentimento de insegurança que propicia o aparecimento de emoções negativas como raiva, ansiedade, culpa (Bastianello 2015).

Jackson, Pratt, Hunsberger e Pancer (2005) que consideram o otimismo como recurso psicológico que ligado a saúde mental e/ou adaptação eficaz, tornando-se importante para o indivíduo enfrentar situações de pressão ou que colocam em risco o seu o bem-estar. Sendo assim, o mesmo é avaliado com uma característica importante da personalidade. Pessoas otimistas tendem a serem mais esperançosas e criam estratégias para solucionar os seus problemas. O otimismo tem sido associado ao melhor ajustamento psicológico, a estratégias de enfrentamento construtivas e eficazes e ao melhor desempenho da saúde física e mental (Assad, Donnellan & Conger, 2007).

O otimismo é um recurso importante na superação das dificuldades, sejam elas socioeconômicas e afetivas, de forma ativa e empreendedora. Isto é, se o indivíduo prezar por atitudes positivas, sempre acreditando na capacidade de superar as dificuldades, considerando o papel fundamental para superar as adversidades da vida, priorizando iniciativas que resultam em recurso para enfrentar os problemas (Taylor et al., 2010). Os recursos psicológicos de longa duração desempenham uma função essencial na moderação da influência prejudicial da adversidade existente no contexto. Recurso como o otimismo proporciona funcionamento resiliente podendo compreender medidas compensatórias ou de efeito principal que atuam na redução dos efeitos negativos das adversidades, bem como fatores de proteção e moderação que visa alterar o funcionamento dos indivíduos (Masten & Wright, 2009).

Pessoas com altos níveis de otimismo normalmente se ajustam melhor as circunstâncias negativas, apresentam menos estresses, mesmo que no contexto existem vários fatores estressantes, possuem uma rede de apoio social positiva, e apresentam uma saúde física e mental melhor que pessoas que apresentam baixos níveis de otimismo (Brissette, Scheier, & Carver, 2002; Nes & Segerstrom, 2006). Aqueles que apresentam atitudes otimistas em período de recessão econômica aparentam ser mais perseverantes, apresentando autoeficácia e se adaptando melhor as adversidades de cunho financeiro (Wrosch & Scheier, 2003).

Estudos sugerem que pessoas que apresentam altos níveis de otimismo devem ter melhores habilidades para lidar com os eventos estressores e a parentalidade negativa. Ainda, que mães com expectativas otimistas e maior autoestima, tendem a ser mais propensas a utilizar de práticas parentais que promovem competências cognitivas, sociais e ajustamento psicológico infantil ao longo dos anos (Brody, Murry, Kim, & Brown, 2002).

Como foi possível ver nos pressupostos teóricos apresentados que são relevantes para a compreensão da problematização exploradas neste estudo. Sendo assim, este artigo objetiva conhecer o efeito do otimismo e da positividade dos pais no exercício da parentalidade.

## MÉTODO

### *Tipo do Estudo*

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática com meta-análise investigando o efeito do otimismo e positividade dos pais e seu impacto na parentalidade positiva. Nesse caso, se conhece por revisão sistemática pelo fato de ser uma revisão planejada da literatura científica que utiliza de métodos sistemáticos, com os objetivos de identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevante sobre uma questão claramente formulada (Vosgerau & Romanowski, 2014). Nesse caso, esse método visa esclarecer sobre uma determinada questionamento elaborado a partir de caminhos que serão utilizados para um levantamento detalhado na literatura disponível (Gomes & Caminha, 2014).

A meta-análise visa obter informações adicionais de dados pré-existentes através da união de resultados de diversos trabalhos e pela aplicação de uma ou mais técnicas estatísticas. É um método quantitativo que permite combinar os resultados de estudos realizados de forma independente, extraídos de trabalhos publicados, sintetizando suas conclusões ou mesmo extrair uma nova conclusão (Monteiro, 2010).

### *Coleta de Dados*

No procedimento para coleta do material, realizaram-se buscas em quatro bases de dados: PsycINFO, *Wiley Online Library*, Scielo e SocINDEX. Os termos para localização foram definidos a partir da temática em que a pesquisa se propõe a estudar e foi empregado o operador booleano AND entre cada termo. Os descritores em português e inglês foram: a) positividade AND parentalidade positiva – positivity AND positive parenting; otimismo AND parentalidade positiva - optimism AND positive parenting

Consideraram-se cinco critérios de inclusão do artigo: (1) ter sido publicado nos entre os anos de 2000 a 2017; (2) estar escrito em língua inglesa ou portuguesa; (3) ser estudos

empíricos (4) utilizar a correlação  $r$  de Pearson entre otimismo e parentalidade positiva; (5) utilizar a correlação  $r$  de Pearson entre positividade e parentalidade positiva.

### *Procedimentos*

Os procedimentos de busca, seleção e análise dos artigos foram realizados por três juízes independentes em seis etapas, seguindo as normas pré-estabelecidas pelos mesmos e levando em consideração a escala utilizada para avaliação dos rigores metodológicos das revisões sistemáticas com meta-análise. Etapa (1): Busca de artigos científicos nas bases de dados escolhidas na área das ciências humanas, nos idiomas inglês e português, disponível em texto completo, a busca foi realizada entre junho e setembro de 2018 e que continha pelo menos um dos seguintes termos “positividade”, “otimismo” e “parentalidade positiva”. Etapa: (2) Comparação das buscas dos examinadores, exclusão de estudos repetidos nas bases de dados e definição da seleção inicial dos artigos. Etapa: (3) Exclusão de estudos repetidos nas bases de dados e definição da seleção inicial dos artigos. Etapa (4): Análise dos resumos, de acordo com os critérios aplicados para inclusão e exclusão. Nesta etapa excluiu-se, estudos que não contemplaram a temática e aqueles que não se adequaram ao período definido pelo examinador, entre os anos de 2000 a 2017. Etapa: (5) Verificação da concordância entre os juízes dos estudos para análise dos dados. Etapa: (6) meta-análise dos estudos finais.

### *Análise de Dados*

Com o objetivo de reunir maiores evidências acerca do tamanho do efeito do otimismo e parentalidade positiva, como também o tamanho do efeito entre positividade e parentalidade positiva, optou-se por realizar uma meta-análise. Para o cálculo do tamanho do efeito usou os resultados das correlações  $r$  de Pearson apresentados nos estudos escolhidos para realizar as análises. Sendo assim, para a realização das análises foi utilizado o software *Comprehensive Meta-analysis*.

Considerando que os estudos usados são de diferentes contextos e culturas na busca de investigar a influência do otimismo sobre a parentalidade positiva assim como os efeitos da positividade sobre a mesma variável com base no modelo teórico (modelo de estresse familiar) proposto por Conger et al., (1994) e que tenha sofrido os efeitos da pressão econômica na família, realizou o a análise dos resultados das correlações para se obter uma medida de tamanho de efeito TE (*effect size*), através do g de Hedge (que fornece uma medida de efeito sem viés e ajustada para amostras de tamanho pequeno). O intervalo de confiança (IC) considerado foi de 95%. Tamanhos de efeito de 0,2 foram considerados baixos; 0,5 moderados e 0,8 grandes.

Ainda o viés de publicação foi verificado por uma assimetria entre a quantidade de estudos com resultados negativos e positivos, é um problema para a confiabilidade dos efeitos estimados da meta-análise, pois se não ocorrer um controle deste viés, baseiam-se apenas em estudos com resultados positivos. Para dar conta deste problema, utilizou-se a técnica de *funnel plot*, que calcula por meio de métodos estatísticos a proporção e distribuição de estudos com resultados positivos e negativos para verificar assimetria, juntamente com o cálculo do teste de Egger (Schmidt, & Hunter, 2014).

As análises passaram pela avaliação da heterogeneidade ( $I^2$ ) através do teste Q de Cochran, sendo uma soma ponderada do quadrado dos desvios das estimativas de tamanho de efeito de cada estudo a partir da estimativa global. Somando-se, a heterogeneidade entre os estudos foi quantificada através da estatística  $I^2$ , que indica a porcentagem da variação total entre diversos estudos por sua heterogeneidade, a qual foi considerada moderada quando entre 50 a 75% e alta quando acima de 75% (Krishnakumar, & Buehler, 2000).

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 188 artigos, conforme mostra o Fluxograma do levantamento das bases de dados: PsycINFO (51), Scielo (34), Wiley Online Library (60) e SocINDEX (43). Destes, foram excluídos 124 por não demonstrarem objetivos satisfatórios à temática, posteriormente restaram 64 artigos para avaliação, e 32 foram excluídos por estarem repetidos entre as bases de dados. Em seguida, o autor analisou 32 estudos restantes, sendo 22 considerados para exclusão por não existir algum teste de associação entre os construtos e 10 relevantes para o estudo da meta-análise.

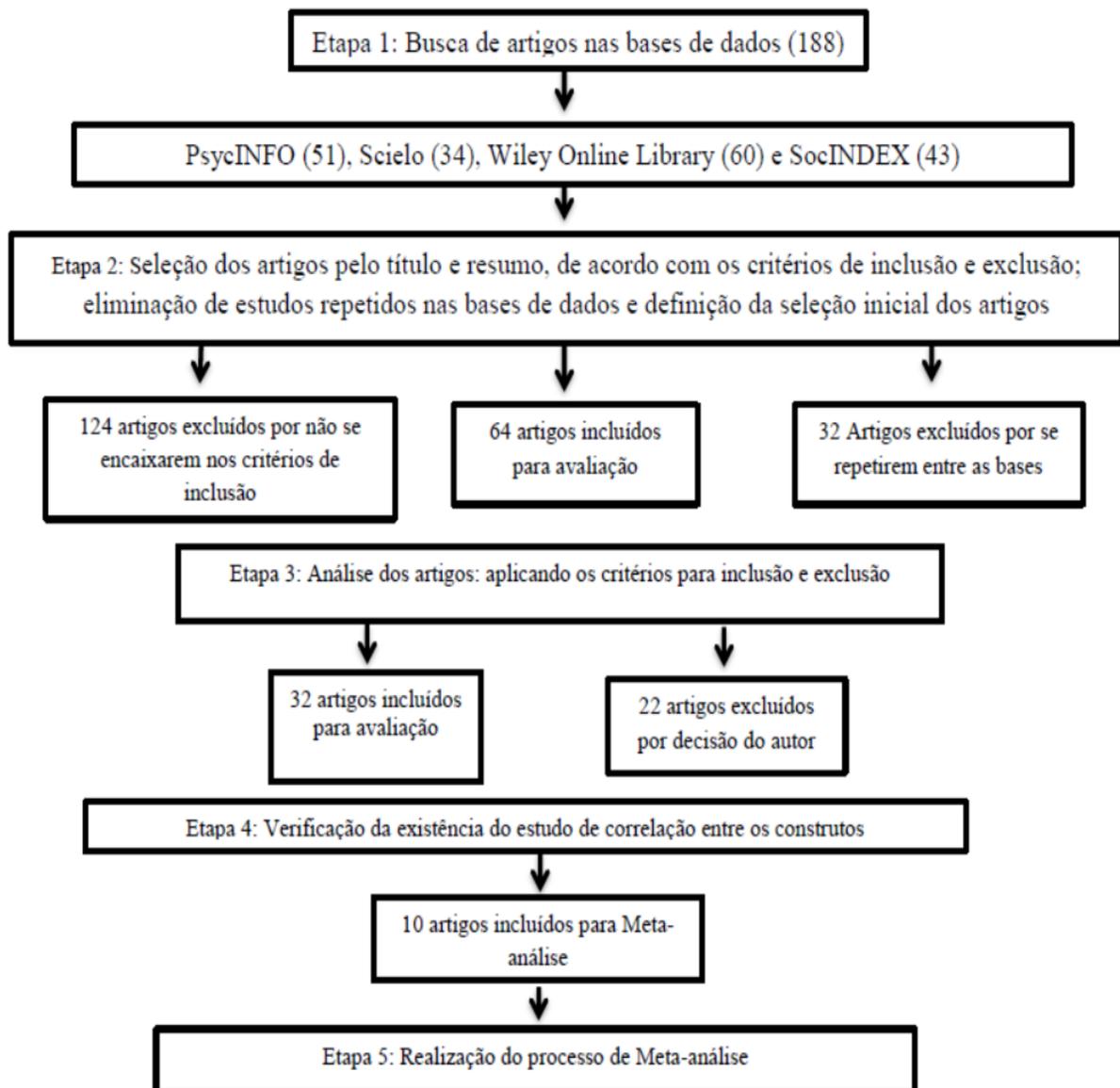


Figura 1 – Fluxograma dos resultados das bases de dados

Os artigos excluídos foram: estudos que ultrapassavam o tempo cronológico estabelecido pelo autor, pesquisas com os três construtos citados acima, porém sem relação com o aporte teórico do modelo de estresse familiar, sem relação direta entre otimismo, positividade e parentalidade positiva pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade.

Foi analisada uma amostra final de 11 artigos, descrito na tabela 1. Foi possível perceber que os estudos estão divididos entre os anos de 2000 até 2017. Sendo utilizada uma abordagem metodológica tanto de cunho longitudinal como transversal e apenas trabalhos quantitativos.

A Tabela 1 apresenta a categorização dos artigos escolhidos para realização da meta-análise.

Tabela 1 - Caracterização dos Estudos sobre otimismo e positividade incluídos na Meta-análise

<b>Id</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Objetivo</b>
1	Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B.	2015	EUA	Longitudinal	Investigar como a positividade dos pais estava relacionada às práticas parentais observadas em face do sofrimento econômico.
2	Jeon, S., & Neppl, T. K.	2016	EUA	Longitudinal	Examinar a continuidade intergeracional em dificuldades econômicas, positividade parental e parentalidade positiva entre gerações com base no Modelo de Estresse Familiar
3	Jeon, S.	2017	EUA	Longitudinal	Examinar a variabilidade intra-individual na estabilidade (mudança) de positividade e pressão econômica e a interação entre processos de desenvolvimento ao

					longo de período de doze anos.
4	Jeon, S	2017	EUA	Longitudinal	Examinar como a pressão econômica afeta a positividade dos pais e a parentalidade positiva separadamente para mães e pais, e como a positividade e a parentalidade afetam a emocionalidade positiva da criança quando as crianças tinham entre 3 e 5 anos de idade.
5	Castro-Schilo, L., Taylor, Z. E., Ferrer, E., Robins, R. W., Conger, R. D., & Widaman, K. F.	2013	EUA	Transversal	Investigar se o otimismo dos pais influencia a parentalidade positiva e a competência dos pais nas famílias de origem mexicana.
6	Jones, D. J., Forehand, R., Brody, G. H., & Armistead, L.	2002	EUA	Transversal	Examinar se o otimismo materno está relacionado à paternidade positiva e ao ajustamento da criança.
7	Taylor, Z. E., Larsen-Rife, D., Conger, R. D., Widaman, K. F., & Cutrona, C. E.	2010	EUA	Longitudinal	Examinar como o otimismo disposicional materno e os estressores da vida estão associados à paternidade e aos resultados da criança.
8	Taylor, Z. E., Widaman, K. F., Robins, R. W., Jochem, R., Early, D. R., & Conger, R. D. (2012).	2012	EUA	Transversal	Testar o modelo de estresse familiar em família minoritária com um curso de estresse familiar geral, bem como um caminho específico para a minoria étnica.

<b>9</b>	Taylor, Z. E., Widaman, K. F., Robins, R. W., Jochem, R., Early, D. R., & Conger, R. D.	2012	EUA	Longitudinal	Testar o modelo de estresse familiar especificando que o otimismo disposicional materno e a pressão econômica afetam os sintomas maternos internalizantes.
<b>10</b>	Murry, V. M., Brody, G. H., Brown, A., Wisnabaker, J., Cutrona, C. E., & Simons, R. L.	2002	EUA	Transversal	Examinar os vínculos entre emprego, saúde física, pressões financeiras, bem-estar psicológico materno, parentalidade em uma amostra de afro-americanos.

Como é possível ver na tabela, os artigos selecionados são todos estudos empíricos, relacionados ao objetivo do estudo. Apesar de não ser critério de seleção os estudos incluídos, metade utilizaram delineamento longitudinal e a outra metade optou por trabalhar pelo delineamento transversal.

Em resumo, os estudos que buscaram analisar a relação entre otimismo e parentalidade positiva e entre positividade e parentalidade positiva foram todos apoiados no modelo de estresse familiar e estavam averiguando se as características individuais positivas interferiam de forma positiva nas práticas parentais severas. Desse modo, tendo apresentado uma descrição dos artigos selecionados, indicando o ano de pico das publicações, delineamentos utilizados, objetivos, por exemplo, partiu-se para meta-análise.

#### *Meta-análise dos estudos sobre a Otimismo e Parentalidade positiva*

A fim de verificar o tamanho do efeito do resultado do otimismo nas relações parentais positivas, realizou-se uma meta-análise para averiguar o poder do efeito sobre os construtos. Para tanto, foram considerados os 6 artigos, como já foi citado acima. Utilizou-se na análise o índice Z de Fisher.

Nesse caso os resultados dos estudos selecionados foram plotados no gráfico em comparação aos valores de correlação, além do tamanho da amostra. Como pode ser visto na figura 1, os resultados que estão registrados no eixo horizontal e a precisão de cada estudo sendo associada no eixo vertical.

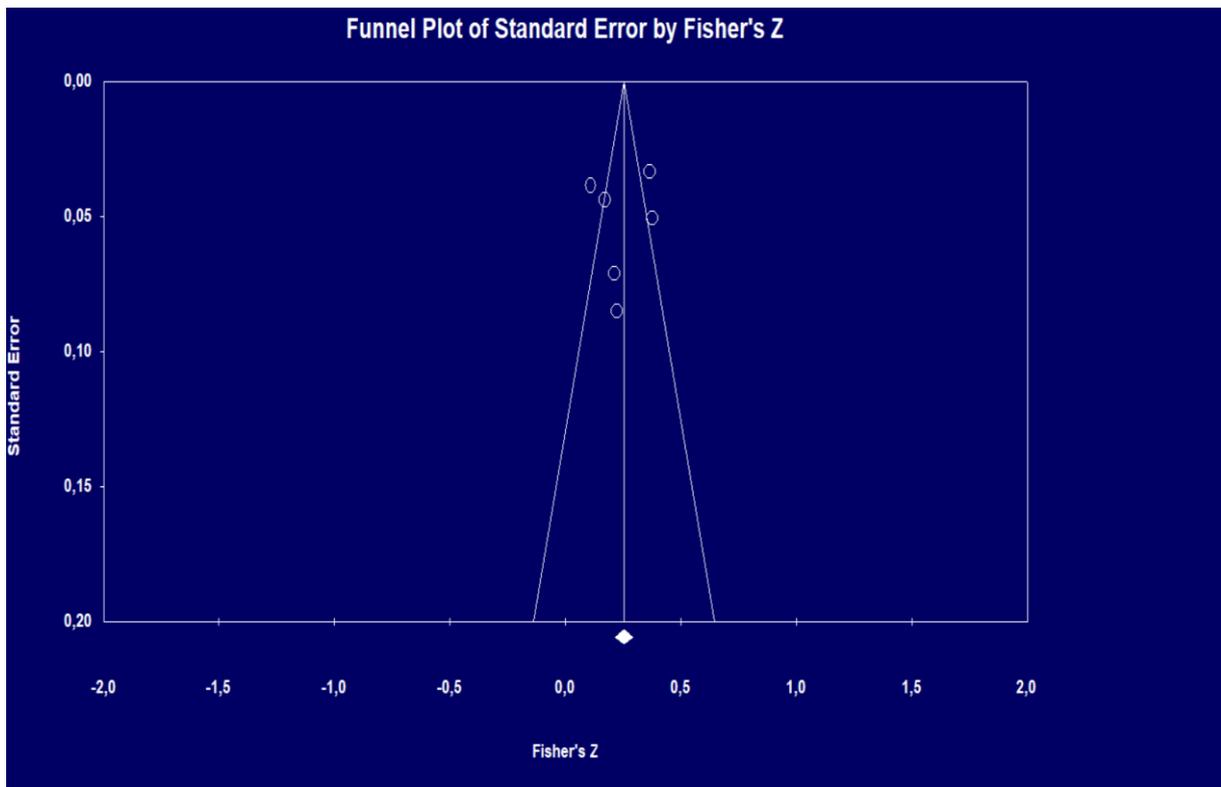


Figura 2 – *Funnel plot* referente ao estudo de meta-análise entre otimismo e parentalidade positiva

Com o *Funnel Plot* foi possível perceber que os estudos selecionados apontam uma heterogeneidade alta ( $I^2 = 85\%$ ), e isso quer dizer que há uma variabilidade ou diferença entre os estudos em relação as estimativas do tamanho do efeito. Nessa figura também são observadas as variações, as quais podem ser devidas as diferenças amostrais, o pequeno número de estudo que utiliza correlações entre os dois construtos.

Na figura 3 é possível observar os resultados da meta-análise, reunindo dos autores dos artigos, as estatísticas para cada estudo no Florest Plot gráfico da floresta.

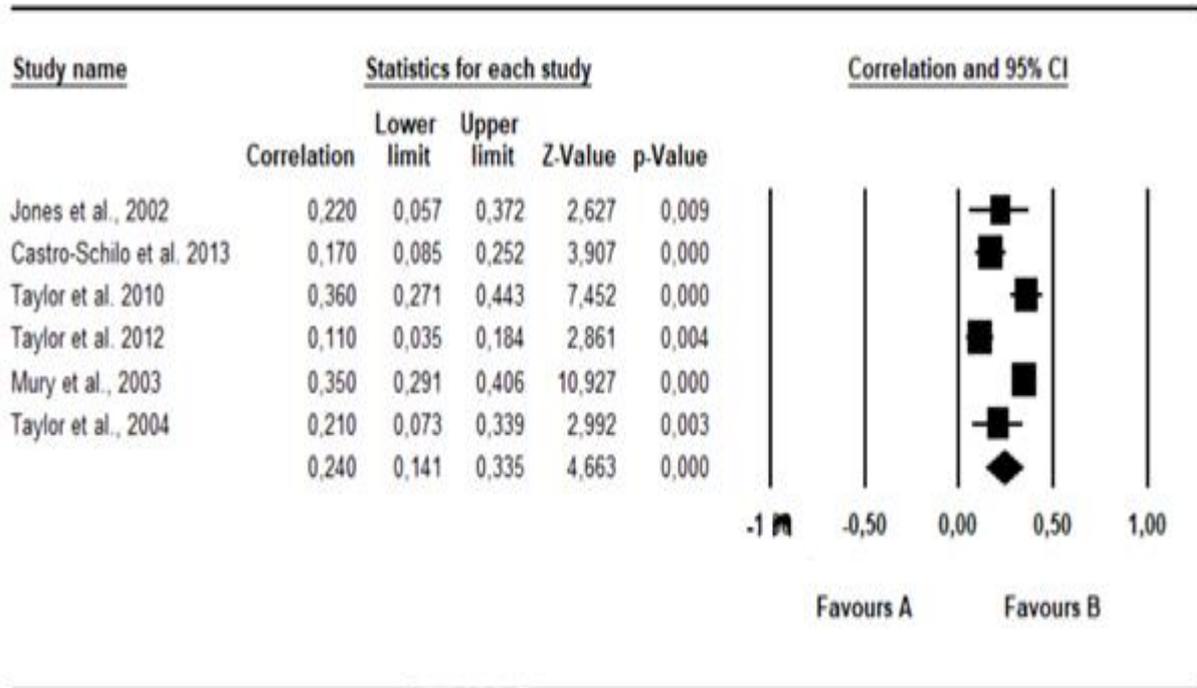


Figura 3 – *Florest plot* referente a meta-análise entre Otimismo e Parentalidade Positiva

O *Florest Plot* gráfico que representa o resultado da meta-análise. No caso as linhas horizontais representam os intervalos de confiança, que traduzem as variações dos coeficientes das correlações, com 95% de probabilidade de que o acaso é responsável pelos resultados dos estudos. A partir desse gráfico, ficou claro que não apresentou correlações nulas, pois não existe nenhuma coincidência do ponto mediano da linha horizontal, que corresponde a cada estudo, com a linha vertical. Logo, o ponto central de cada linha horizontal representa o *odds ratio* (OR) de cada estudo, ou seja, o tamanho ou mensuração do efeito. O ponto central à direita da linha indica correlações positivas dos estudos (Field & Gillet, 2010).

De acordo com a figura acima, todos os resultados dos tamanhos de efeitos entre otimismo e parentalidade positiva foi positiva [r Meta-análise = 0,240 (IC 95% = 0,14 – 0,33);  $p < 0,001$ ]. Observando os valores dos pesos relativos de cada estudo, constatou-se que a pesquisa que possuiu maior tamanho de efeito na meta-análise foi Murry et al., (2002) (10,92), sendo maior que o peso médio de todos os resultados dos estudos analisados.

*Meta-análise dos estudos sobre Positividade e Parentalidade Positiva*

Foi realizada uma meta-análise a fim de averiguar a influência da positividade sobre as relações parentais positivas, semelhante ao processo que aconteceu na sessão anterior. Sendo assim, cinco estudos foram considerados para realização do processo de meta-análise, como estão apresentados na figura 3. Utilizou-se na análise o índice Z de Fisher.

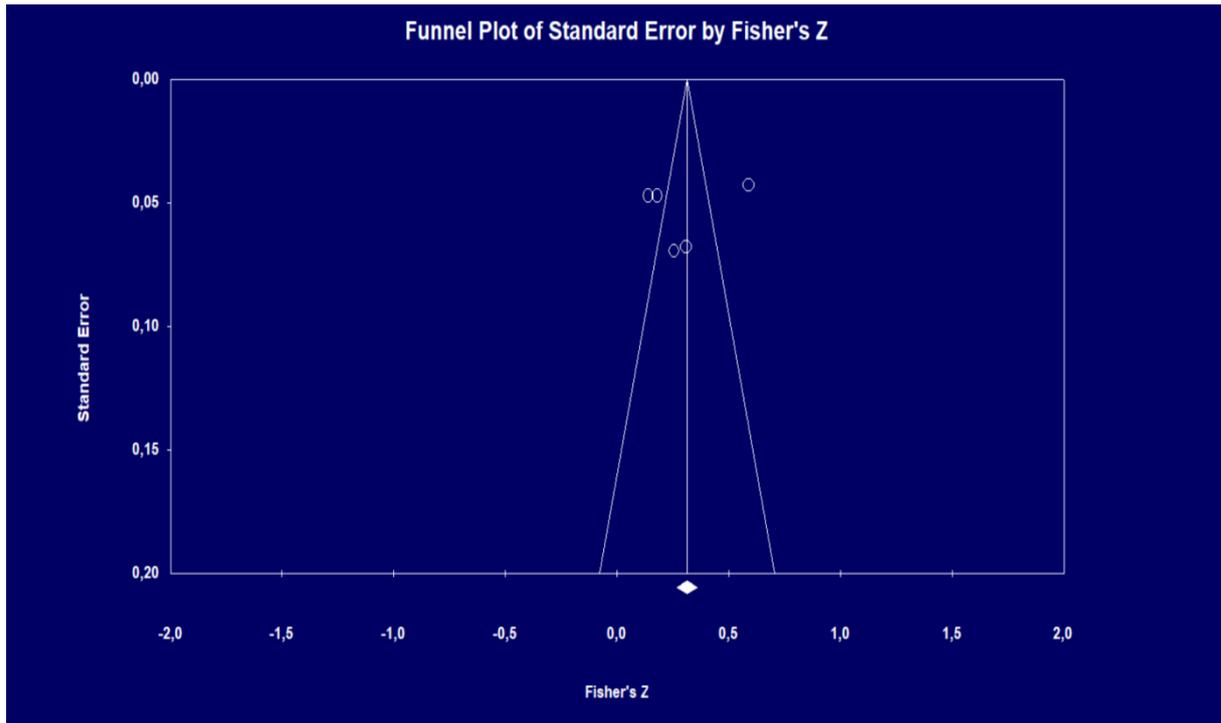


Figura 4 – *Funnel Plot* referente ao estudo da meta-análise entre positividade e parentalidade positiva

Conforme pode ser visto na figura 4, os resultados mostram que existe uma heterogeneidade alta ( $I^2 = 93\%$ ). A figura indica visualmente como os resultados se diferem no gráfico *funnel plot*.

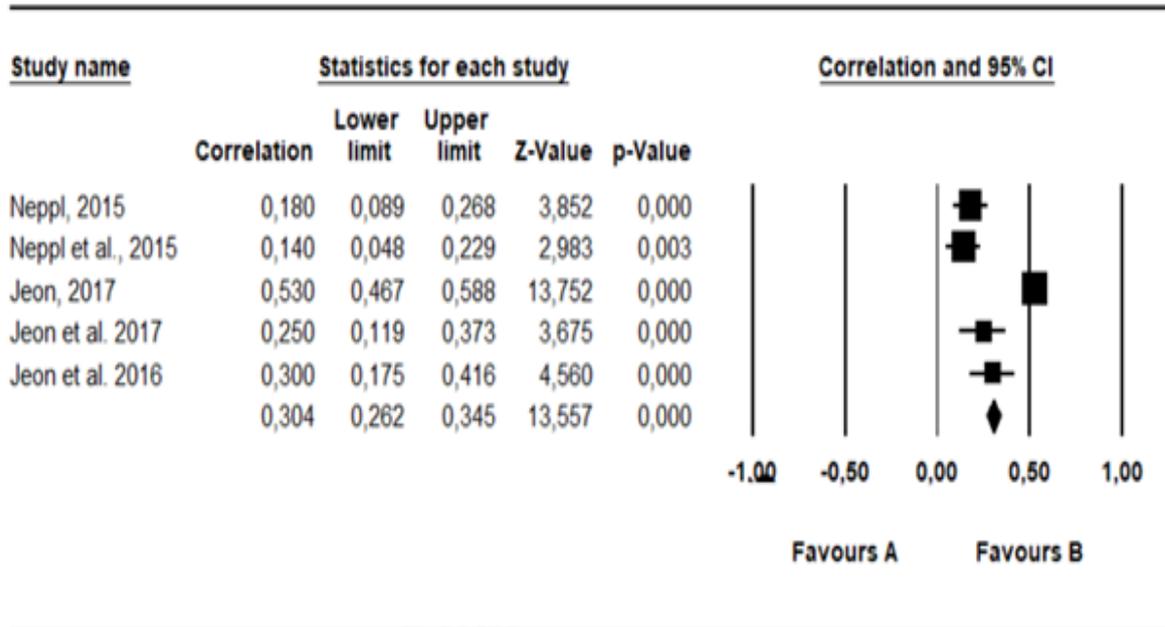


Figura 5 – *Florest plot* referente a meta-análise entre Positividade e Parentalidade Positiva

A figura acima apresenta os resultados da meta-análise e apontou os tamanhos de efeitos da positividade e sua influência na parentalidade positiva se mostraram positivos e significativos [ $r$  Meta-análise = 0,304 (IC 95% = 0,26 – 0,34);  $p < 0,001$ ]. Observando-se os valores dos pesos relativos de cada estudo, constatou-se que a pesquisa que possuiu maior peso na meta-análise foi Jeon (2017) (13,752), sendo maior que o peso médio dos estudos a serem comparados nos resultados da meta-análise. Com o *florest plot*, percebe-se que nessa meta-análise não existem correlações nulas, pois nenhuma coincidência corta a linha horizontal, que corresponde a cada estudo com a linha vertical.

## DISCUSSÃO PARCIAL

Este estudo meta-analítico demonstrou que características individuais positivas podem exercer um impacto positivo na redução dos efeitos da pressão econômica no contexto familiar, apresentando tamanhos de efeitos variados de baixo poder explicativo, mas devido ao seu caráter exploratório este estudo apresenta resultados consistentes.

Contudo, os resultados dessa meta-análise revelaram uma relação significativa entre otimismo e parentalidade positiva ( $r = 0,24$ ,  $p < 0,001$ ) e também apresentando relação significativa entre a positividade e a parentalidade positiva ( $r = 0,30$ ,  $p < 0,001$ ). Embora significativas, essas relações foram relativamente modestas, com otimismo parental explicando cerca de 4% da variação da qualidade do relacionamento parental com os filhos. Já a positividade explica cerca de 3% da variação da parentalidade positiva de pais para filhos. Mesmo com esses resultados este estudo é de grande contribuição para literatura sobre as características positivas individuais no enfrentamento dos efeitos da pressão econômica, pois levanta uma questão tão pouco discutida na literatura.

Assim, os resultados deste trabalho fornecem dados importantes que indicam a importância de olhar para as características individuais como forma de trabalhar esses atributos na tentativa de reduzir os efeitos da crise econômica. Vale ressaltar que os estudos selecionados para este estudo são de cunho longitudinal e transversal sendo que mesmo que os resultados tenham apresentando baixo poder de efeito, mas tem relevância devido ao seu caráter exploratório.

Vale ressaltar, por exemplo, que foram considerados os artigos publicados na última década, priorizando os mais variados estudos que trabalham com associação entre os construtos acerca da temática, com o objetivo de elaborar um panorama mais amplo da literatura da área.

Como pode ser observado nas figuras que representam o gráfico de floresta todos os tamanhos de efeito foram positivos demonstrando que os estudos têm efeito no que concerne as características individuais positivas e sua influência sob a parentalidade positiva. Já os estudos de Murry et al. (2002) nas associações de otimismo e Jeon, (2017) nas de positividade foram os que demonstraram maiores tamanhos de efeitos demonstrando maior poder explicativo entres os estudos.

*Análise da heterogeneidade e fatores de limitação do estudo*

Os estudos meta-analíticos estão suscetíveis às características dos estudos que foram elegidos para análise. Apesar de uma criteriosa seleção de inclusão e exclusão dos estudos e das análises metodológicas desta, os artigos ainda assim carregam diferenças específicas. Tais diferenças se configuram no índice de heterogeneidade ( $I^2$ ) (Borenstein, 2008). Estudos de fenômenos complexos e com diversas consequências carregam alto grau de heterogeneidade, diferente de estudos realizados com fármacos ou laboratoriais. Dessa forma, as análises exigiram um cuidado quanto a parte estatística, levando em conta as variações de cada estudo (Borenstein & Higgins, 2013).

Algumas limitações deste trabalho merecem atenção. Primeiramente, foram identificadas a presença de heterogeneidade. Fator característico de heterogeneidade em estudos que tratam de tamanhos amostrais com suas particularidades, que através dos achados foi possível perceber que variaram de acordo com os objetivos de cada estudo. Nesse caso foi considerada uma média dos sujeitos por número de artigos sobre otimismo, observou-se um  $N_{\text{médio}} = 471,17$  ( $DP = 287,560$ ), com um mínimo de 141 (Jones et al., 2002) e um máximo de 897 sujeitos (Murry et al., 2002). E, para os estudos sobre a positividade, observou-se um  $N_{\text{médio}} = 375,60$  ( $DP = 151,691$ ), com um mínimo de 210 (Jeon et al., 2017) e um máximo de 546 sujeitos (Jeon, 2017).

Outro ponto importante dos artigos selecionados é a partir da perspectiva do otimismo como uma forma de recurso protetivo frente a pressão econômica que pode ser utilizado pelas famílias. Pois a literatura apresentada fornece informações sobre as razões pelas quais os estudos encontraram resultados um pouco diferentes, mas se apresentam de acordo com vários estudos importantes que relatam efeitos diretos de otimismo materno na parentalidade e nos resultados das crianças. Ainda, o otimismo expresso pelos pais pode atuar como moderador na relação parental positiva entre pais e filhos. Nesse caso, o otimismo dos pais protege as crianças contra as práticas parentais severas (Taylor, et al., 2012).

Quando se trata dos artigos selecionados que abordam a positividade, indicam a associação entre a positividade, conflito conjugal e parentalidade positiva, mesmo sob os efeitos da tensão econômica tende a propiciar um ambiente resiliente. Ainda, esse resultado apoia que os pais mostraram que apesar das dificuldades econômicas, as características pessoais positivas dos cuidadores podem levar a paternidade positiva que, por sua vez, está relacionada aos resultados positivos do desenvolvimento infantil (Neppl et al., 2015).

Dessa forma, os resultados abordam uma semelhança nos processos parentais para mães e pais e reforça ainda mais a importância de examinar modelos que incluam mães e pais em pesquisas familiares. Vale ressaltar que esses resultados sugerem que os adolescentes que têm pais positivos podem ter maior probabilidade de desenvolver uma disposição positiva semelhante aos seus cuidadores. Pesquisas mostram que indivíduos otimistas e positivos têm melhor adaptação psicológica a circunstâncias estressantes da vida (Carver et al., 2010).

## REFERÊNCIAS

- Alessandri, G., Eisenberg, N., Vecchione, M., Caprara, G. V., & Milioni, M. (2016). Ego-resiliency development from late adolescence to emerging adulthood: A ten-year longitudinal study. *Journal of adolescence*, *50*, 91-102. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.05.004
- Assad, K. K., Donnellan, M. B., & Conger, R. D. (2007). Optimism: An enduring resource for romantic relationships. *Journal of personality and social psychology*, *93*(2), 285. doi: 10.1037 / 0022-3514.93.2.285.
- Bastianello, M. R. (2015). Implicações do otimismo, autoestima e suporte social percebido na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. (Tese de Doutorado). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Bastianello, M. R., & Hutz, C. S. (2016). Otimismo e suporte social em mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, *18*(2), 19-33. doi: 10.15348/1980-6906/psicologia.v18n2p19-33
- Brissette, I., Scheier, M. F., & Carver, C. S. (2002). The role of optimism in social network development, coping, and psychological adjustment during a life transition. *Journal of personality and social psychology*, *82*(1), 102. doi: 10.1037 // 0022-3514.82.1.102
- Brody, G. H., Murry, V. M., Kim, S., & Brown, A. C. (2002). Longitudinal pathways to competence and psychological adjustment among African American children living in rural single-parent households. *Child development*, *73*(5), 1505-1516. doi: 10.1111/1467-8624.00486
- Caprara, G. V., Alessandri, G., & Eisenberg, N. (2012). Prosociality: The contribution of traits, values, and self-efficacy beliefs. *Journal of personality and social psychology*, *102*(6), 1289. doi: 10.1037 / a0025626

- Caprara, G. V., Castellani, V., Alessandri, G., Mazzuca, F., La Torre, M., Barbaranelli, C., Colaioco, F., Gerbino, M., Pasquali, V., D'Amelio, R., Marchetti, P & Ziparo, V. (2016). Being positive despite illness: The contribution of positivity to the quality of life of cancer patients. *Psychology & health*, 31(5), 524-534. doi: 10.1080/08870446.2015.1117081.
- Caprara, G. V., Vecchione, M., Capanna, C., & Mebane, M. (2009). Perceived political self-efficacy: Theory, assessment, and applications. *European Journal of Social Psychology*, 39(6), 1002-1020. doi.org/10.1002/ejsp.604.
- Carver, C. S., Pozo, C., Harris, S. D., Noriega, V., Scheier, M. F., Robinson, D. S., ... & Clark, K. C. (1993). How coping mediates the effect of optimism on distress: a study of women with early stage breast cancer. *Journal of Personality and social psychology*, 65(2), 375. doi: 10.1037 / 0022-3514.65.2.375
- Castro-Schilo, L., Taylor, Z. E., Ferrer, E., Robins, R. W., Conger, R. D., & Widaman, K. F. (2013). Parents' optimism, positive parenting, and child peer competence in Mexican-origin families. *Parenting*, 13(2), 95-112. doi: 10.1080/15295192.2012.709151
- Conger, R. D., & Conger, K. J. (2002). Resilience in Midwestern families: Selected findings from the first decade of a prospective, longitudinal study. *Journal of Marriage and Family*, 64(2), 361-373. doi:10.1111/j.1741-3737.2002.00361.x
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72 (3), 685-704. doi: 10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x
- Ellingsen, R., Baker, B. L., Blacher, J., & Crnic, K. (2014). Resilient parenting of children at developmental risk across middle childhood. *Research in developmental disabilities*, 35(6), 1364-1374. doi: 10.1016/j.ridd.2014.03.016
- Gable, S. L., & Haidt, J. (2005). What (and why) is positive psychology? *Review of general psychology*, 9(2), 103. doi: 10.1037/1089-2680.9.2.103

- Gomes, I. S., & Caminha, I. D. O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*, 20(1), 395-411. Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542/28358>
- Hedges, L. V., & Olkin, I. (2014). *Statistical methods for meta-analysis*. Academic press.
- Jackson, L. M., Pratt, M. W., Hunsberger, B., & Pancer, S. M. (2005). Optimism as a mediator of the relation between perceived parental authoritativeness and adjustment among adolescents: Finding the sunny side of the street. *Social Development*, 14(2), 273-304. doi: 10.1111/j.1467-9507.2005.00302.x
- Jeon, S., & Neppi, T. K. (2016). Intergenerational continuity in economic hardship, parental positivity, and positive parenting: The association with child behavior. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 22. doi: 10.1037/fam0000151
- Jones, D.J., Forehand, R., Brody, G.H., & Armistead, L. (2002). Positive parenting and child psychosocial adaptation in African American families of single parents in cities: the role of maternal optimism. *Behavior Modification*, 26 (4), 464-481. doi: 10.1177/0145445502026004002
- Krishnakumar, A., & Buehler, C. (2000). Interparental conflict and parenting behaviors: A meta-analytic review. *Family relations*, 49(1), 25-44. doi: 10.1111/j.1741-3729.2000.00025.x
- Masten, A. S. (2001). Ordinary magic: Resilience processes in development. *American psychologist*, 56(3), 227. doi: 10.1037/0003-066X.56.3.227
- Murry, V. M., Brody, G. H., Brown, A., Wisenbaker, J., Cutrona, C. E., & Simons, R. L. (2002). Linking employment status, maternal psychological well-being, parenting, and children's attributions about poverty in families receiving government assistance. *Family Relations*, 51(2), 112-120. Recuperado de: <https://doi-org.ez17.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1741-3729.2002.00112.x>

- Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B. (2015). The impact of economic pressure on parent positivity, parenting, and adolescent positivity into emerging adulthood. *Family relations*, *64*(1), 80-92. doi: 10.1111/fare.12098
- Neppl, T. K., Senia, J. M., & Donnellan, M. B. (2016). Effects of economic hardship: Testing the family stress model over time. *Journal of family psychology*, *30*(1), 12. doi: 10.1037/fam0000168
- Nes, L. S., & Segerstrom, S. C. (2006). Dispositional optimism and coping: A meta-analytic review. *Personality and social psychology review*, *10*(3), 235-251. doi: 10.1207/s15327957pspr1003\_3
- Paludo, S. D. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia: cadernos de educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP. Vol. 17, n. 36 (2007), p. 9-20.* doi: 3054/305423757002
- Peterson, C. (2000). The future of optimism. *American psychologist*, *55*(1), 44. doi: 10.1037 / 0003-066X.55.1.44
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health psychology*, *4*(3), 219. doi: 10.1037/0278-6133.4.3.219
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1993). On the power of positive thinking: The benefits of being optimistic. *Current directions in psychological science*, *2*(1), 26-30. doi: 10.1111/1467-8721.ep10770572
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (2003). Self-regulatory processes and responses to health threats: Effects of optimism on well-being. *Social psychological foundations of health and illness*, 395-428. doi: 10.1002/9780470753552.ch15

- Schmidt, F. L., & Hunter, J. E. (2014). *Methods of meta-analysis: Correcting error and bias in research findings*. Sage publications.
- Seligman, M. E. (2005). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. *Handbook of positive psychology*, 2, 3-12. Recuperado de: [http://www.positiveculture.org/uploads/7/4/0/7/7407777/seligman\\_intro.pdf](http://www.positiveculture.org/uploads/7/4/0/7/7407777/seligman_intro.pdf)
- Seligman, M. E. P. (1998). *Learned optimism: How to change your mind and your life*. New York: Free Press.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2002). The future of positive psychology. *Handbook of positive psychology*, 751-767. Recuperado de: [http://ldysinger.stjohnsem.edu/@books1/Snyder\\_Hndbk\\_Positive\\_Psych/Snyder\\_Lopez\\_Handbook\\_of\\_Positive\\_Psychology.pdf#page=770](http://ldysinger.stjohnsem.edu/@books1/Snyder_Hndbk_Positive_Psych/Snyder_Lopez_Handbook_of_Positive_Psychology.pdf#page=770)
- Sousa, M. R. D., & Ribeiro, A. L. P. (2009). Systematic review and meta-analysis of diagnostic and prognostic studies: a tutorial. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 92(3), 241-251. doi: 10.1590/S0066-782X2009000300013
- Taylor, Z. E., Larsen-Rife, D., Conger, R. D., Widaman, K. F., & Cutrona, C. E. (2010). Life stress, maternal optimism, and adolescent competence in single mother, African American families. *Journal of family psychology*, 24(4), 468. doi: 10.1037/a0019870
- Taylor, Z. E., Widaman, K. F., Robins, R. W., Jochem, R., Early, D. R., & Conger, R. D. (2012). Dispositional optimism: a psychological resource for Mexican-origin mothers experiencing economic stress. *Journal of Family Psychology*, 26(1), 133. doi: 10.1037/a0026755
- Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189. Recuperado de: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>

## **CAPÍTULO III**

### **ESTUDO III**

#### **O EFEITO MEDIADOR DA PRESSÃO ECONOMICA SOBRE O CONFLITO CONJUGAL E A PARENTALIDADE**

## INTRODUÇÃO

A crise financeira provocou um decréscimo de crédito em todo o mundo; no Brasil, significou um grande desafio, houve a queda do nível de atividade econômica, aumento de taxas, escassez de emprego, alta carga tributária, precariedade infraestrutura, dificuldades na educação (Safatle, Borges, & Oliveira). A partir dessas dificuldades muitas famílias se viram obrigadas a cortar despesas em diversas áreas, tais como, alimentação, saúde, educação, lazer e entre outras, juntamente com esses efeitos vieram surgiram os impactos na dinâmica das relações familiares (Possetti, & Bernardi, 2017).

Sendo assim a forma de como as famílias estão administrando suas finanças reflete ou de forma positiva ou negativa, pois o modo como o dinheiro gerido pode se tornar a fonte mais comum de conflito entre o casal, sendo este um tópico extremamente estressante para o funcionamento conjugal e familiar, contraposto com outras fontes de conflito, desse modo, muitos casais tendem a experienciar conflitos, incluindo interações de raiva, respostas hostis de parceiros, insensibilidade, e críticas (Conger et al., 1999), ocasionando a redução das interações carinhosas e de apoio entre os cônjuges interferindo diretamente no bem-estar e saúde mental dos indivíduos, associando-a a estresse emocional, principalmente: sintomas de depressão, ansiedade, hostilidade e dificuldades sociais (Conger & Conger, 2002).

Desse modo, pode ocorrer uma sobrecarga na capacidade de uma pessoa lidar com esses conflitos, levar a maior propensão de tensão, o que faz com que experimentem aflição emocional, aumento no comportamento negativo em direção ao seu parceiro, diminuição de seus comportamentos calorosos e de apoio para cada outro, e tornar-se mais hostil (Martins, & Jesus, 2018; Lazarus & Folkman, 1984; Pearlin, 1989).

### *Conflito Conjugal, depressão, ansiedade, estresse*

Muitas mudanças ocorridas na dinâmica conjugal e familiar durante o período de dificuldades econômicas estão associadas a impactos psicossociais negativos no bem-estar

emocional dos cônjuges e no seu relacionamento, um desses impactos é a depressão. A Pressão Econômica traz grandes impactos dentro dos aspectos intrafamiliares e conjugais. Uma pesquisa com mães de adolescentes na Roménia (Caleiro, 2012; Robila & Krishnakumar, 2005) documenta um relacionamento direto entre pressão econômica e depressão materna como bem como uma relação indireta entre pressão econômica e conflito conjugal por depressão materna (Brody e Flor, 1998; Conger et al., 2002).

Outro impacto causado que pressão econômica exerce influência é nos sintomas de ansiedade e no estresse que nos dias atuais, tem afetado grande parte da população, estando fortemente presente na vida moderna e este pode produzir alterações cognitivas, comportamentais e fisiológicas (Andrade, & Morais, 2017) o estresse e ansiedade, quando em níveis elevados, tem consequências sérias no bem-estar dos indivíduos, resultando, com frequência, em cansaço mental, dificuldade de concentração, perda de memória imediata, alterações de humor, e doenças físicas devido à diminuição do funcionamento imunológicos (Araújo, 2019).

Desse modo, os períodos de crise econômica são propensos ao aparecimento de diversas doenças mentais. Os constrangimentos associados aos períodos de crise, tais como, a perda de emprego e a incapacidade para atingir objetivos profissionais, o endividamento, a contenção de despesas e as privações econômicas estão associados à violência familiar ou social, a elevados níveis de estresse, à diminuição da autoestima, ao aumento da ansiedade, depressão e suicídio e ao aumento de comportamentos de risco, como o consumo de álcool e drogas (Serra, 2014).

Ainda, pode ocorrer a sobrecarga na capacidade de uma pessoa lidar com esses conflitos, levar a maior propensão de tensão, o que faz com que experimentem aflição emocional, aumento no comportamento negativo em direção ao seu parceiro, diminuição de seus comportamentos calorosos e de apoio para cada outro, e tornar-se mais hostil (Lazarus & Folkman, 1984; Pearlin, 1989). Os conflitos constituem um aspecto central dos relacionamentos

íntimos, particularmente das relações familiares, uma vez que o alto nível de interdependência entre os seus membros favorece o surgimento e a manutenção de situações conflituosas (Leal, Viseu, Jesus, Paixão, & Greenglass, 2018; Ceolin, 2017). Eles são comuns dentro do casamento, cujo contexto é permeado por um constante confronto entre a individualidade dos cônjuges e a conjugalidade do casal (Barros & Moreira, 2015; Silva, 2017). Quando os conflitos são definidos como qualquer disputa, discordância ou expressão de emoções negativas diante de questões cotidianas ou problemas do dia-a-dia que caracterizam a vida conjugal, eles se tornam particularmente frequentes dentro do casamento (Viseu, Leal, Valle, Santos, Matavelli, & Greenglass, 2015; Andrade, & Morais, 2017).

Destarte, torna-se quase impossível a realização de um planejamento que seja totalmente do agrado de ambos os cônjuges (Morais, 2018; Oliveira, Felipe, & Mendes-Da-Silva, 2017). Em nível pessoal e relacional, características de personalidade, hábitos arraigados e diferenças de estilo de gerenciamento financeiro entre os cônjuges (Fongaro, 2018) podem desencadear conflitos relacionados às finanças, o que pode gerar angústia (Rossi & Mello, 2017), podendo ser agravada pela discrepância da contribuição financeira de ambos para as despesas da casa (Miotto & Penha Filho, 2019).

Dessa forma, esse estudo tem busca responder se a pressão econômica e conflito conjugal estão mediados pelos sintomas emocionais na expressão do conflito conjugal. Com isso procura-se conhecer o efeito mediador do estresse, da ansiedade sobre o conflito conjugal no contexto de pressão econômica

## MÉTODO

### *Delineamento e Hipóteses*

Tratou-se de um estudo correlacional, de natureza ex post facto. Objetivou-se conhecer os correlatos e o poder preditivo da pressão econômica nos sintomas psicológicos e conflito

conjugal, além de verificar se a positividade e o otimismo expresso pelos pais reduzem os efeitos da pressão econômica sobre o conflito conjugal.

A Pressão Econômica traz grandes impactos dentro dos aspectos intrafamiliares e conjugais, exercendo influência nos sintomas de ansiedade, estresse e depressão que nos dias atuais, tem afetado grande parte das famílias que enfrentam problemas financeiros. Ainda, os estudos apresentados na revisão da literatura sugerem que o otimismo disposicional e a positividade dos pais atuam como um importante recurso psicológico que promove uma melhor parentalidade infantil; uma vez que o conflito conjugal foi encontrado como uma variável crucial que influencia no impacto das dificuldades econômicas no contexto da família e bem-estar das crianças, mais especificamente, através de práticas parentais.

Dessa forma foi sugerida algumas hipóteses referentes aos fatores da pressão econômica e os sintomas psicológicos e o conflito conjugal.

*Hipótese 1.* Os sintomas de ansiedade, depressão e estresse se correlacionarão positivamente com a pressão econômica e conflito conjugal;

*Hipótese 2.* A pressão econômica explicará positivamente os sintomas de ansiedade, depressão e estresse;

*Hipótese 3.* A pressão econômica explicará positivamente o conflito conjugal;

*Hipótese 4.* Os sintomas de ansiedade, depressão e estresse exercem um papel mediador na relação entre pressão econômica e conflito conjugal;

#### *Participantes*

Participaram da pesquisa 240 pessoas, a amostra foi obtida por critério de conveniência (não probabilística). Sendo 53,3% do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino, com média de idade de 36,4 (Min 18, Max 62). Desse 75,8% encontravam casado, 2,1% estavam na segunda relação conjugal (recasados) e 22,1% vivem em uma uma união estável com seu companheiro

e 47,5 possuem apenas 1 filho. No que se refere a religião 56,7 se dizem católicos e 22,9% evangélicos.

Os participantes da pesquisa quanto a sua ocupação 64,2% afirmaram que possuem emprego fixo, 16,3% trabalham por conta, 10% encontravam desempregadas e 9,6% responderam que possuem outras formas de ocupação. Quanto a renda familiar 35% afirmaram ganhar entre 2 a 4 salários mínimos, 30,4% possuem uma renda entre 4 e 10 salário, 28,3% possuem renda até 2 salários e entre 10 e 20 salários apenas 4,2% da amostra. 41,7% dos participantes já estiveram com a situação de crédito negativada no Serviço de Proteção ao Crédito, enquanto 58,3% nunca estiveram com a situação cadastral negativada junto ao órgão. Quanto ao manejo do dinheiro 62,5% afirmaram que o casal gerencia o dinheiro e as despesas da casa de forma conjunta, já 17,9% responderam que cada qual tem seus compromissos individuais com as despesas referentes a família, mas mantem as finanças separadas, enquanto 15% afirmou que um dos cônjuges são responsáveis pelo gerenciamento de todos ganho financeiro do casal e por fim 4,6% respondeu que um dos cônjuges destina o valor do seu ganho salarial para o companheiro para gerenciar as despesas da casa.

### *Instrumentos*

*Escala de Pressão Econômica* – trata-se de uma medida em processo de validação, elaborada por Araújo e Freire (2019): tem por objetivo avaliar o comportamento das pessoas frente à pressão econômica, consistindo em uma escala autoadministrada com 22 itens, as respostas são avaliadas em uma escala *Likert* de cinco pontos que vai de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente). Tendo como base teórica as dimensões da pressão econômica propostas por Conger e Elder (1994), a saber: *perda de renda, o status de estar desempregado ou trabalho instável e endividamento*. No estudo de verificação da consistência interna por meio da Análise Fatorial Exploratória - AFE - revelou uma solução bifatorial, com

indicadores aceitáveis de fidedignidade: Perda de renda e endividamento ( $\alpha=0,81$ ) e Perda de renda e trabalho instável ( $\alpha= 0,87$ ).

*Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse* (DASS-21, Antony, Bieling, Cox, Enns, & Swinson, 1998; versão brasileira adaptada por Machado, 2014): A DASS-21 é um instrumento de 21 itens desenvolvido para avaliar índices de depressão, ansiedade e estresse, sendo sete itens para cada construto. A escala apresenta um formato tipo Likert, com escores variando de 0 (nunca) a 3 (quase sempre). Para cada escala, os escores podem variar de 0 a 21, sendo que quanto maior o escore, maiores os níveis do sintoma avaliado.

*Escala O'Leary-Porter Scale- OPS* (versão portuguesa de Pedro & Francisco 2014). A OPS avalia a percepção dos pais sobre a frequência com que o conflito conjugal ocorre na presença dos filhos. Este instrumento é composto por 10 itens, que avaliam a frequência de conflitos na presença dos filhos. As respostas aos itens, são dadas com recurso a uma escala de Likert de 5 pontos (1-Nunca a 5-Muito Frequentemente). No diz respeito ao estudo original de Porter e O'Leary (1980), esta escala apresentou um alfa de Chronbach de .86 (Anexo IV).

*Questionário sócio demográfico*: Os participantes responderão a um conjunto de perguntas de cunho sócio demográficas, a exemplo de: sexo, idade, renda a fim de caracterizar a amostra (Anexo V).

### *Procedimentos*

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 85883518.3.0000.5214), número do parecer: 2.563.681. Aos participantes, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) o qual deverá ser lido e assinado em duas vias, sendo que uma cópia ficará com o pesquisador e outra com o participante. Será ressaltado o caráter confidencial e sigiloso da participação na pesquisa, garantindo que os resultados só serão divulgados em eventos ou revistas científicas. Um único pesquisador aplicará o questionário, sendo este o responsável por estar informando

os objetivos da pesquisa e fornecendo as instruções para o preenchimento do questionário. O questionário será respondido individualmente, levando em média, 30 minutos para o seu preenchimento.

#### *Análise de dados*

Será empregado o programa *IBM SPSS* versão 25 para as análises de dados e o *IBM AMOS* versão 21. O primeiro foi utilizado para cálculo das estatísticas descritivas, consistência interna e as seguintes análises: Correlação  $r$  de Pearson, Regressão. O segundo foi usado para análise de mediação.

Dessa forma, entende-se como mediação um método estatístico através de um mecanismo pelo qual X influencia Y, no qual um fator transmite seu efeito a um desfecho, ao incluir uma variável mediadora (M) na inter-relação. O mecanismo pode se apresentar como um aspecto emocional, cognitivo, biológico ou outro tipo de fenômeno (Prado, Korelo & Siva, 2014). Considera-se que uma dada variável funciona como um mediador na medida em que explica a relação entre o preditor e o critério (Baron & Kenny, 1986).

## RESULTADOS

### *Relação entre Pressão Econômica, Ansiedade, Estresse, Depressão e Conflito Conjugal*

Os resultados serão apresentados de acordo com o objetivo proposto nesta pesquisa. Nesta direção, serão apresentados os resultados da correlação (Tabela 1) entre pressão econômica e conflito conjugal, depressão, ansiedade e estresse entre as pessoas que se encontram em um relacionamento conjugal.

Tabela 1

Correlação entre Pressão Econômica, Depressão, Ansiedade, Estresse e Conflito Conjugal

	1	2	3	4	5	6
<b>1. Perda de Renda e Trabalho Instável</b>						
<b>2. Perda de Renda e Endividamento</b>	0,63**					
<b>3. Depressão</b>	0,27**	0,21**				
<b>4. Ansiedade</b>	0,86**	0,72**	0,24**			
<b>5. Estresse</b>	0,69**	0,92**	0,23**	0,61**		
<b>6. Conflito Conjugal</b>	0,34**	0,27**	0,09	0,32**	0,32**	

Nota: \* $p < 0,05$ , \*\* $p < 0,01$  (teste bi-caudal).

A partir dos resultados apresentados na Tabela 1 pode-se observar que existe relação direta e significativa entre o fator perda de renda e trabalho instável com depressão ( $r = 0,27$ ,  $p < 0,01$ ), ansiedade ( $r = 0,86$ ,  $p < 0,01$ ), estresse ( $r = 0,69$ ,  $p < 0,01$ ) e conflito conjugal ( $r = 0,34$ ,  $p < 0,01$ ). Já o fator perda de renda e endividamento apresentou correlação positiva e significativa com depressão ( $r = 0,21$ ,  $p < 0,01$ ), ansiedade ( $r = 0,72$ ,  $p < 0,01$ ), estresse ( $r = 0,92$ ,  $p < 0,01$ ) e conflito conjugal ( $r = 0,27$ ,  $p < 0,01$ ).

Esses resultados sugerem que quanto maior for a perda de renda e endividamento vivenciados pelas pessoas casadas, mas eles tendem a ter conflitos conjugais que resulta nas relações negativas com os filhos e apresentar sintomas de depressão, ansiedade e estresse; esses sintomas tendem a ser apresentados por aqueles que experimentam a perda de renda e o emprego instável.

#### *Regressão Linear Múltipla entre Pressão Econômica, Estresse, Ansiedade e Conflito Conjugal*

Dessa forma, foi realizada uma análise de regressão linear, tendo como variável independente a pressão econômica (perda de renda e trabalho instável) considerou-se a

pontuação total da EPE, e como variável dependente ansiedade, estresse e conflito conjugal. Os resultados são mostrados na Tabela 2.

**Tabela 2**

Regressão linear múltipla da pressão econômica como variável preditora dos sintomas de ansiedade e estresse e do conflito conjugal

	Preditores	R	R <sup>2</sup> Ajustado	F	B	Beta	t
Ansiedade	Pressão econômica	0,88	0,77	831,21	0,96	0,88	28,83**
Estresse	Pressão econômica	0,87	0,76	762,07	1,05	0,87	27,60**
Depressão	Pressão econômica	0,27	0,07	19,63	0,26	0,27	4,43**
Conflito conjugal	Pressão econômica	0,34	0,11	31,93	0,30	0,34	5,65**

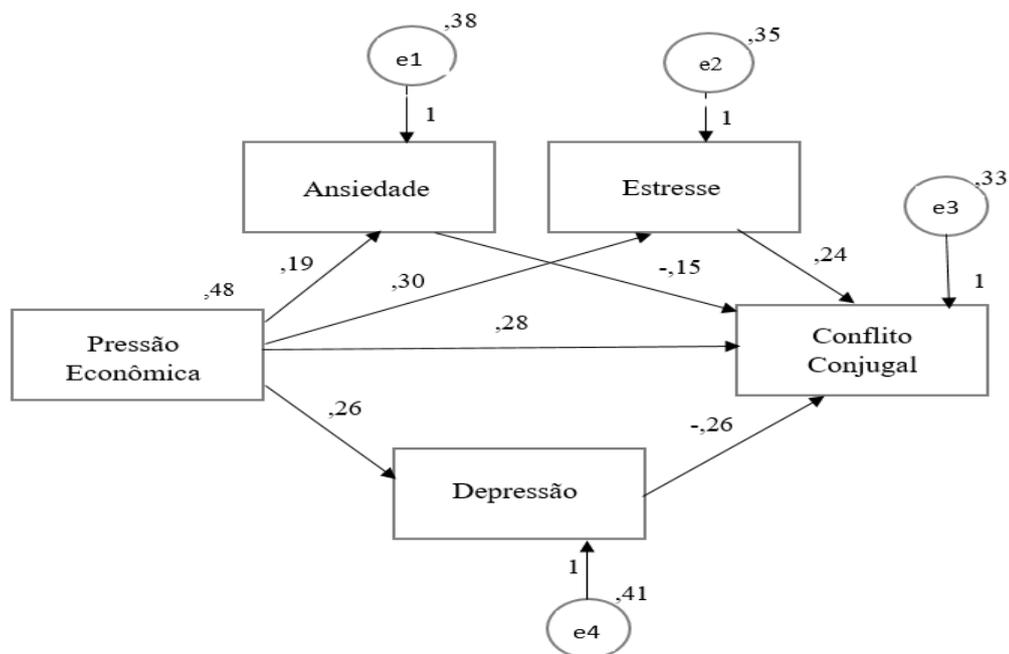
Nota: \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ . Modificação R2 refere-se à contribuição individual de cada variável no modelo.

A partir dos resultados foi possível observar que a pressão econômica exerceu maior poder preditivo para ansiedade ( $\beta = 0,77$ ,  $p < 0,01$ ) explicando 77% da variância total, estresse ( $\beta = 0,76$ ,  $p < 0,01$ ) explicou 76%, depressão ( $\beta = 0,27$ ,  $p < 0,11$ ) explicando 11% e conflito conjugal ( $\beta = 0,11$ ,  $p < 0,001$ ) explicando 11%. Nessa direção, fica evidente o impacto da pressão econômica na vida das pessoas casadas, como também ela parece influenciar a frequência em que ocorrem o conflito conjugal na presença dos filhos.

No que diz respeito a mediação, neste estudo pretendeu-se analisar o papel mediador da depressão, ansiedade e estresse na relação entre pressão econômica e conflito conjugal. Foi testado através do teste de efeito indiretos e diretos por Hair, Gabriel e Patel (2008), fundamentados em análises de regressão e no método de *bootstrapping*. Utilizou-se a IBM AMOS versão 21 para avaliar a significância de efeitos diretos

Com o objetivo de verificar se o conflito conjugal está sendo explicado pela pressão econômica, e identificar o efeito mediador da ansiedade e estresse na interrelação, foi proposto um modelo teórico, o que não se apresentou estatisticamente significativo para estresse ( $B =$

0,23 < 0,12), Ansiedade ( $B = -0,14 < 0,17$ ) e Depressão ( $B = -0,68 < 0,53$ ), ou seja, não confirmou o efeito indireto dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão e sim o efeito direto entre pressão econômica e conflito conjugal.



**Figura 1** – Modelo de Mediação entre Pressão Econômica, Conflito Conjugal, Ansiedade, Estresse, Depressão.

## DISCUSSÃO PARCIAL

Os resultados apontam que a pressão econômica se relaciona com os sintomas psicológicos dos pais. Em geral, aqueles que experimentaram maiores dificuldades econômicas, conseqüentemente, apresentaram níveis mais altos dos sintomas psicológicos, como também os conflitos conjugais foram mais frequentes na presença dos filhos.

Os efeitos da crise econômica ocasionam nas famílias um aumento dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão, como também leva os pais a manifestarem seus conflitos na presença dos filhos. Condições essas que podem gerar diretamente sentimentos depressivos e falta de esperança nos cônjuges devido a situação econômica de sua família (Robila, & Krishnakumar, 2005). Ainda assim, os resultados apontam que de acordo com os estudos de

Conger e Elder (1994), a pressão econômica influencia o sofrimento emocional dos pais, a partir dos sentimentos de depressão, ansiedade e hostilidade entre os cônjuges. Dessa forma, os sintomas psicológicos sentidos pelos pais se relacionam diretamente como o conflito conjugal e com a hostilidade dirigida ao cônjuge frente a presença dos filhos, bem como problemas e angústias na relação marital. O conflito entre os pais é estimado que se leve a parentalidade agressiva influenciando no bem-estar da criança (Kavanaugh, Neppl & Melby, 2018; Berg, Kiviruusu, Karvonen, Rahkonen, & Huurre, 2017).

Além disso, as dificuldades econômicas na família acabam ocasionando episódios de estresse e sintomas de ansiedade no marido e/ou na esposa sintomas que são atribuídos a condições materiais adversas (Francisco & Ferreira, 2014). Como exemplo, condições de alimentações de baixa qualidade, moradias precárias, falta de emprego e/ou dívidas acima do orçamento podem contribuir de forma indireta no adoecimento mental dessas pessoas. As experiências financeiras estressantes e crônicas influenciam indiretamente na saúde física, ocasionados por efeitos insalubres através de conjuntos de mecanismos fisiológicos que podem contribuir para o aumento de sintomas de ansiedade, estresse e depressão (Jeon & Neppl, 2016).

As dificuldades financeiras juntamente com os pensamentos e emoções negativas por parte do indivíduo frente a sua situação econômica ocasiona um impacto negativo na dinâmica familiar e conjugal. Para além dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Portanto, os caminhos que ligam a pressão econômica e dinâmica familiar são complexos. Estresse, ansiedade, frustração e comportamentos hostis derivados dos efeitos da pressão econômica se associam a sintomas de depressão de um dos cônjuges e/ou dos filhos e as relações familiares com aumento do conteúdo e afetos negativos (Choi & Marks, 2008).

Nossas descobertas, no entanto, divergiram dos estudos de Conger e Elder (1994). Primeiro, em contraste com a maioria dos estudos anteriores que mostraram a estresse econômico e conflito conjugal sendo mediado pelos sintomas de estresse, ansiedade e

depressão, entretanto, os resultados desta pesquisa apontaram para o efeito direto da pressão econômica entre o conflito conjugal.

Com base no estudo de Conger e Elder (1994) as hipóteses de efeitos indiretos dos sintomas psicológicos sobre o conflito conjugal conjugais não foram confirmadas, pois se observou a relação direta entre a pressão econômica e conflitos conjugal, não apresentando significância para o resultado do efeito indireto entre pressão econômica, conflito conjugal mediado pelo estresse, ansiedade e depressão resultado semelhante encontrado no estudo realizado na Turquia, ou seja, o contexto cultural turco poder ter sido um fator que contribuiu na explicação dos resultados encontrados em relação ao estudo original, por ser conhecida como uma sociedade tradicional, onde o homem assume a função de chefe da família no aspectos financeiros do lar (Aytaç & Rankin, 2009).

Logo, a relação direta entre pressão econômica e conflito conjugal pode ser explicada sob algumas perspectivas. O contexto cultural brasileiro pode ser um fator que contribuiu na explicação da divergência em relação ao estudo proposto por Conger e Elder (1994). No Brasil, precisamente na região Nordeste, a sociedade tende a ser mais tradicional, de valores conservadores, onde os elevados gastos familiares podem ser interpretados como má gestão financeira por parte do marido, por ele ainda desempenhar o papel de provedor financeiro da família, acarretando o conflito conjugal e familiar (Mendonça, 2019).

A crise econômica no Brasil foi acarretada devido a medida do governo para minimizar os efeitos da crise oriunda no final da década passada, com isso resultou na elevação na taxa de juros e impostos, resultando na elevação do custo de vida das famílias brasileiras, muitas famílias não estavam preparadas para administrar as mudanças súbitas resultantes nos orçamentos dos lares (Lee, Wickrama & Simons, 2013).

Os impactos da pressão econômica sem precedentes podem estar mais diretamente relacionados ao conflito conjugal, pois os efeitos da pressão econômica se apresentam de forma

aguda quando as famílias não possuem um controle e não estão preparadas para lidar com essa situação (Papp, Cummings & Goeke-Morey, 2009). Do ponto de vista do desenvolvimento familiar, os cônjuges necessitam de mais dinheiro para o custeio da educação dos filhos, e no Brasil o custo com a educação é bem elevado quando se coloca com o valor do salário mínimo por família. Desse modo, a demanda educacional pode ter levado diretamente a conflitos conjugais entre os cônjuges e ocasiona a quebra da relação entre pais e filhos (Gawryszewski, Motta & Putzke, 2017; Leher, Vitória & Motta, 2017).

## REFRÊNCIAS

- Andrade, R. L. M. M., & Morais, F. F. (2017). A reforma das normas trabalhistas em meio à crise econômica no Brasil. *Revista Saberes da Amazônia*, 2(5).
- Araújo, PP (2019). ANSIEDADE ENTRE DESEMPREGADOS COM FOCO EM DIFERENÇAS DE GÊNERO. *Anais Seminário de Iniciação Científica*, (22).
- Aytaç, I. A., & Rankin, B. H. (2009). Economic crisis and marital problems in Turkey: Testing the family stress model. *Journal of Marriage and Family*, 71(3), 756-767.  
<https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2009.00631.x>
- Barros, RM, e Moreira, AS (2015). Desemprego, autoestima e satisfação com a vida: estudo exploratório realizado em Portugal com beneficiários do rendimento social de inserção. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15 (2), 146-156.
- Berg, N., Kiviruusu, O., Karvonen, S., Rahkonen, O., & Huurre, T. (2017). Pathways from poor family relationships in adolescence to economic adversity in mid-adulthood. *Advances in Life Course Research*, 32, 65-78.
- Caleiro, A. (2012). Desemprego versus Felicidade em Portugal. *Portugal: Questões econômicas, políticas e sociais*, 113-123.
- Ceolin, F. N. (2017). *Impactos da instabilidade econômica brasileira na saúde dos trabalhadores das indústrias metalúrgicas do norte do Rio Grande do Sul* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra).
- Choi, H., & Marks, N. F. (2008). Marital conflict, depressive symptoms, and functional impairment. *Journal of Marriage and Family*, 70(2), 377-390.  
<https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2008.00488.x>
- Conger, R. D., & Elder, G. H. (1994). *Families in troubled times: Adapting to change in rural America*. Iowa: Transaction Publishers.

- Cunha, D., & Relvas, A. P. (2015). Crise económica e dificuldades familiares: Duas faces da mesma moeda?.
- do Amaral Gurgel Carneiro de Oliveira, O., Felipe, I. J. D. S., & Mendes-Da-Silva, W. (2017). Impacto de Crise sobre o Comportamento de Poupança de Famílias Americanas. *Innovar: Revista de ciencias administrativas y sociales*, 27(66), 137-151.
- Ferreira, S. I., Pedro, M. F., & Francisco, R. (2014). Entre marido e mulher, a crise mete a colher: A relação entre pressão económica, conflito e satisfação conjugal. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10451/16012>
- Fongaro, G. (2018). O impacto da crise econômica da última década nas famílias brasileiras. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Ensino e Pesquisa Faculdade de Ciências Econômicas e Administração. São Paulo. Brasil.
- Gawryszewski, B., da Motta, V. C., & Putzke, C. K. (2017). Gestão Privada de Escolas Públicas da Educação Básica: um novo mercado sob a tutela do Estado. *Práxis Educativa*, 12(3), 728-748.
- Jeon, S., & Neppl, T. K. (2019). Economic Pressure, Parent Positivity, Positive Parenting, and Child Social Competence. *Journal of Child and Family Studies*, 28(5), 1402-1412.
- Kavanaugh, S. A., Neppl, T. K., & Melby, J. N. (2018). Economic pressure and depressive symptoms: Testing the family stress model from adolescence to adulthood. *Journal of Family Psychology*, 32(7), 957.
- Lazarus, Richard S.; Folkman, Susan. Coping and adaptation. The handbook of behavioral medicine, v. 282325, 1984.
- Leal, R., Viseu, J., Jesus, SN, Paixão, O., & Greenglass, E. (2014). Estressores econômicos e sintomas de sofrimento psíquico: dados de uma amostra portuguesa. *Estresse e ansiedade: aplicações em ameaças sociais e ambientais, bem-estar psicológico, desafios ocupacionais e psicologia do desenvolvimento*, 17-23.

- Lee, T. K., Wickrama, K. A., & Simons, L. G. (2013). Chronic family economic hardship, family processes and progression of mental and physical health symptoms in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(6), 821-836. <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9808-1>
- Leher, R., Vitória, P., & Motta, VC (2017). Educação e mercantilização em meio à tortura política-econômica do Brasil. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 9(1), 14-24.
- Martins, A. E., & de Jesus, S. N. (2018). CRISE FINANCEIRA E DESEMPREGO. *NOTA INTRODUTÓRIA 3 \_ O PENSAMENTO POLÍTICO-PEGAGÓGICO DE PAULO FREIRE*, 8(3), 61-66.
- Mendonça, M. J. (2019). Diagnóstico das causas da crise econômica no Brasil e retomada do crescimento econômico. *Revista Razão Contábil & Finanças*, 9(2). Recuperado de: <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/200/0>
- Mioto, B. T., & Penha Filho, C. A. (2019). Crise econômica e o setor imobiliário no Brasil: um olhar a partir da dinâmica das maiores empresas de capital aberto (Cyrela, PDG, Gafisa e MRV). *Financeirização e estudos urbanos na América Latina*, 29.
- Morais, D. M. (2018). O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO—ALTERNATIVAS PARA PRESERVAÇÃO DA ATIVIDADE LABORATIVA. *Intertem@s ISSN 1677-1281*, 35(35).
- Papp, L. M., Cummings, E. M., & Goeke-Morey, M. C. (2009). For richer, for poorer: Money as a topic of marital conflict in the home. *Family relations*, 58(1), 91-103. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2008.00537.x>
- Pearlin, Leonard I. The sociological study of stress. *Journal of health and social behavior*, p. 241-256, 1989.
- Possetti, A., & Bernardi, E. (2017). Mudança de negócio em uma empresa de saúde na crise econômica—experiência bmed. *FESPPR Publica*, 1(2), 5.

- Robila, M. & Krishnakumar, A. (2005). Effects of economic pressure on marital conflict in Romania. *Journal of Family Psychology*, 19, 246-251.
- Robila, Mihaela; Krishnakumar, Ambika. Effects of economic pressure on marital conflict in Romania. *Journal of Family Psychology*, v. 19, n. 2, p. 246, 2005. Brody e Flor, 1998
- Rossi, P., & Mello, G. (2017). Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré. *Nota do Cecon, IE/UNICAMP. Campinas*.
- Serra, Filipa Maria de Almeida Ribeiro. Efeitos da crise económica na saúde mental: Portugal na União Europeia (2004-2012). 2014. Dissertação de Mestrado.
- Silva, AEPMD (2017). A crise financeira e o desmembramento: análises de impacto psicológico. (Tese de Doutoramento). Departamento de Psicologia e Antropologia. Universidad de Extremadura. Extremadura. Espanha.
- Viseu, JNR, de Jesus, SN, Leal, R., Valle, P., Santos, J., Matavelli, RD, & Greenglass, E. (2015). A recessão económica e a saúde mental: análise da situação portuguesa. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 16 (2), 175-188.

**CAPÍTULO IV**

**ESTUDO IV**

**O EFEITO MEDIADOR DOS SINTOMAS PSICÓLOGICOS SOBRE A PRESSÃO  
ECONOMICA E CONFLITO CONJUGAL**

## INTRODUÇÃO

O Brasil passa por uma crise econômica que teve seu início entre os anos de 2014 e 2015 (Filho, 2017). As consequências da crise no Brasil começaram a ser percebida em grande escala em 2015 quando o PIB (Produto Interno Bruto) apresentou os piores índices registrado nos últimos 25 anos (Kriger, 2016). Outro fator dos efeitos da recessão econômica foi na taxa de desemprego que continua aumentando e no primeiro trimestre de 2019. Segundos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi para o total 12,4% (IBGE, 2019) e do total de famílias brasileiras, 60,2% delas estão endividadas (CNC, 2019). E na mesma direção não favorecendo o quadro, uma crise política também se dá início, havendo um rearranjando na política brasileira.

Por definição, uma crise econômica pode incluir: necessidades básicas não supridas, como na parte da alimentação, a impossibilidade de pagar despesas básicas o que obriga cortes em despesas de produtos e serviços necessários, como na alimentação, plano de saúde e financiamento da casa própria. Tudo ocasionado pelo efeito da redução na renda mensal, endividamento e desemprego que são alguns dos efeitos criados pela recessão econômica. Consequências da instabilidade financeira criou fragilidade em várias esferas, como nas famílias brasileiras que precisam se readaptar à nova realidade, tendo que abdicar de hábitos e formas de consumo e se adaptar a uma rotina e estilo de vida que não seja tão confortável e satisfatório. A estrutura familiar percebida como sistema que sofre interferências de outras esferas, como a econômica, e instituições sociais reguladoras, como escola e banco, é influenciada pelo cenário social e durante uma crise econômica não seria diferente.

Incertezas ligadas ao manejo do dinheiro são uma das principais causas de conflito conjugal. Sentimentos de preocupação quanto a despesas domésticas e de garantia do sustento familiar apresenta relação ao estresse e ansiedade decorrentes de dívidas e custo de vida que tendem a aumentar em períodos assim, podem ser uma explicação viável ao fato de que em

tempos de crise econômica a taxa de divórcio cresce em comparação aos períodos de estabilidade econômica (Ferreira, 2014).

Dessa forma, o bem-estar individual e o familiar em geral é prejudicado, o que pode não apenas originar ou exacerbar problemas físicos, mas também vem a afetar a saúde mental de toda família (Falconier & Epstein, 2011). A tensão gerada por problemas econômicos pode atingir os pais ou responsáveis pela renda familiar deixando mais suscetíveis à irritabilidade e hostilidade por serem os responsáveis e se sentirem sobrecarregados em garantir a subsistência familiar (Conger, Elder, Lorenz, & Simons, 1994). Logo, conflitos conjugais podem surgir ou serem potencializados pela pressão existente entre o casal em enfrentar as dificuldades financeiras e um cenário de incertezas quanto ao presente e o futuro.

Em um contexto de tensão econômica, os filhos também podem vir a ficar suscetíveis a emoções e afetos negativos em decorrência dos problemas financeiros que os pais enfrentam (Conger, Elder, Lorenz & Simons, 1994). Assim, uma cadeia de negatividade e atitudes decorrentes da pressão econômica podem tornar as relações familiares afetadas de forma nociva, abalando a estrutura e o bem-estar familiar. Todo um quadro familiar pode ser afetado a depender do nível de estresse incorporado pela crise. As mudanças que a família se vê obrigada a fazer, precisando desenvolver novas formas de sobrevivência em um sistema capitalista.

### *Positividade*

A Psicologia se encontra transformações relacionado ao seu campo de investigação. Enquanto que por durante anos apenas as características negativas eram estudadas e a partir de do início desse século tem se buscado investigar as características positivas e adaptativa frente as adversidades no âmbito da Psicologia Positiva. Esse campo de pesquisa lança o olhar para aspectos diferente dos tradicionais que haviam sendo estudados. As características psicológicas positivas agora é o foco da investigação onde os sujeitos estão predispostos a viverem suas

potencialidades. Ainda, dentro deste campo de investigação A Psicologia Positiva vem propor uma mudança no foco da Psicologia, ampliando a discussão sobre o ser humano, investigando os aspectos ligados a felicidade e auxiliando na construção de habilidade positivas, na construção de habilidades positivas ao ser humano (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Um construto que pode ser muito útil na saúde psíquica humana é a positividade. Pensamento positivo, orientação positiva ou positividade é uma dimensão que afeta a forma como os indivíduos se dispõem a realizar ações e vivenciar experiências (Lopes, 2015). No contexto da família, há duas formas de adaptações positivas em época de adversidade: a qualidade dos relacionamentos familiares e a social, emocional e cognitivo dos membros (Conger et al., 2002). Isso porque a família é influenciada pelo externo e também desenvolve e compartilha formas e modelos de vivências entre si, sempre se transformando e também transformando o que está fora do ciclo familiar.

Em estudos quantitativos, a positividade ou o pensar positivo apresentou associação negativa com afetos negativos e depressão, e relação positiva com afetos positivos, resiliência, crenças de auto eficácia e estabilidade emocional. Além disso, há conexão com a Vitalidade subjetiva, o que significa que quão maior o nível de ansiedade, melhor o desenvolvimento de demais áreas da vida (Borsa, et al., 2017). Características positivas, como a conscienciosidade, podem afetar os resultados econômicos (Weber, 2011). Dessa forma, pode-se sugerir que fazer o uso de pensamentos e atitudes positivas tende a dar melhores resultados a longo prazo do que os afetos negativos, que tendem a formar uma bola de neve que vai gerando mais e mais percas a nível individual, familiar e social.

### *Otimismo*

O otimismo é uma das virtudes ou aspectos positivos que o ser humano apresenta podendo ser estudado pela Psicologia Positiva, funcionando como uma barreira contra a doença mental (Seligman, 2002). Conceituado e avaliado de diferentes formas, o otimismo tem sido

associado ao humor positivo, resolução eficaz de problemas, realização de objetivos, relacionado a uma vida saudável e livre de traumas.

As diferenças individuais no otimismo desempenham um papel no ajustamento às situações estressantes da vida, isto é, pessoas otimistas são mais confiantes e, por isso, tem a capacidade de demonstrar uma série de sentimentos positivos, enquanto que a dúvida – se realmente estar sendo ameaçada por uma terceira pessoa – que caracteriza as pessoas pessimistas, provoca uma tendência mais acentuada para sentimentos negativos, tais como ansiedade, culpa, raiva ou tristeza (Ferreira, 2012).

E estudos corroboram que o otimismo apresenta efeitos positivos no bem-estar físico e mental, associando-se positivamente à afetividade positivo, reduzindo os efeitos e propiciando uma melhor adaptação nesse período de adversidade econômicas (Becalli, 2014).

O otimismo se apresenta como fator de proteção frente as adversidades, sejam de ordem econômicas, emocionais e afetiva. Ou seja, se o sujeito optar por atitudes positivas com objetivo de superar os obstáculos, considerando como objetivo a superação das dificuldades dando prioridades atitudes que tem como resultados final a superação dos problemas (Taylor et al., 2010). Pessoas casada que buscam em demonstrar mais atitudes otimistas frente a adaptação da superação das dificuldades financeiras, buscando a prevenção através dos fatores protetivos, tendem a serem mais perseverantes, apresentando maiores níveis de auto eficácia.

Dessa forma, Abraham (2007) encontrou em seu estudo que pessoas que vivenciam eventos financeiros negativos tais como, despejo e mudanças para uma vizinhança com alto índice de violência, tende a ter uma diminuição significativa do otimismo, enquanto experiências financeiras positivas estão associadas ao aumento expressivo do otimismo. Portanto, mudanças nas características positivas de uma pessoa possam estar associadas na forma em que a pressão econômica é percebida pelo indivíduo. Taylor et al. (2010) descobriram que mães com altos níveis de otimismo apresentam sintomas internalizantes mais baixos, sendo

capazes de mostrar níveis mais altos de ajustamento infantil regulando a relação entre a pressão econômica e sintomas internalizantes.

Portanto, esse estudo busca responder se a pressão econômica e conflito conjugal estão mediados pelos fatores de proteção, o otimismo e a positividade. Com isso procura-se conhecer o efeito mediador do otimismo e da positividade sobre o conflito conjugal no contexto de pressão econômica.

## MÉTODO

### *Delineamento e Hipóteses*

Tratou-se de um estudo correlacional, de natureza *ex post facto*. Objetivou-se conhecer os correlatos e o poder preditivo da pressão econômica nos sintomas psicológicos e conflito conjugal, além de verificar se a positividade e o otimismo expresso pelos pais reduzem os efeitos da pressão econômica sobre o conflito conjugal.

A Pressão Econômica traz grandes impactos dentro dos aspectos intrafamiliares e conjugais, exercendo influência nos sintomas de ansiedade, estresse e depressão que nos dias atuais, tem afetado grande parte das famílias que enfrentam problemas financeiros. Ainda, os estudos apresentados na revisão da literatura sugerem que o otimismo disposicional e a positividade dos pais atuam como um importante recurso psicológico que promove uma melhor parentalidade infantil; uma vez que o conflito conjugal foi encontrado como uma variável crucial que influencia no impacto das dificuldades econômicas no contexto da família e bem-estar das crianças, mais especificamente, através de práticas parentais.

Assim, o otimismo e a positividade dos pais tendem a contribuir para o desenvolvimento de uma parentalidade positiva, que, por sua vez, estará associada a níveis mais altos de competência sociais das crianças. Com base nessas considerações, formularam-se as hipóteses a seguir.

Hipótese 1. Positividade e otimismo estarão negativamente relacionados a pressão econômica;

Hipótese 2. Otimismo e Positividade exercem o papel de mediador na relação entre pressão econômica e conflito conjugal.

### *Participantes*

Participaram da pesquisa 240 pessoas, sendo 53,3% do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino, com média de idade de 36,4 (Min 18, Max 62). Destes, 75,8% se encontravam casado, 2,1% estavam na segunda relação conjugal (recasados) e 22,1% viviam em uma união estável e 47,5 disseram possuir apenas 01 filho. No que se refere à religião 56,7 se dizem católicos e 22,9% evangélicos. A amostra foi obtida por critério de conveniência (não probabilística).

Quanto ao emprego, 64,2% afirmaram que possuem emprego fixo, enquanto 16,3% disseram trabalhar por conta própria, 10% se encontravam desempregadas e 9,6% responderam que possuem outras formas de trabalho. Quanto a renda familiar 35% afirmaram ganhar entre 2 a 4 salários mínimos, 30,4% disseram possuir renda entre 04 e 10 salários, 28,3% possuem renda até 02 salários e entre 10 e 20 salários apenas 4,2% da amostra. Ainda 41,7% dos participantes informaram que já estiveram com a situação de crédito negativada no Serviço de Proteção ao Crédito, enquanto 58,3% nunca estiveram com a situação cadastral negativada junto ao órgão.

Quanto ao manejo do dinheiro 62,5% afirmaram que o casal gerencia o dinheiro e as despesas da casa de forma conjunta, já 17,9% responderam que cada qual tem seus compromissos individuais com as despesas referentes à família, mas mantem as finanças separadas, enquanto 15% afirmaram que um dos cônjuges é responsável pelo gerenciamento de todo o ganho financeiro do casal e por fim 4,6% respondeu que um dos cônjuges destina o valor do seu ganho salarial para o companheiro gerenciar as despesas da casa.

### *Instrumentos*

Os participantes responderam os instrumentos descritos a seguir:

*Escala de Pressão Econômica* – trata-se de uma medida elaborada por Araújo e Freire (2019) e tem por objetivo avaliar o comportamento das pessoas casadas frente à pressão econômica, consistindo em uma escala auto administrada com 22 itens, as respostas são avaliadas em uma escala *Likert* de cinco pontos que vai de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente). Tendo como base teórica as dimensões da pressão econômica propostas por Conger e Elder (1994). No estudo de verificação da consistência interna por meio da Análise Fatorial Exploratória - AFE - revelou uma solução bifatorial, com indicadores aceitáveis de fidedignidade: Perda de renda e endividamento ( $\alpha=0,81$ ) e Perda de renda e trabalho instável ( $\alpha= 0,87$ ).

*Escala de Positividade* - O P-Scale é um questionário composto por oito itens que avaliam a visão positiva das pessoas sobre o eu, a vida e o futuro, bem como a confiança relacionada a outras pessoas. O questionário usa uma escala *Likert* variando de 1 (totalmente em desacordo) a 5 (totalmente de acordo) (Anexo III).

*The Life Orientation Revised Test* (Anexo IV) – Criada por Scheier, Carver e Bridges (1994) para medir otimismo e validada para o contexto brasileiro por Bastianello, Zanon, Pacico, Reppold e Hutz (2013) e obteve coeficiente alfa = 0,80. Este instrumento é composto por 10 itens, três deles avaliam otimismo, três avaliam pessimismo (os demais são filtros). Acompanhando cada item existe uma escala *Likert* de cinco pontos (1- discordo plenamente, 5- concordo plenamente) que o sujeito utiliza para expressar sua concordância.

*Escala O'Leary-Porter Scale - OPS* (versão portuguesa de Pedro & Francisco 2014) (Anexo V). A OPS avalia a percepção dos pais sobre a frequência com que o conflito conjugal ocorre na presença dos filhos. Este instrumento é composto por 10 itens, que avaliam a frequência de conflitos na presença dos filhos. As respostas aos itens, são dadas com recurso a uma escala de *Likert* de 5 pontos (1-Nunca a 5-Muito Frequentemente). No diz respeito ao estudo original de Porter e O'Leary (1980), esta escala apresentou um alfa de Cronbach de .86.

*Questionário sócio demográfico:* Os participantes responderão a um conjunto de perguntas de cunho sócio demográficas, a exemplo de: sexo, idade, renda a fim de caracterizar a amostra.

#### *Procedimentos*

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 85883518.3.0000.5214), número do parecer: 2.563.681. Aos participantes, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) (Anexo VII) o qual foi lido e assinado em duas vias, uma cópia ficou com o pesquisador e outra com o participante. Foi ressaltado o caráter confidencial e sigiloso da participação na pesquisa. Um único pesquisador aplicou o questionário, sendo este o responsável por estar informando os objetivos da pesquisa e fornecendo as instruções para o preenchimento do questionário. O questionário foi respondido individualmente, levando em média, 30 minutos para o seu preenchimento.

#### *Análise de dados*

Foi empregado o programa *IBM SPSS* versão 25 para as análises de dados e o *IBM AMOS* versão 21. O primeiro foi utilizado para cálculo das estatísticas descritivas, consistência interna e as seguintes análises: Correlação  $r$  de Pearson, Regressão. O segundo foi utilizado para análise de mediação.

## RESULTADOS

### *Relação entre Otimismo, Positividade, Pressão Econômica, Sintomas Emocionais e Conflito Conjugual*

Os resultados serão apresentados de acordo com o objetivo proposto nesta pesquisa. Nesta direção, serão apresentados os resultados da correlação (Tabela 1) entre pressão econômica e conflito conjugal, depressão, ansiedade e estresse entre as pessoas que se encontram em um relacionamento conjugal.

	1	2	3	4
<b>1. Otimismo</b>				
<b>2. Positividade</b>	0,33**			
<b>3. Perda de Renda e Trabalho Instável</b>	- 0,17**	- 0,26**		
<b>4. Perda de Renda e Endividamento</b>	- 0,04	- 0,27**	0,63**	
<b>5. Conflito Conjugal</b>	- 0,15*	-0,23**	0,34**	0,32**

Nota: \*p < 0,05, \*\*p < 0,01 (teste bi-caudal).

A partir dos resultados apresentados na Tabela 1 pode-se observar que existe relação indireta e significativa entre o otimismo e conflito conjugal ( $r = - 0,15$ ,  $p < 0,01$ ) e perda de renda e trabalho instável ( $r = - 0,17$ ,  $p < 0,01$ ), e não apresentando correlação significativa e com perda de renda e endividamento ( $r = 0,04 > p 0,05$ ). Já a positividade apresentou correlação positiva e significativa com conflito conjugal ( $r = -0,23$ ,  $p < 0,05$ ), perda de renda e trabalho instável ( $r = - 0,26$ ,  $p < 0,05$ ) e perda de renda e endividamento ( $r = - 0,27$ ;  $p < 0,05$ ). Esses resultados sugerem quanto mais as pessoas casadas expressarem suas características positivas menores será os impactos sentidos pela perda de renda e trabalho instável e pela perda de renda e endividamento.

#### *Regressão Linear Múltipla entre Pressão Econômica, Estresse, Ansiedade e Conflito Conjugal*

Dessa forma, foi realizada uma análise de regressão linear, tendo como variável independente a pressão econômica (perda de renda e trabalho instável) considerou-se a pontuação total da EPE, e como variável dependente ansiedade, estresse e conflito conjugal. Os resultados são mostrados na Tabela 2.

**Tabela 2**

Regressão linear múltipla do otimismo e positividade como variáveis preditoras da pressão econômica e conflito conjugal

	Preditores	R	R <sup>2</sup> Ajustado	F	B	Beta	T
Pressão econômica	Otimismo	0,12	0,01	23,10	-0,24	-0,12	-1,99*
	Positividade	0,29	0,08	14,36	-0,35	-0,29	-4,80*
Conflito conjugal	Otimismo	0,15	0,02	6,08	-0,26	-0,15	-2,46*
	Positividade	0,23	0,05	3,99	-0,24	-0,23	-3,79*

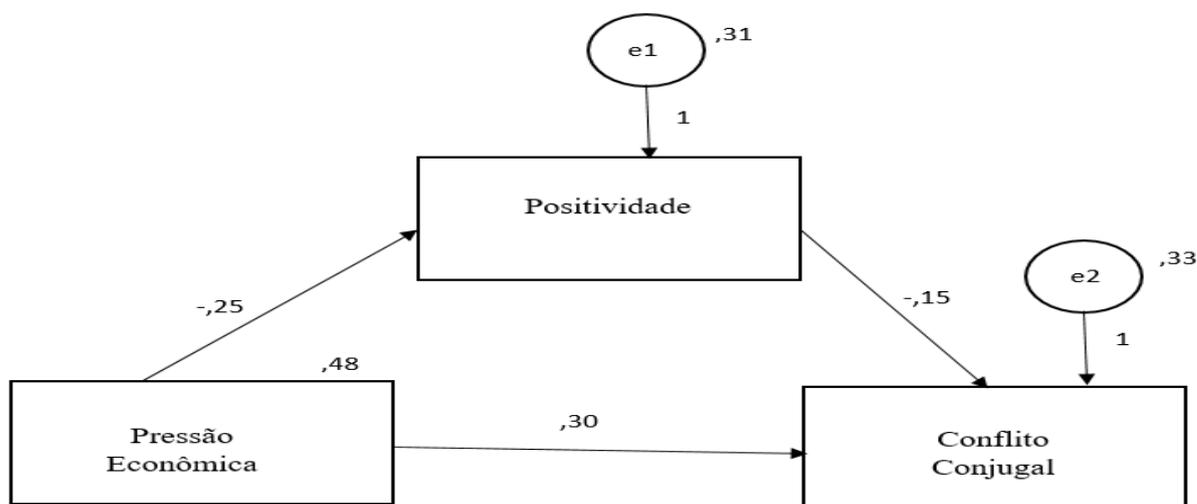
Nota: \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ . Modificação R2 refere-se à contribuição individual de cada variável no modelo.

A partir dos resultados foi possível observar que o otimismo exerceu poder preditivo para pressão ( $\beta = 0,01$ ,  $p < 0,05$ ) explicando 1% da variância total, conflito conjugal ( $\beta = 0,02$ ,  $p < 0,05$ ) explicou 2%. Já a positividade exerceu poder preditivo na pressão econômica ( $\beta = 0,08$ ,  $p < 0,05$ ) explicando 8% e para o conflito conjugal ( $\beta = 0,05$ ,  $p < 0,05$ ) explicando 5%. Nessa direção, fica evidente os efeitos do otimismo e da positividade como fatores de proteção frente aos impactos da pressão econômica na vida das pessoas casadas, como também ela parece influenciar a frequência em que ocorrem o conflito conjugal na presença dos filhos.

Ainda, buscou analisar o papel mediador do otimismo e da positividade na relação entre pressão econômica e conflito conjugal. O modelo teórico proposto encontra-se na figura 1, foi testado a partir do teste de efeito indiretos e diretos de acordo com Hair, Black, Babin, Anderson e Tatham (1998) fundamentados em análises de regressão e no método *bootstrapping*.

Com o objetivo de verificar se o conflito conjugal está sendo explicado pela pressão econômica, e identificar o efeito mediador do otimismo e da positividade na interrelação, foi proposto um modelo teórico, o que apresentou estatisticamente significativos para positividade ( $B = -0,15 < 0,05$ ), já para otimismo o mesmo não apresentou significância estatística ( $B = -0,13 > 0,05$ ), ou seja, o efeito da variável mediadora (otimismo) sobre a variável dependente

não apresentou significância. Nesse caso, somente a presença das características pessoais positivas faz com que aconteça a redução dos impactos da pressão econômica.



**Figura 2** – Modelo de Mediação da Pressão Econômica, Conflito Conjugal e Positividade

Dessa forma, a partir da análise de mediação percebeu índice baixo do efeito indireto da positividade sobre o conflito conjugal, ou seja, houve uma mediação parcial, isto sugere que a positividade reduz pouco os efeitos diretos da pressão econômica sobre o conflito conjugal.

### DISCUSSÃO PARCIAL

Aplicando aspectos da Pressão Econômica juntamente com uma estrutura dos fatores de proteção, a presente investigação ainda investigou a associação entre pressão econômica, positividade e otimismo dos pais no conflito conjugal. Os resultados mostraram que positividade e ao otimismo foi negativamente associada à pressão econômica. Esse achado é consistente com pesquisas anteriores que mostram a relação negativa entre problemas econômicos e características positivas dos pais.

As dificuldades econômicas colocam as famílias em risco de múltiplas desvantagens associadas a problemas no ajuste da criança (Conger et al., 2010; Duncan & Brooks-Gunn, 2000). Especificamente, foi examinado como a positividade e o otimismo dos pais observaram o conflito conjugal frente a presença dos filhos estavam relacionados negativamente com os sintomas de ansiedade, estresse e depressão apesar da pressão econômica sentida. A partir dos

resultados observados foi possível constatar otimismo e positividade possui relação negativa com ansiedade, estresse, depressão e conflito conjugal, e que essas características positivas atuam como efeitos indiretos frente ao conflito conjugal, ou seja, reduz o efeito direto ou impacto da pressão econômica na relação conjugal e familiar.

Além disso, as características pessoais positivas de si e do companheiro desempenham um papel importante no processo de resiliência frente as dificuldades econômicas. Pessoas que demonstram esses atributos possuem relacionamentos saudáveis com seu cônjuge, melhor relação com os filhos (Castro-Schilo et al., 2013). Além disso, as características pessoais positivas vão atuar como fatores importantes ao levar em conta que as condições econômicas se ligam diretamente com o desenvolvimento individual e ao funcionamento saudável da família (Ellingsen et al., 2014; Conger et al., 1992). Ainda, crianças que por meio dos seus pais que apresentam características positivas a probabilidade é maior de desenvolver no futuro comportamentos semelhantes. Portanto, a positividade vivenciada no ambiente familiar pode ajudar as crianças a criar recursos adaptativos frente a exposição de estressores e desafios no futuro (Neppl et al., 2015).

Desse modo, nos relacionamentos pessoais com características otimistas e com atitudes positivas a maior probabilidade de perceber o comportamento dos outros, amparar em situações de adversidades econômicas e reduzindo as chances de relatos de conflitos gerando benefícios para vida do casal é maior. Portanto os resultados da pesquisa apontam que a positividade exerce uma função importante de adaptação ao levar o indivíduo a um enfrentamento eficaz diante de situações adversas, apesar das dificuldades e fracassos financeiros (Kavanaugh et al., 2018). Nesse caso, tanto o otimismo como a positividade tendem a direcionar os cônjuges a perceberem os eventos previsíveis para sua melhor adaptação, sendo um recurso chave para amenizar os efeitos negativos dos eventos estressores e inesperados da vida para ajustamentos posteriores e bem-estar (Helms et al., 2014).

Os resultados mostraram que a positividade expressa pelos pais e mães mediou a associação entre pressão econômica e conflito conjugal. Ou seja, positividade pode atuar como fator que contribui para a redução dos efeitos direto da pressão econômica sobre a conflito conjugal frente a presença dos filhos atuando como efeito indireto na relação.

Dessa forma, as características pessoais positivas se relacionam com redução dos conflitos conjugais e também está ligado a práticas parentais positivas. Assim como pais com perspectivas otimistas apresentam maior probabilidade de usar práticas promotoras de competências, que resulta no ajustamento psicológico infantil e competências sociais (Dew & Jackson, 2017). Logo, os pais que mantêm práticas positivas, apesar das dificuldades financeiras que se apresentam no dia a dia tendem a apresentar maior probabilidade em demonstrar paternidade positiva, sem uso de práticas parentais severas na educação dos filhos (Neppl et al., 2018).

Um ponto levantado neste estudo foi sobre o efeito indireto que a positividade exerce no conflito conjugal, isso diz respeito como esse construto pode atuar facilitador no processo de resiliência e características otimistas em ambiente com a presença de dificuldades econômicas (McCoy et al. 2013). Podendo ser considerados como capacidade de atribuir significados as adversidades, sendo essenciais na promoção para o melhor funcionamento conjugal e familiar (Jeon & Neppl et al, 2016).

Sendo assim, a positividade e o otimismo podem auxiliar a família a interpretar e lidar de forma saudável frente as situações estressantes causadas pelas dificuldades financeiras (Castro-Schilo et al., 2013). Portanto, a visão que a família possui de si mesma e da vida pode ser mais importante por direcionar suas escolhas e ações, e como resultado, podem extrair sentimentos agradáveis (Fredrickson & Branigan 2005; Fredrickson & Joiner 2002; Fredrickson, Tugade, Waugh, & Larkin, 2003).

Ainda, os pais que possuem uma visão positiva da vida e atitudes e esta é percebida no ambiente familiar, é maior a probabilidade de as crianças desenvolverem essa disposição positiva, do que em ambientes em que os pais não apresentam as características positivas. Essa positividade pode ajudar no ajustamento das crianças aos eventos estressores e nos desafios econômicos futuros (Neppi, et al., 2015). Desse modo, os achados sobre a positividade propõem que os sujeitos que adotam uma orientação positiva aparentemente lidam melhor com os estressores como, a pressão econômica, conflito conjugal e os desafios da parentalidade.

## REFERÊNCIAS

- Aytaç, I. A., & Rankin, B. H. (2009). Economic crisis and marital problems in Turkey: Testing the family stress model. *Journal of Marriage and Family*, 71(3), 756-767. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2009.00631.x>
- Berg, N., Kiviruusu, O., Karvonen, S., Rahkonen, O., & Huurre, T. (2017). Pathways from poor family relationships in adolescence to economic adversity in mid-adulthood. *Advances in Life Course Research*, 32, 65-78. <https://doi.org/10.1016/j.alcr.2016.07.001>
- Castro-Schilo, L., Taylor, Z. E., Ferrer, E., Robins, R. W., Conger, R. D., & Widaman, K. F. (2013). Parents' optimism, positive parenting, and child peer competence in Mexican-origin families. *Parenting*, 13(2), 95-112. <https://doi.org/10.1080/15295192.2012.709151>
- Castro-Schilo, L., Taylor, Z. E., Ferrer, E., Robins, R. W., Conger, R. D., & Widaman, K. F. (2013). Parents' optimism, positive parenting, and child peer competence in Mexican-origin families. *Parenting: Science and Practice*, 13(2), 95–112. <https://doi.org/ez17.periodicos.capes.gov.br/10.1080/15295192.2012.-709151>.
- Choi, H., & Marks, N. F. (2008). Marital conflict, depressive symptoms, and functional impairment. *Journal of Marriage and Family*, 70(2), 377-390. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2008.00488.x>
- Conger, R. D., & Elder, G. H. (1994). *Families in troubled times: Adapting to change in rural America*. Iowa: Transaction Publishers
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72(3), 685-704. doi: 10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x
- Dew, J., Britt, S., & Huston, S. (2012). Examining the relationship between financial issues and divorce. *Family Relations*, 61 (4), 615-628. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2012.00715.x>

- Duncan, G. J., & Brooks-Gunn, J. (2000). Family poverty, welfare reform, and child development. *Child development*, 71(1), 188-196. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00133>
- Ellingsen, R., Baker, B. L., Blacher, J., & Crnic, K. (2014). Resilient parenting of children at developmental risk across middle childhood. *Research in developmental disabilities*, 35(6), 1364-1374. doi: 10.1016/j.ridd.2014.03.016
- Ferraz, A. T. R. (2019). Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política. *Serviço Social & Sociedade*, (135), 346-363. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.182>
- Fredrickson, B. L., & Branigan, C. (2005). Positive emotions broaden the scope of attention and thought-action repertoires. *Cognition & emotion*, 19(3), 313-332. <https://doi.org/10.1080/02699930441000238>
- Fredrickson, B. L., & Joiner, T. (2002). Positive emotions trigger upward spirals toward emotional well-being. *Psychological science*, 13(2), 172-175. <https://doi.org/10.1111/1467-9280.00431>
- Fredrickson, B. L., Tugade, M. M., Waugh, C. E., & Larkin, G. R. (2003). What good are positive emotions in crisis? A prospective study of resilience and emotions following the terrorist attacks on the United States on September 11th, 2001. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(2), 365-376. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.84.2.365>
- Ge, X., Conger, R. D., Lorenz, F. O., Elder Jr, G. H., Montague, R. B., & Simons, R. L. (1992). Linking family economic hardship to adolescent distress. *Journal of Research on Adolescence*, 2(4), 351-378. Recuperado de: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327795jra0204\\_4](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327795jra0204_4)
- Helms, H. M., Supple, A. J., Su, J., Rodriguez, Y., Cavanaugh, A. M., & Hengstebeck, N. D. (2014). Economic pressure, cultural adaptation stress, and marital quality among Mexican-

- origin couples. *Journal of Family Psychology*, 28(1), 77–87. <https://doi.org/10.1037/a0035738>
- Jeon, S., & Neppl, T. K. (2016). Intergenerational continuity in economic hardship, parental positivity, and positive parenting: The association with child behavior. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 22–32. <https://doi.org/10.1037/fam0000151>
- Jeon, S., & Neppl, T. K. (2016). Intergenerational continuity in economic hardship, parental positivity, and positive parenting: The association with child behavior. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 22–32. <https://doi.org.ez17.periodicos.capes.gov.br/10.1037/fam0000151>.
- Kavanaugh, S. A., Neppl, T. K., & Melby, J. N. (2018). Economic pressure and depressive symptoms: Testing the family stress model from adolescence to adulthood. *Journal of Family Psychology*, 32(7), 957–965. <https://doi.org/10.1037/fam0000462>
- Lee, T. K., Wickrama, K. A., & Simons, L. G. (2013). Chronic family economic hardship, family processes and progression of mental and physical health symptoms in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(6), 821–836. <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9808-1>
- McCoy, K. P., George, M. R., Cummings, E. M., & Davies, P. T. (2013). Constructive and destructive marital conflict, parenting, and children’s school and social adjustment. *Social Development*, 22, 641–662. <https://doi.org.ez17.periodicos.capes.gov.br/10.1111/sode.12015>.
- Mendonça, M. J. (2019). Diagnóstico das causas da crise econômica no Brasil e retomada do crescimento econômico. *Revista Razão Contábil & Finanças*, 9(2). Recuperado de: <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/200/0>

- Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B. (2015). The impact of economic pressure on parent positivity, parenting, and adolescent positivity into emerging adulthood. *Family relations*, 64(1), 80-92. <https://doi.org/10.1111/fare.12098>
- Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B. (2015). The impact of economic pressure on parent positivity, parenting, and adolescent positivity into emerging adulthood. *Family Relations*, 64(1), 80–92. <https://doi.org.ez17.periodicos.capes.gov.br/10.1111/fare.12098>.
- Neppl, T. K., Senia, J. M., & Donnellan, M. B. (2016). Effects of economic hardship: Testing the family stress model over time. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 12–21. <https://doi.org/10.1037/fam0000168>
- Neppl, T. K., Wedmore, H., Senia, J. M., Jeon, S., & Diggs, O. N. (2019). Couple interaction and child social competence: The role of parenting and attachment. *Social Development*, 28(2), 347-363. <https://doi.org/10.1111/sode.12339>
- Papp, L. M., Cummings, E. M., & Goeke-Morey, M. C. (2009). For richer, for poorer: Money as a topic of marital conflict in the home. *Family relations*, 58(1), 91-103. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2008.00537.x>
- Patterson, J. M. (2002). Understanding family resilience. *Journal of clinical psychology*, 58(3), 233-246. <https://doi.org/10.1002/jclp.10019>
- Robila, M., & Krishnakumar, A. (2005). Effects of economic pressure on marital conflict in Romania. *Journal of Family Psychology*, 19(2), 246. 251. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.19.2.246>
- Taylor, Z. E., Larsen-Rife, D., Conger, R. D., Widaman, K. F., & Cutrona, C. E. (2010). Life stress, maternal optimism, and adolescent competence in single-mother, African-American families. *Journal of Family Psychology*, 24(4), 468–477. <https://doi.org.ez17.periodicos.capes.gov.br/10.1037/a0019870>.

## **CAPÍTULO V**

### **DISCUSSÃO GERAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos meta-analíticos demonstraram que a pressão econômica imprime um efeito negativo sobre o conflito conjugal e a parentalidade negativa, tal como, o otimismo e a positividade na parentalidade positiva frente a famílias que enfrentam problemas financeiros decorrentes dos períodos de crise econômica.

A percepção de como o cônjuge consegue gerenciar os efeitos da pressão econômica a partir dos recursos adaptativos e de como gerenciam o dinheiro usado para colocar as dívidas da família em dia. Sendo assim, as fontes de maiores conflitos entre os casais estão pautadas na falta de dinheiro para garantir que as necessidades básicas da família sejam supridas, sendo um tópico causador de muito estresse para a dinâmica familiar e conjugal quando comparado com outras fontes de conflitos.

A crise financeira é algo vivenciado por várias famílias, e traz consigo inúmeras consequências e efeitos negativos. Durante a última década se observou o aumento do número de pessoas desempregadas, diminuindo deste modo, o rendimento disponível para as famílias, e inevitavelmente o consumo destas, tendo que restringir gastos, até mesmo aqueles considerados indispensáveis. O trabalho sugere que estas implicações afetam, não apenas a condição subjetiva do indivíduo como também se estende aos restantes membros da família. Deste modo, o desemprego e a pressão econômica acabam por exercer influência negativa na qualidade conjugal, refletindo-se na dinâmica conjugal e familiar.

Esse estudo contribui para a compreensão de como a pressão econômica é experienciada, e qual o impacto que ela tem dentro das relações familiares isso a partir dos estudos meta-analíticos e dos estudos empíricos. Quanto aos objetivos, pode-se afirmar que foram alcançados, uma vez que foi percebido uma correlação entre as variáveis investigadas.

#### *Implicações para o campo e futuras pesquisas*

O estudo das características individuais positivas frente aos impactos da pressão econômica no contexto familiar. Os resultados deste estudo apresentam material para avaliar o

efeito do impacto da pressão no contexto familiar. Os achados dessa pesquisa dão base para o desenvolvimento dos construtos da Psicologia Positiva.

As práticas parentais já estão relacionadas com problemas conjugais que esses acabaram por ser potencializados pela crise financeira na família. Os estudos de meta-análise apresentaram diversas implicações para o campo científico. Inicialmente os resultados indicam uma padronização da percepção frente à crise econômica nas diferentes culturas os diferentes estudos e os impactos que tem ocasionado na vida das famílias e como o otimismo e a positividade dos pais atua como fator protetor e adaptativos frente as demandas financeiras. A partir deste estudo se pode dar indicações importantes sobre o estudo das emoções positivas no meio familiar.

Outra implicação se dá no fato de que é necessário a realização de mais estudos que investiguem as características individuais positivas entre aqueles que são os provedores das famílias e o como é refletido nas práticas educacionais e de cuidados com os seus filhos. A partir deste estudo é possível lançar hipóteses para futuras pesquisas que busquem estabelecer direção de causalidade entre pressão econômica, prática parental e os construtos da Psicologia Positiva.

Com os achados dessa pesquisa, afirma-se que a pressão econômica tende a potencializar o conflito conjugal e exercer uma perda nas práticas parentais, mas se for mediada pela positividade praticada pelo pais a tendência é provocar uma melhor adaptação frente as adversidades econômicas vivenciadas nas famílias nos tempos de redução da renda, aumento do desemprego e das dívidas. Orienta-se, portanto, que estes construtos sejam estudados como alvos de pesquisas com potenciadores para uma melhor adaptação nos períodos de recessão econômica.

Outra limitação está relacionada a amostra que compreendeu principalmente por ter um número pequeno de pessoas casadas sendo o maior número de participantes de uma região do

Brasil. Não sendo claro quão generalizáveis os resultados deste estudo podem ser para populações mais diversas. Dessa forma, pesquisas futuras devem replicar esses resultados em amostras mais mistas afim de examinar essas experiências. Segundo, a natureza transversal deste estudo limita nossa capacidade de inferir relações causais ou sequenciais entre essas variáveis e requer que pesquisas futuras examinem essas associações ao longo do tempo.

**ANEXO**

## ANEXO I – ESCALA DE PRESSÃO ECONÔMICA

**Instruções.** Devido ao cenário de dificuldade financeira, muitas famílias tiveram que fazer ajustes no orçamento doméstico. Por favor, leia atentamente as situações abaixo e indique com um **X** em que medida você concorda ou discorda com as afirmações.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
1. Fiz empréstimo para pagar as despesas básicas da família.					
2. Reduzi despesas necessárias (assistência médica, supermercado) por conta das dificuldades financeiras.					
3. Por conta do meu trabalho, me sinto angustiado (a) ao pensar que não terei condições de suprir as necessidades básicas da minha família.					
4. Entrei em dívidas por não planejar os gastos.					
5. Tive que adiar uma viagem já planejada com a família por não ter dinheiro suficiente no orçamento.					
6. Não sei se terei condições de pagar as minhas dívidas nos próximos 12 meses.					
7. Diante da ameaça de perder o emprego preocupo-me em como irei sustentar minha família.					
8. Aumentei o valor da fatura do cartão devido às despesas se encontrarem acima do orçamento.					
9. Tive que arrumar um trabalho extra para pagar as despesas.					
10. Passei a andar menos de carro e utilizar outros meios de transporte (por exemplo, ônibus, moto táxi) para conseguir pagar as contas do mês.					
11. Sinto-me estressado (a) com a possibilidade de perder o emprego.					
12. Tive que vender um bem material, por exemplo, uma moto ou imóveis, para controlar os gastos.					
13. Sinto-me triste, só de pensar que posso perder meu emprego.					

14. Pedi dinheiro emprestado para pagar as minhas dívidas.					
15. Tive que fazer mudanças de casa por ter gastos a mais no orçamento.					
16. Mesmo com o orçamento comprometido, continuo comprando sem planejamento.					
17. Meu emprego me deixa inseguro (a) financeiramente.					
18. Frequentemente estou endividado (a).					
19. Tenho mais dificuldades financeiras este ano do que nos 12 meses anteriores.					
20. Cortei despesas com atividades sociais e de lazer (por exemplo, cortar TV por assinatura, ida ao cinema, ao shopping, desistir da atividade física na academia) para suprir as necessidades da minha família.					
21. As dívidas já afetaram o orçamento familiar.					
22. Tenho dificuldades para dormir só de pensar que posso perder o emprego.					

## ANEXO II - ESCALA DE ANSIEDADE

Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si **durante a semana passada**. Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação.

0	1	2	3			
Não se aplicou nada a mim	Aplicou-se a mim algumas vezes	Aplicou-se a mim muitas vezes	Aplicou-se a mim a maior parte das vezes			
			0	1	2	3
1. Tive dificuldades em me acalmar						
2. Senti a minha boca seca						
3. Não consegui sentir nenhum sentimento positivo						
4. Senti dificuldades em respirar						
5. Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas						
6. Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações.						
7. Senti tremores (por ex., nas mãos)						
8. Senti que estava a utilizar muita energia nervosa						
9. Preocupei-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula						
10. Senti que não tinha nada a esperar do futuro						
11. Dei por mim a ficar agitado						
12. Senti dificuldade em me relaxar						
13. Senti-me desanimado e melancólico						
14. Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer						
15. Senti-me quase a entrar em pânico						
16. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada						
17. Senti que não tinha muito valor como pessoa						
18. Senti que por vezes estava sensível						
19. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico						
20. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso						

21. Senti que a vida não tinha sentido				
--	--	--	--	--

## ANEXO III - ESCALA DE POSITIVIDADE

As sentenças de 1 a 8 descrevem afirmações com as quais você pode ou não concordar. Marque o quanto você concorda com cada uma das informações a seguir, em uma escala de 1 (Discordo Fortemente) a 5 (Concordo Fortemente). Ouça atentamente as informações e responda com a máxima espontaneidade. Não existem respostas certas ou erradas.

1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	
1.Eu tenho muita confiança no future	1	2	3	4	5
2.Posso contar com outras pessoas quando preciso delas	1	2	3	4	5
3.Eu estou satisfeito(a) com a minha vida	1	2	3	4	5
4.Algumas vezes, o futuro parece incerto para mim	1	2	3	4	5
5.Eu geralmente sinto confiança em mim mesmo(a)	1	2	3	4	5
6.Eu vejo o futuro com esperança e entusiasmo	1	2	3	4	5
7.Eu sinto que tenho muitas coisas das quais me orgulhar	1	2	3	4	5
8.No geral, eu estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)	1	2	3	4	5

## ANEXO IV – ESCALA DE OTIMISMO

**Instruções:** Abaixo você encontrará 10 frases. Assinale na escala o quanto você concorda ou discorda com cada uma delas. A escala varia de 1 (Discordo Plenamente) a 5 (Concordo Plenamente). Não há respostas certas ou erradas. O importante é você responder com sinceridade como se sente com relação a cada uma das frases.

1	2	3	4	5			
Discordo Plenamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente			
			1	2	3	4	5
1. Diante de dificuldade, acho que tudo vai dar certo.							
2. Para mim é fácil relaxar.							
3. Se alguma coisa pode dar errado comigo, com certeza vai dar errado.							
4. Eu sou sempre otimista com relação ao meu futuro.							
5. Eu gosto muito dos meus amigos							
6. Eu considero importante me manter ocupado.							
7. Em geral, eu não espero que as coisas vão dar certo para mim.							
8. Eu não me incomodo com facilidade.							
9. Eu não espero que coisas boas aconteçam comigo.							
10. Em geral, eu espero que aconteçam mais coisas boas do que ruins para mim.							

## ANEXO V - ESCALA DE CONFLITO CONJUGAL

Por favor, responda a todas as perguntas a seguir com o X. As perguntas estão relacionadas ao relacionamento entre você e seu (s) filho (s).

1	2	3	4		5		
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente		Muito Frequentemente		
			1	2	3	4	5
1. Nesses dias de renda apertada é difícil restringir discussões financeiras a tempos e lugares específicos. Com que frequência você diria que você e seu parceiro discutem sobre dinheiro na frente do(s) filho(s)?							
2. Crianças frequentemente se dirigem a um dos pais para pedir dinheiro ou permissão para fazer algo depois de ter sido negado pelo outro. Com que frequência você diria que seu(s) filho(s) aborda você ou o seu esposo (a) dessa maneira em busca de resultados recompensadores?							
3. Maridos e esposas muitas vezes discordam sobre o assunto da disciplina. Com que frequência você e seu (sua) esposo (a) discutem problemas disciplinares na presença de seu(s) filho(s)?							
4. Com que frequência seu(s) filho(s) tem escutado você e seu (sua) esposo(a) discutirem sobre o papel da esposa na família? (Dona de casa, esposa que trabalha, etc.)							
5. Com que frequência sua esposa (ou marido) se queixa de você sobre seu hábito pessoal (beber, incomodar, desleixo, etc) na frente de seu(s) filhos(s)?							
6. Com que frequência você se queixa ao seu marido (ou esposa) sobre seus hábitos pessoais dele na frente de seu (s) filhos(s)?							
7. Em todo casamento normal há discussões. Qual a frequência das discussões que acontecem entre você e seu companheiro (a) que acontecem na presença de seus filhos?							
8. Em graus variados, todos experimentaram impulsos incontroláveis em momentos de grande estresse. Quantas vezes existem expressão física de hostilidade entre você e seu marido (ou esposa) na frente de seu(s) filho(s)?							
9. Com que frequência você e/ou seu marido (ou esposa) demonstram hostilidade verbal diante de seu(s) filho(s)?							
10. Com que frequência você e seu marido (ou esposa) demonstram afeto um pelo outro na frente de seu(s) filho(s)?							

## ANEXO VI- INFORMAÇÕES SÓCIO-DEMOGRÁFICAS.

Finalmente, com o objetivo de conhecer algo mais acerca dos participantes do estudo, pedimos que responda as perguntas a seguir. Lembramos que não pretendemos identificá-lo (a).

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos      2. Sexo:  Masculino  Feminino

3. Estado civil:  Casado;  Recasado;  União estável.

4. Quantos Filhos: \_\_\_\_\_.

5. Escolaridade:

- Ensino fundamental completo       Ensino fundamental incompleto  
 Ensino médio completo       Ensino médio incompleto  
 Superior completo       Superior incompleto  
 Outro \_\_\_\_\_.

6. Com relação à sua religião / doutrina / crença, você se considera:

- Católico  Evangélico  Espírita  Sem religião, mas acredito em Deus  
 Outra: \_\_\_\_\_.

7. Qual sua situação ocupacional atual:

- Emprego fixo  
 Trabalha por conta própria  
 Desempregado  
 Outra: \_\_\_\_\_

8. Profissão: \_\_\_\_\_

9. Quanto é sua renda familiar (soma da renda de todas as pessoas que vivem na sua casa, incluindo você)?

- Até 2 salários mínimos  
 Entre 2 e 4 salários mínimos  
 Entre 4 e 10 salários mínimos  
 Entre 10 e 20 salários mínimos  
 Mais de 20 salários mínimos

10. Indique aproximadamente, o rendimento mensal líquido da sua família (ou seja, quanto que você e o seu cônjuge ganham por mês)? \_\_\_\_\_

11. O rendimento mensal líquido da sua família, indicado na questão anterior, sofreu alterações no último ano?

- O valor diminuiu  O valor manteve-se  O valor aumentou

12. Em algum momento você já esteve negativado com o nome no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) ou Serasa?

- Sim       Não \_\_\_\_\_

13. Para você, a situação econômica do país afetou a sua situação econômica?

- Sim       Não

14. Se a resposta, da pergunta anterior for “sim”, indique em quais áreas afetou (ex. diminuição no poder de compra, desemprego, entre outros).

---

---

**15. Qual das situações de manejo do dinheiro descritas a seguir você acredita que corresponde ao seu relacionamento conjugal:**

- Um de nós é responsável pelo gerenciamento de todo ganho financeiro do casal.
- Um de nós destina um valor de seu ganho salarial para o(a) companheiro(a) gerenciar as despesas da casa.
- Nós gerenciamos nosso dinheiro e as despesas da casa de forma conjunta.
- Cada um de nós tem seu compromisso individual com as despesas da casa e mantemos nossas finanças separadas.

## ANEXO VII – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE



**Universidade Federal do Piauí – UFPI**  
**Campus Ministro Reis Velloso - CMRV**  
**Departamento de Psicologia**

**Título da pesquisa:** Pressão econômica, casamento e prática parental: como se encontra a dinâmica familiar no contexto da crise financeira?

**Prezado(a) Colaborador(a),**

Estamos realizando uma pesquisa com o propósito de analisar a dinâmica familiar e conjugal no contexto da crise econômica considerando o Modelo de Estresse Familiar. A pesquisa em questão trata-se da dissertação de mestrado de autoria de Sinara Fonseca Félix de Araújo orientada pela Professora Dr. Sandra Elisa de Assis Freire do Mestrado em Psicologia da UFPI. Para efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo este questionário.

Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e marque ou escreva a resposta que mais se aproxima do que você pensa, sente e/ou faz, sem deixar qualquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento, rubricando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a seguir.

Por fim, estamos a sua inteira disposição nos e-mails abaixo para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Sandra Elisa ..... sandraelisa.freire@gmail.com

Sinara Fonseca ..... [sinarafonseka@hotmail.com](mailto:sinarafonseka@hotmail.com)

Marcus Viniciusa.....vinicius\_incomp@hotmail.com

**Desde já, agradecemos sua colaboração.**

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, ciente de que poderei deixar o estudo a qualquer momento, sem penalização, e que os achados deste estudo poderão ser utilizados para fins acadêmicos e/ou científicos.

Parnaíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina – PI. tel.: (86) 3215-5734 - email:

[cep.ufpi@ufpi.edu.br](mailto:cep.ufpi@ufpi.edu.br) web: [www.ufpi.br/ce](http://www.ufpi.br/ce)